

Descoberta a chave para
manutenção da memória

PÁGINA 19

PUCRS procura gás natural
em jazidas de carvão

PÁGINA 21



0 Pós na maturidade

Universidade completa 40 anos como pioneira
entre as privadas a lançar cursos de Pós-Graduação

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



Quatro décadas à frente na pós-graduação

19 CIÊNCIA

Foto: Sviilen Mushlatov/stock.XCHING



Descoberta a chave para manutenção da memória

24 ENTREVISTA



O jornalista Caio Túlio Costa, professor da Faculdade Cásper Líbero, fala sobre o futuro das mídias

45 EU ESTUDEI NA PUCRS

Foto: Divulgação



Simone Mariano da Rocha no comando do Ministério Público

- 3 PELO CAMPUS** | Consultoria da PUCRS estimula interação com empresas
- 4 PELO CAMPUS** | Projeto para o uso sustentável da energia
- 5 PANORAMA** | Faculdades mobilizam alunos para o Enade
- 10 NOVIDADES ACADÊMICAS** | Centro de pesquisa estuda a democracia
- 12 PESQUISA** | A informática a serviço da fé
- 13 PESQUISA** | Estresse até em psicólogos
- 14 PESQUISA** | Novas evidências fazem avançar estudo sobre inflamação
- 15 RADAR** | Acervo de Moisés Vellinho é exposto
- 16 SAÚDE** | Novo aliado para detectar apendicite em crianças
- 17 SAÚDE** | Parceria abre caminho para nervo artificial
- 18 CIÊNCIA** | Capacitação atômica pela saúde
- 20 TECNOLOGIA** | Reforço financeiro às pesquisas na saúde
- 21 TECNOLOGIA** | Gás natural em jazidas de carvão
- 22 AMBIENTE** | Óleo de cozinha para produzir *biodiesel*
- 23 AÇÃO COMUNITÁRIA** | Sinergia que promove inclusão digital
- 26 EM FOCO** | A Universidade voltada para o mundo do trabalho
- 28 ALUNOS DA PUCRS**
- 32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS**
- 33 BASTIDORES** | Um exército contra a gripe A
- 34 GENTE** | Cultura na bagagem
- 35 DIPLOMADOS** | Primeiro aluno com Bolsa Mérito se forma
- 36 CULTURA** | Os “caminhos abandonados” de Assis Brasil
- 37 CULTURA** | Um lugar para ficar
- 38 UNIVERSIDADE ABERTA** | Unidos pelo prazer de ler e debater
- 39 COMPORTAMENTO** | Aprendizagem além da sala de aula
- 40 SINOPSE**
- 44 PERFIL** | Iára Claudio: versatilidade e dedicação
- 46 SOCIAL** | Pães, salgados, união e esperança
- 47 OPINIÃO** | Jorge Audy – Novas dinâmicas da Educação Superior

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social

Ana Luísa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Leandro Pizoni

Natasha Centenaro

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2.º andar, sala 202.02 CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Consultoria da PUCRS estimula interação com empresas

Para estimular a interação com empresas, a PUCRS avança no seu objetivo de se tornar uma Universidade empreendedora e passa a oferecer serviços de consultoria a locação de laboratórios especializados. Abertos para o mercado em geral, os serviços estão centralizados no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (Idéia), que operacionaliza a gestão do conhecimento técnico-científico da Instituição à sociedade para tornar os resultados melhores para o mercado.

Parte das atividades está ligada à pesquisa e desenvolvimento, até então oferecida de forma experimental e limitada. Por meio da pesquisa aplicada é possível melhorar ou criar um processo ou produto utilizando estudos científicos. Há ainda a possibilidade de se produzir protótipos sob encomenda, construindo e testando produtos especiais antes que sejam levados à linha de produção.

Alguns laboratórios de ponta da Universidade podem ser locados por empresas utilizando suporte técnico capacitado. “Muitos são únicos no Rio Grande do Sul ou até mesmo no Brasil. Locando esses espaços as empresas não necessitam buscar esse tipo de laboratório no exterior”, observa o diretor do Idéia, professor Carlos Nelson dos Reis. O projeto pi-

loto será o Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa Cirúrgica, da Faculdade de Medicina. Inaugurado em novembro de 2007, possui recursos de histologia e microscopia, além de salas cirúrgicas estéreis. Quatro empresas estão na “lista de espera” para utilizar o local. Aos poucos outros laboratórios estarão disponíveis.

O diretor do Idéia ressalta que esses locais serão utilizados somente em horários ociosos. “A PUCRS não está se desviando do seu foco principal, ensino, pesquisa e extensão. Pretendemos maximizar a utilização dos laboratórios e dos equipamentos quando não estão sendo usados por alunos e pesquisadores”, observa Reis. A locação possibilitará o melhoramento desses espaços, que necessitam de constantes inovações.

As empresas também têm a opção de contratar serviços de computação de alto desempenho, por meio de equipamentos e profissionais habilitados. O Laboratório de Alto Desempenho, por exemplo, faz simulações que demorariam meses em poucas horas. Soluções em microscopia eletrônica e áreas re-



Foto: Arquivo PUCRS

Conhecimento técnico-científico oferecido à sociedade

lacionadas estão a cargo do Centro de Microscopia e Microanálises. Universidades e empresas, como a Braskem, utilizam com frequência seus microscópios de alta qualidade.

Os serviços podem ser solicitados diretamente no site do Idéia (www.pucrs.br/ideia), no link *Interação Universidade & Empresa*. Informações na página ou pelo telefone (51) 3320-3565.

Olimpíadas envolvem alunos, funcionários e diplomados

Nos meses de setembro e outubro será realizada a segunda edição das Olimpíadas da PUCRS no Parque Esportivo da Universidade. No ano passado o evento foi um sucesso, reunindo mais de 1,5 mil participantes. Além de alunos e diplomados, este ano poderão participar funcionários e professores da instituição, promovendo uma maior integração da comunidade interna. Os times deverão ser mesclados, formados por alunos, diplomados e funcionários, com atletas de mais de uma unidade acadêmica.

As modalidades disputadas serão futsal (masculino e feminino), futebol de campo (masc.), vôlei de areia 4x4 misto (masc. e fem.), judô (masc. e fem.) e tênis (masc.). Este ano o vôlei de areia substituiu o tradicional e o judô foi incluído a pedidos. Serão premiados, ao final, os campeões, segundos e terceiros colocados.



Foto: Arquivo PUCRS

Futsal masculino está entre as modalidades de disputa

Os jogos ocorrerão em finais de semana, nos dias 26 e 27 de setembro, além de 17, 18, 24 e 25 de outubro. As inscrições podem ser feitas até o dia 13 de setembro pelo site www.pucrs.br/eventos/olimpiadas. Cada atleta deverá doar 1kg de alimento não perecível e um agasalho. Quem não participar poderá assistir às atividades, que

iniciam sempre às 8h e duram o dia inteiro. A promoção é das Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Comunitários, Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto e Parque Esportivo da PUCRS.

PROGRAMAÇÃO	
26/9	8h: cerimônia de abertura Jogos de futsal masculino e feminino
27/9	Futsal masculino e feminino
17 e 18/10	Futebol de campo
24/10	Vôlei de areia 4x4 misto
	Judô masculino e feminino
25/10	Tênis
	Finais de todas as modalidades 18h: cerimônia de encerramento



Ilustração: Svitlan Muzhikova/Stock.XCHNG

Projeto para o uso sustentável da energia

Será lançado no dia 11 de setembro um projeto que busca o engajamento de toda a comunidade acadêmica: o Uso Sustentável da Energia (USE). A iniciativa inclui ações técnicas e educacionais. Ainda em setembro representantes de setores do prédio 1, do Campus Central, participarão de capacitação para o uso eficiente de energia. Ao longo deste ano e de 2010 todas as unidades indicarão técnicos-administrativos e professores para a capacitação na área.

O projeto se originou de uma portaria visando à elaboração e implantação de uma política de gestão energética no Campus. A Universidade segue a preocupação da sociedade atual com os riscos ambientais e em prol da sustentabilidade, que representa a atenção às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as futuras gerações suprirem as suas.

Mais adiante, será nomeada a Comissão Interna de Gestão de Energia, que ficará responsável pela disseminação do conhecimento adquirido no treinamento e dos resultados do projeto, além da orientação dos usuários. O USE envolve a rea-

lização de campanha de conscientização quanto ao uso eficiente de energia, englobando a elaboração do *Manual de Economia da Energia* para distribuição à comunidade acadêmica, criação de *site* e participação em congressos.

As ações técnicas do USE buscam reduzir os custos com a energia elétrica. Para isso, o comitê responsável pelo projeto (inicialmente integrado pelas Faculdades de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, Prefeitura Universitária e Divisão de Obras) verifica o consumo de energia em todos os prédios, avalia a aquisição de equipamentos de alto rendimento energético e pesquisa a implementação de sistemas de bombeamento e exaustão eficientes. Há ainda análise dos sistemas de climatização, informação, iluminação e equipamentos em geral.

Os estudos podem levar à geração de energia renovável no Campus Central (aproveitamento da energia solar e eólica). Também estão sendo testados elementos de proteção solar e isolantes tér-



Telhado verde: testes para avaliar resistência

micos para o exterior da construção. Outro projeto testa a cobertura vegetal (telhado verde). Está em andamento uma pesquisa que verifica as plantas mais resistentes e a retenção da água da chuva. No lado externo do Museu de Ciências e Tecnologia há experimentos com três telhados: verde, de fibrocimento e zinco. Uma das vantagens da cobertura vegetal é a manutenção da temperatura estável. ●

ESPAÇO DO LEITOR

Recebi a revista *PUCRS Informação* com a matéria do "Vida Urgente no Campus". Fico muito feliz em ver o empenho dos nossos voluntários reconhecido nesta publicação e, assim, ter a certeza de que chegamos a milhares de outros alunos, pais e funcionários. Um forte abraço.

Diza Gonzaga – Presidente da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, Porto Alegre/RS

Achei muito boa a reportagem com o diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, Emilio Jeckel. No entanto, numa próxima edição, poderia ser aprofundada a questão de como é ficar seis meses longe da família e como Jeckel lidou com a questão. Isso poderia ajudar jovens que buscam intercâmbio fora do Brasil. Da mesma forma, sugiro ampliar a visão do padre Antony Kotholy sobre a Índia, abordando a relação entre a religião católica e as existentes naquele país, além de fazer um histórico do padre, como ele veio para o Brasil e para a PUCRS. Boa sorte!

Octavio Augusto de Souza – Porto Alegre/RS

Muito legal a entrevista da repórter Mariana Vicioli com Cláudio Fávero, dono do Bar Opinião. Sou diplomada pela PUCRS e meu filho está se formando em Publicidade. Leio sempre a revista *PUCRS Informação* e alguns artigos vão para meus alunos do Ensino Médio. Parabéns pela publicação. Fiquei lembrando os bons anos 88/89 quando o Opinião

era um corredor estreito com mesinhas e a banda mais "bala" era *Vergonha da Família*. Seria interessante juntar aquela galera e fazer uma superfesta para a gente dos 40/50 anos matar a saudade, incluindo, claro, o "Super Mutuca"! Sigam em frente!

Maria Camila Almeida – Porto Alegre/RS

Conheci a *PUCRS Informação* por meio de uma amiga que foi entrevistada na última edição. Achei maravilhosa a revista. Parabéns! Sou professor de uma universidade pública estadual do Ceará e doutorando em Educação na UFC. Gostaria de saber se é possível receber a publicação pelo correio. Obrigado e aproveite para desejar mais sucesso.

Tancredo Lobo – Fortaleza/CE

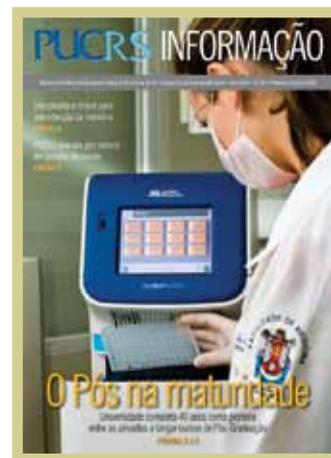
Tive a oportunidade de conhecer a *PUCRS Informação* e gostei muito de ler um exemplar. Seria possível receber a revista?

Jaqueline Garcia – Porto Alegre/RS

N.R.: O conteúdo da revista *PUCRS Informação* está disponível no site www.pucrs.br/ revista, na íntegra, e em formato PDF. A agenda semanal de eventos da Universidade e outras notícias também podem ser acessadas nos endereços www.pucrs.br/ boletim e www.pucrs.br/imprensa.

Considero a revista *PUCRS Informação* uma amiga, pois ela sempre nos remete ao bem. A PUCRS é mais do que uma Universidade, é uma amiga na qual temos a oportunidade de conhecer magníficas pessoas.

Ricardo Flores Cazanova – Acadêmico de Serviço Social, Porto Alegre/RS



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 2.º andar - Sala 202.02
CEP 90619-900 - Porto Alegre/RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

Faculdades mobilizam alunos para o Enade

Mais de 4 mil alunos ingressantes e concluintes de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), Direito, Psicologia e Secretariado Executivo/Turismo realizarão o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e as Faculdades envolvidas realizam encontros com universitários e professores para esclarecer a importância do Enade no contexto de avaliação do curso e do conceito institucional. "A participação tem impacto na trajetória acadêmica e no futuro profissional", destaca a professora Marion Creutzberg, coordenadora de Avaliação da Prograd.

A Psicologia realiza painéis sobre os conteúdos. Professores avaliaram questões específicas do Exame anterior para dar suporte aos estudantes e participam de oficinas para capacitação na elaboração de provas que contemplem os diferentes processos cognitivos compatíveis com o Enade. A Faculdade promove reuniões com representantes de turmas, Diretório Acadêmico e Programa de Educação Tutorial (PET). O Direito também busca aproximação com o Centro Acadêmico Maurício Cardoso para en-

volver os alunos no processo. A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia oferece material de apoio ao estudo e o assunto é pauta em eventos como *Café com o Diretor* e *Fala Galera*. A Comunicação lançará uma campanha motivacional em outubro. Pelo www.pucrs.br/enade, os alunos podem consultar provas anteriores e conhecer as questões legais. Pela Edipucrs (www.edipucrs.com.br), têm acesso ao *e-book do Enade 2008 Comentado: Computação*.

Como forma de incentivar a participação, a PUCRS oferece a Bolsa Mérito Enade para Pós-Graduação. Os nove alunos concluintes dos conjuntos de cursos mais bem classificados no Exame receberão bolsas de especialização. Poderão ingressar até dois anos depois da divulgação do resultado do Enade e deverão participar dos processos de seleção às vagas. A PUCRS se inspira na Capes, que premia os alunos com nota máxima nacional. Uma das ganhadoras foi Cristina Kessler, mestrande em Comunicação Social da PUCRS. Graduada em Teatro pela UFRGS, ela não sabia que a participação no Enade renderia bolsa de pós-graduação. Poderia



Cristina Kessler ganhou bolsa e escolheu a PUCRS

escolher qualquer universidade brasileira que tivesse conceito da Capes acima de 3. Passou também numa seleção para Artes Cênicas, mas optou pela Farnecos porque tinha interesse em estudar cinema, já havia trabalhado no filme *3 Efes* com Carlos Gerbase, hoje seu orientador, e pelo destaque do curso em qualidade de ensino e corpo docente.

AGENDA

- Enade
- Prova dia 8/11, às 13h



Capacitação Discente prioriza temas atuais

A Capacitação Discente teve início neste ano com um ciclo de palestras abordando temas contemporâneos, relacionados à vida profissional e à participação responsável na sociedade. A coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Valderez Lima, destaca que essa iniciativa "reafirma o compromisso assumido

pela PUCRS de priorizar a formação integral do estudante na perspectiva da inovação, responsabilidade ambiental e empreendedorismo". O programa começou em abril e se realiza até outubro. Os palestrantes são sempre professores da PUCRS. A participação vale como atividade complementar. A Edipucrs oferece livros relacionados ao tema da palestra para sorteio entre os alunos.

NOVAS PALESTRAS*

28/9 – Prédio 50	Capacidade de prestar atenção: uma perspectiva do funcionamento do cérebro, com André Palmiri
26/10 – Prédio 11	Avanços tecnológicos, diferentes mídias, com César de Rose

* Das 18h às 19h

Cursos para docentes somam 400 inscritos em quatro anos

Realizada desde 2005, a Capacitação Docente reúne em torno de 500 participantes a cada semestre. Em sua última edição, durante o seminário, houve oficinas e minicursos sobre *Orientações de trabalhos acadêmicos e monografias*, *Inclusão de alunos com deficiências*, *O filme como recurso pedagógico*, *Como trabalhar com ideias dos alunos* e *Como contar histórias na sala de aula*. A professora Valderez Lima, da Pró-Reitoria de Graduação, aponta a importância de divulgar os trabalhos dos colegas, pois todos os ministrantes das oficinas eram professores e havia um doutorando. "Incentivamos o intercâmbio de práticas bem-sucedidas nas

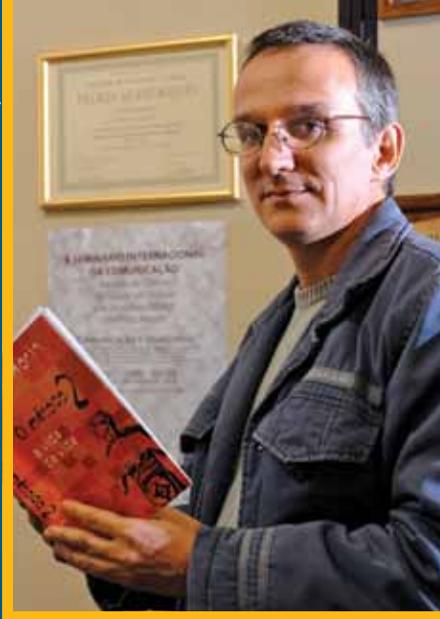
Faculdades." A Capacitação também oferece cursos. Vinte e três foram realizados de 2005 a 2009, contando com 400 participantes. Enfocam módulos para novos docentes e demais professores sobre avaliação, epistemologia da aprendizagem, procedimentos didáticos e aula universitária.

Valderez lembra que grande parte dos docentes não teve contato com a área pedagógica em sua formação acadêmica e os cursos oportunizam o estudo dessas concepções. Aponta que os resultados da Avaliação de Disciplinas indicam mudanças na prática docente e considera que as mesmas são influenciadas pela participação nos eventos de capacitação.

POR EDUARDO BORBA

Planejamento e pesquisas relevantes para a sociedade, aliadas a um apurado senso de oportunidade e observação do contexto da educação no Brasil e no mundo. Esse conjunto de fatores foi determinante para que a PUCRS lançasse, no ano de 1969, os cursos de mestrado nas Faculdades de Letras (Fale) e de Odontologia. Agora, 40 anos depois, a Universidade lidera a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) entre as instituições de ensino superior (IES) comunitárias no Sul do Brasil, bem como o *ranking* de grupos de pesquisa em atuação no RS, na mesma categoria, conforme o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para alcançar esses resultados, conquistados a partir de monitoramentos e apreciações com critérios rígidos desses dois órgãos governamentais, ligados aos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, respectivamente, foram necessários esforços e investimentos consistentes na qualificação de professores, investigação e produção científica, inovação e interação com centros de formação e pesquisa, brasileiros e estrangeiros.



Juremir Machado da Silva valoriza rede com o exterior

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social é um dos destaques em internacionalização na Universidade. Entre os 12 países com os quais professores e alunos mantêm atividades, destacam-se Portugal, com a Universidade Fernando Pessoa; os EUA, com o Massachusetts Institute of Technology (MIT); e a França, com a Sorbonne, com a qual um convênio possibilitou a defesa da primeira tese com dupla titulação,

este ano, do aluno francês Erwan Pottier, que iniciou o doutorado em Paris. Resultados como esse, num Programa com 15 anos de existência, “dependem muito de um corpo docente formado no exterior e da rede de relacionamentos estabelecida, o que permite trazer professores de outros países para bancas, palestras e aulas inaugurais”, afirma o coordenador Juremir Machado da Silva. Outro item pontuado como indispensável é a política de pós-graduação da Universidade, que apoia integralmente essas iniciativas. O Pós em Comunicação atrai alunos de todas as regiões do Brasil pela ‘bibliografia viva’, entre outros fatores, que permite ao aluno conhecer os autores indicados.

Entre os cinco Programas de Pós-Graduação em História mais bem avaliados no País pela Capes, num total de 52, está o da PUCRS. Com 36 anos de existência, tornou-se referência em arqueologia histórica e pré-histórica da região do Rio da Prata. A tradição do programa Proprata, iniciado em 1990, sob coordenação do professor Arno Kern, pesquisador 1A do CNPq, motiva a vinda de historiadores, antropólogos e investigadores, gerando grande volume de trabalhos científicos, intercâmbios e formação de mestres e doutores. A constante participação de professores em congressos é outro elemento fortalecedor deste PPG. Dois novos convênios, com as universidades de

Quatro décadas à fren

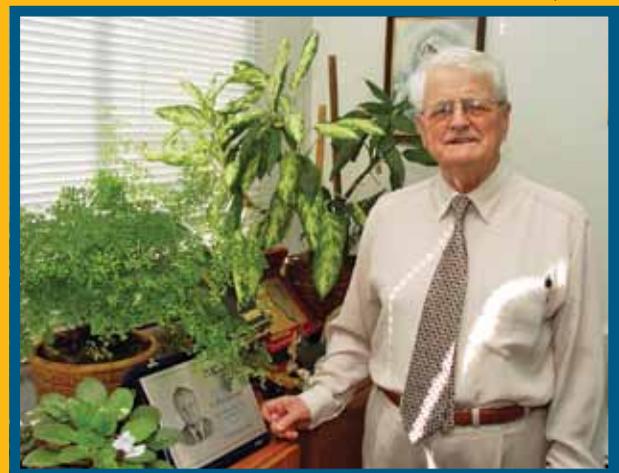
PUCRS foi pioneira entre as comunitárias a lançar

Construindo a referência em pesquisa

Criada em 1976, como Superintendência, em 1983 tornou-se Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tendo à frente, até 1987, o Ir. Elvo Clemente, personagem histórico e fundamental na criação dos primeiros cursos de pós-graduação na PUCRS. Seu sucessor, o professor Urbano Zilles, teve a trajetória até 2004 pautada na formação de pesquisadores e no lançamento de programas de pós-graduação, Centros e Institutos de Pesquisa. O professor Jorge Audy, atual titular do cargo, tem foco na sustentabilidade das conquistas herdadas, na sistematização de processos e no fortalecimento da relação da Universidade com a sociedade, em especial empresas e governo, promovendo a inovação e o empreendedorismo. “Embora as fases tenham sido distintas, a PUCRS sempre enxergou a pós-graduação como fruto de um corpo docente de alto nível e de um processo de pesquisas robusto”, afirma Audy.

Em 1987 a PUCRS estava longe de desfrutar da atual reputação no campo da pesquisa. Com apenas nove programas de pós-graduação, o número de 60 doutores era insuficiente na visão da Reitoria. O caminho, então, foi traçar um plano de qualificação do corpo docente denominado “Mil para o ano 2000”, visando alcançar mil mestres e doutores até o final do milênio. “Era interesse do Reitor Norberto Rauch que houvesse uma interface da Universidade com as empresas”, lembra o professor Urbano Zilles, titular da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de 1988 a 2004.

Ele recorda que naquela época não havia tradição em elaboração de projetos. Como forma de



Ir. Elvo Clemente foi o precursor da pós-graduação na Universidade

incentivar e formar pesquisadores, a PUCRS buscava bolsas para estudo no exterior com a Capes e o CNPq. Ao longo da década de 1990, foram surgindo

Foto: Arquivo PUCRS



Arno Kern coordena o destacado Programa Proprata, referência em arqueologia



Magda Nunes atribui o sucesso aos investimentos em Centros e Institutos

Alcalá de Henares (Espanha) e de Nantes (França), poderão contribuir para a manutenção da nota 6 (de uma escala até 7) da Capes, acredita o coordenador Helder da Silveira.

Na Filosofia, o corpo docente, com 80% de teses defendidas no exterior e 90% com estágios de pós-doutorado nos EUA e Europa, contribui para intensificar intercâmbios de alunos, atuação de professores visitantes e eventos reconhecidos e incentivados pela Capes. Entre os mais longevos e ininterruptos estão o Simpósio Internacional sobre Justiça, o Colóquio Internacional de Epistemologia e o Seminário Interna-

cional de Filosofia Medieval. Desde 2007, entre 25 e 33 professores estrangeiros vêm anualmente ao Pós em Filosofia para ministrar aulas e cursos. “Nossa meta é consolidar esse número e atrair alunos estrangeiros para alcançarmos a nota 6”, projeta o coordenador do Programa Nythamar de Oliveira Júnior.

A professora Magda Lahorgue Nunes, coordenadora do PPG em Medicina e Ciências da Saúde, atribui aos investimentos da Universidade nos Institutos de Pesquisas Biomédicas (IPB), de Toxicologia (Intox), do Cérebro (InsCer) e ao Centro de Pesquisas em Biologia Molecular e Funcional grande parte do

sucesso conquistado e ratificado pela Capes. “Nossas áreas de concentração atuam como minicursos em neurociências, nefrologia, clínica médica, clínica cirúrgica e farmacologia, cobrindo praticamente todos os segmentos da Medicina e despertando o interesse de médicos e de outros profissionais da área da saúde”, afirma. Único Programa em Medicina no Sul a contar com avaliação 6, o curso prevê anualmente doutorado sanduíche para diversos alunos no exterior e prepara-se para, em 2010, receber maior ingresso de alunos de língua espanhola, atendendo ao interesse da América Latina.

te na pós-graduação

cursos no RS, e lidera rankings atuais de avaliação

novos programas de pós, e as pesquisas ganharam corpo.

Antes do ano 2000 o objetivo foi alcançado, fortalecendo a investigação em áreas que hoje estão sólidas e servem de referência nacional e internacional, como Física, Biociências, Medicina, Engenharia, Direito, Farmácia, Comunicação Social e Meio Ambiente.

A antiga meta de aproximação com o meio corporativo concretizou-se com a criação da Agência de Gestão Tecnológica, em 1999, e a criação do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), aberto em 2002.

Para dar sequência a essa história bem-sucedida, o professor Jorge Audy afirma que “as ações da PRPPG têm por base a valorização docente, destacando os pesquisadores que, por meio de suas iniciativas, contribuem para a qualificação da pós-graduação na PUCRS”.

Periódicos científicos solidificam os programas

Em 1988 a Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) começou a atuar como um órgão suplementar da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, editando revistas científicas como a consagrada *Veritas*, da Filosofia, fundada em 1955 e, hoje, com conceito A2 do Qualis Capes (conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de PG); a *Letras de Hoje*, de 1967, fundada pelo Ir. Elvo Clemente, com conceito B1; a *Revista da Educação* e a *Textos e Contextos*, ambas

com A2; a *Psico*, a *Estudos Ibero-americanos* e a *Odonto Ciência*, todas na faixa do conceito B.

Conforme o editor-chefe da Edipucrs Jorge Campos da Costa, “a avaliação dos periódicos científicos em termos de conceituação junto à Capes e Scielo é fundamental para consolidar e desenvolver os programas de pós-graduação”. Atualmente a editora mantém 19 revistas científicas, 13 disponíveis em mídia impressa e na Internet, e seis exclusivamente on-line.



As primeiras alunas, testemunhas da história

No ano de 1965, o então Ministério da Educação e Cultura traçou as regras da pós-graduação no País, mas sua implantação formal ocorreu a partir da reforma do ensino superior, pela Lei de Reforma Universitária, assinada em 1968. No ano seguinte, a PUCRS passou a oferecer os primeiros cursos de pós *stricto sensu* do Rio Grande do Sul em IES comunitárias.

A professora Vera Aguiar, 65 anos, graduada pela UFRGS e atual membro da Comissão Coordenadora do PPG em Letras, afirma ter sido demovida de ir para a USP pela novidade. “Recebi a ligação da professora Leonor Scliar convidando-me para a primeira turma”, relata.

Vera recorda que “havia muita vontade de fazer, com o Ir. Elvo Clemente trazendo professores de outros estados e dos EUA”. Com mestrado e doutorado pela Letras, hoje ela é reconhecida como uma das principais especialistas no Brasil em literatura infantil e



Elaine Veeck (E), na Odonto, e Vera Aguiar, na Letras: pioneiras na década de 60

juvenil, com 153 trabalhos orientados, desde monografias de graduação a teses, de alunos das cinco regiões do País. Ela acredita que “o mais importante foi a formação como docente pesquisadora, pois esse vínculo é fundamental”.

Investir num curso de pós-graduação para diferenciar-se também foi o objetivo, em 1969, da jovem bacharel em Odontologia pela UFRGS Elaine Veeck, hoje com 68 anos. Ela decidiu ingressar na especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – que evoluiu para mestrado em 1971. O contato com profissionais renomados como João Ephraim Wagner foi uma das fontes de motivação. Na Faculdade havia, além de odontologistas, médicos oncologistas, anestesistas e cirurgiões plásticos. “Tínhamos à disposição um bloco cirúrgico com anestesia, onde operávamos pacientes”, recorda Elaine. Para ela, o curso foi determinante na sua contratação como docente, em 1970. Posteriormente, Elaine assumiu a vice-direção da Faculdade e a coordenação do PPG que viu nascer, numa turma com apenas três alunos.

Dedicação multiplicada por 100

Considerado o maior elemento de prestígio de um pesquisador no Brasil, a bolsa de produtividade concedida pelo CNPq representa um crédito extra ao pesquisador, permitindo constante aperfeiçoamento. Na PUCRS, dos 290 docentes permanentes dos cursos de pós-graduação, 100 são bolsistas por produtividade, indo do nível 2, categoria inicial, até o nível 1A, o mais elevado, antes do sênior.

A coordenadora de Pesquisa, professora Carla Bonan, explica que “para figurar nesse destacado grupo, é necessário doutorado, contínua produção científica, contribuição para a inovação, formação de recursos humanos em pós-graduação e iniciação científica, coordenação de projetos de pesquisa e envolvimento em atividades de gestão científica, entre outros critérios”.

O professor Iván Izquierdo, integrante do PPG em Medicina e Ciências da Saúde e coordenador do Centro de Memória, é nível 1A desde 1976. Além da bolsa, ele tem acesso a um recurso adicional de bancada, aplicado normalmente



Izquierdo (D): pesquisador 1A CNPq recebe distinção da Assembleia

em viagens a trabalho e despesas com material de laboratório. “A condição de bolsista de produtividade contribui para atrair alunos, permite dirigir projetos grandes com o CNPq e ajuda a trazer recursos para a Universidade, fortalecendo a pós-graduação”, explica o pesquisador, que em agosto foi reconhecido com a medalha Mérito Farroupilha, maior distinção do Assembleia gaúcha, destinada a autoridades que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento econômico, social e cultural do RS.

Vinte anos do pioneirismo no estudo da ética

A PUCRS foi a primeira IES no Brasil a inserir disciplinas de ética no currículo dos cursos. Embora existissem trabalhos com o tema no Pós em Filosofia desde a sua criação, o PPG em Medicina inovou, em 1989, ao introduzir as disciplinas de Ética e Bioética ministradas pelo atual Reitor Joaquim Clotet, doutor em Letras e Filosofia. Desde então, a preocupação com a conduta nas investigações vem se ampliando, aliada à multiplicação de pesquisadores e trabalhos científicos.

Em 2005 foi criado o Escritório de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sob a coordenação do professor Ricardo Timm de Souza, ao qual estão vinculados três comitês de ética, voltados à Pesquisa, ao Uso de Animais e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em 2008, a criação do Instituto de Bioética permitiu uma reflexão multidisciplinar sobre o tema.

Para o professor Timm, “a estrutura disponível na Universidade permite um maior discernimento do sentido humano e ambiental que o fazer científico deve assumir, com avaliação das ações para uma ciência íntegra em todas as suas dimensões”.

Odonto lança edital em inglês

Ao lançar em seu *site* o primeiro edital para o curso de doutorado a alunos de língua materna não portuguesa, a Faculdade de Odontologia abriu as portas da PUCRS, no mês de julho, para candidatas de todo o mundo conhecerem a excelência da pós-graduação brasileira. O prestígio internacional, conquistado por meio de artigos de professores da Universidade nos principais periódicos da área, alcança um novo patamar, com aulas e orientações podendo ser ministradas na língua inglesa. E dois selecionados, um italiano e um alemão, serão os pioneiros nesse aprendizado.

Conforme o coordenador do PPG em Odontologia José Antonio Poli de Figueiredo, odontologistas de países como Arábia Saudita, China e Índia recorrem à Europa, pela língua e experiência dos orientadores. “Nem a Itália oferece doutoramento em inglês. Iremos atraí-los à América Latina, criando um novo polo de formação”, afirma.

Entre as vantagens do curso ministrado em inglês, está a possibilidade de o aluno publicar diretamente seus trabalhos em revistas com maior capacidade de indexação e os custos menores oferecidos no Brasil.



Poli de Figueiredo: “PUCRS será polo de referência na América Latina”

A coordenadora de Pós-Graduação, professora Vera Lúcia Strube de Lima, afirma que “o processo de internacionalização da pós-graduação da PUCRS terá sequência nos próximos meses, com o Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde inaugurando sua página *web* em língua espanhola, voltada aos candidatos dos demais países da América Latina”.

PÓS EM NÚMEROS

- 23 Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
- 23 Mestrados
- 18 Doutorados
- 100 professores bolsistas de produtividade CNPq
- 327 grupos de pesquisa certificados no CNPq
- 350 docentes credenciados nos Programas de Pós
- 1.320 pesquisadores (base CNPq)
- 11.^a no *ranking* nacional da Capes
- 2.^a entre as comunitárias e privadas na Região Sul na avaliação de PPGs da Capes
- 13.^a no *ranking* nacional de grupos de pesquisa do CNPq e 1.^o lugar entre as IES privadas do RS
- 929.^a entre as principais universidades do mundo e 1.^a na Região Sul do Brasil pelo *ranking* Webometrics

Mil para o Brasil

A completar 40 anos de existência, o PPG em Letras, com áreas de concentração em Linguística e Teoria da Literatura, é líder na formação de mestres e doutores no Sul do Brasil, com 1.102 egressos titulados até o primeiro semestre de 2009. O volume se traduz em resultados, pois 100% dos PPGs gaúchos em Letras têm egressos da PUCRS, incluindo sete coordenadores e a presença maciça em instituições como UFRGS e FURG.

A diretora da Faculdade, Maria Eunice Moreira, explica que “esses números sustentam-se na qualidade do corpo docente, na pesquisa, na observação dos prazos de bolsas da Capes, no forte intercâmbio com Portugal, França e EUA, além de uma agenda com eventos consagrados”.

Ex-patronos da Feira do Livro de Porto Alegre, como os docentes escritores Luiz Antonio de Assis Brasil e Charles Kiefer, permitem ao público não acadêmico interagir com o PPG em Letras.

Referências que despontam

Falar em preservação ambiental é abrir múltiplas possibilidades, desde a reciclagem do lixo doméstico à mitigação da emissão de gases tóxicos. E neste *front* avançado está o Centro de Excelência e Pesquisa sobre Armazenamento do Carbono (Cepac), estrutura única na América Latina, sediada no Tecnopuc.

Ao ver o projeto prestes a ser aprovado pela parceira Petrobras, no RJ, o geólogo Cristian Santarosa, 33 anos, funcionário do Centro de Pesquisas da estatal, interessou-se mais ao conhecer seu atual orientador de doutorado pelo Pós em Engenharia e Tecnologia dos Materiais e coordenador do Cepac João Marcelo Ketzer. Natural de Garibaldi (RS), Santarosa estava no Rio desde 2006, mas retornou, com os estudos pagos pela empresa, para qualificar-se. “Gosto muito do curso, além de estar estudando com o maior especialista no Brasil sobre armazenamento de carbono”, avalia o aluno.

Se a PUCRS teve um efeito de ímã para Santarosa, serviu como propulsor para a doutoranda em Educação Rosalir Viebrantz, 44 anos. Teóloga e pedagoga, ela encontrou no PPG em Educação estrutura e oportunidade para realizar o sonho de doutoramento-sanduiche. Sob orientação da professora Marília Morosini, diretora da Faced e especialista em Educação Superior, desenvolve sua tese sobre *Qualidade na Educação Superior – Educação Tecnológica*. Em 2008, depois de ter aprovado o único projeto da área num edital nacional da Capes, passou um



Santarosa (E) voltou ao Estado para ser orientado por Ketzer

ano na Universidade do Texas (EUA). “Foi extraordinário ver a educação tratada como prazer, e não como sacrifício”, analisa a aluna, que projeta lecionar e seguir como pesquisadora.

Para a professora Marília, experiências como essa serão habituais para os pós-graduandos em Educação, com a crescente internacionalização por meio de convênios incluindo as universidades Nacional de La Plata (Argentina), de Santiago de Compostela (Espanha) e do Porto (Portugal).

Centro de pesquisa estuda a democracia

Foi criado em julho o Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia, que integra as Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, Direito e Administração, Contabilidade e Economia. O objetivo é desenvolver estudos interdisciplinares e pesquisas teóricas e aplicadas sobre o tema, reexaminando e investigando a história, desenvolvimento e consolidação da democracia por meio de suas instituições sociais, econômicas, jurídicas e políticas, cultura política, entre outros fatores.

Grupos e núcleos de pesquisa que até então realizavam estudos de maneira independente passarão a realizar projetos integrados abordando temas como eleições, partidos políticos, autoimagem da democracia e pesquisas de gênero. Questionado sobre a participação do departamento de Economia, o coordenador do Centro, professor Nythamar de Oliveira, explica: “Há modelos econômicos que favorecem os ideais democráticos, e há modelos políticos que favorecem modelos econômicos. O Centro tem tudo para se expandir, englobando ainda mais áreas do conhecimento”.

Além de pesquisas teóricas a proposta é realizar estudos aplicados. Um dos primeiros será uma enquête questionando os participantes sobre *O que é democracia?* “A ideia é questionar tudo. A democracia no Brasil é uma coisa nova, então muitas



Foto: José Cruz/Agência Brasil

Eleições e partidos políticos entre os temas de estudo

pessoas ainda não entendem o que ela é e o que representa. Assim como a globalização, a democracia tornou-se um processo irreversível. Ou os países se abrem ou vão se isolar e sofrer as consequências, como é o caso da Coreia do Norte”, observa o coordenador.

Estão previstos intercâmbios com outros centros de pesquisa brasileiros e universidades da Inglaterra, EUA, França, Alemanha e Espanha. Para marcar o início das atividades do Centro será realizado, de 29 de setembro a 1.º de outubro, o 4.º Simpósio Internacional sobre a Justiça, que homenageará o professor Axel Honneth, atual diretor do Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt.

O Centro está localizado no 5.º andar do prédio 5. Informações: nythamar.oliveira@puccs.br. ●

Universitários ministram oficinas para alunos maristas

Os horários livres de alunos de escolas maristas poderão ser preenchidos com oficinas oferecidas por diferentes Faculdades da PUCRS a partir deste semestre. A iniciativa proporcionará muito aprendizado para os estudantes do Ensino Médio da Rede Marista da Grande Porto Alegre e sua integração com o ambiente da Universidade. Para os universitários, que participarão como monitores, a experiência poderá ser contabilizada como atividade complementar e contribuirá na formação de habilidades visando a atuar com o público adolescente.

A coordenação do projeto é do Programa Futuros Calouros, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac), que elaborou o projeto a partir de discussões com a Província Marista. As oficinas ocorrerão na PUCRS e são ministradas por professores, auxiliados pelos monitores. A periodicidade deverá ser semanal, no turno inverso ao da escola.

A coordenadora de Relacionamento Institucional da Prac, Maria Helena de Oliveira, avalia que as oficinas propiciarão aos estudantes do Ensino Médio subsídios para uma escolha profissional mais qualificada e consciente e aos universitários um aprendizado prático mais efetivo e a possibilidade de preencher as horas de atividades complementares no próprio ambiente da unidade acadêmica. ●

Política internacional é tema de especialização

Análise de temas atuais de política internacional, especialmente aqueles relativos à segurança e defesa e à cooperação e integração, é o objetivo do novo curso de especialização oferecido pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

O curso, multidisciplinar, abordará temas como *Direito Internacional, Comunicação Intercultural, Defesa e Segurança Internacional, Economia Internacional e Cooperação*

e *Integração Internacional*. Podem participar, além de graduados em Ciências Sociais, profissionais de Economia, Comércio Internacio-

Foto: Marmit/stock.XCHNG



Faculdade de Filosofia oferece curso multidisciplinar

nal, Direito, Comunicação, assessores governamentais, parlamentares, militares e professores, entre outros.

As aulas estão programadas para iniciar na segunda quinzena de setembro, realizadas de segunda a quarta-feira, a partir das 19h30min. A carga horária é de 390 horas/aula, 30 dessas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). ●

INFORMAÇÕES

- Especialização em Política Internacional
- (51) 3320-3555
- www.pucrs.br/ffch/sociologia/politicainternacional

Curso de extensão ensina a importar e exportar

O mais recente curso de extensão da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) começa as atividades em setembro deste ano. Quem se interessa por importação e exportação poderá se inteirar do assunto e receber o certificado de Analista de Comércio Internacional. O curso desenvolve as habilidades técnicas na área e conta com a competência dos profissionais do Banco do Brasil, do corpo docente de Administração, ênfase em Comércio Internacional, e da empresa de logística e suporte para indústria em comércio internacional, Schenker.

Segundo o coordenador do Departamento de Administração, Sandro Cé, o curso é uma oportunidade para aprender as funções operacionais do comércio internacional. “As parcerias foram fundamentais para elaboração do projeto. São 13 módulos de oito horas cada um, com término previsto para dezembro, às sextas-feiras, nos turnos tarde e noite e, aos sábados, manhã e tarde. O diferencial é que o estudante não precisa concluir o curso

Foto: Sanja Gjenero/stock.XCHNG



Em pauta: funções operacionais do comércio

neste semestre, podendo escolher qual módulo e período quer fazer. A cada seis meses, todos os módulos serão oferecidos, podendo-se combinar conforme horários e disponibilidade. Os alunos da PUCRS recebem horas complementares e têm desconto na inscrição. ●

Sala de visualização em imagem 3D na Facin

Você já pensou em apresentar seu trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado ou mesmo ter aula numa sala que proporciona imagens em três dimensões? A Faculdade de Informática (Facin) oferece no 6.º andar do prédio 32, o mais novo espaço que permite ao espectador a experiência da visão em 3D, a partir da técnica de estereoscopia. Essa técnica possibilita produzir e exibir de um mesmo cenário, uma imagem diferente em cada olho do espectador, dando a ele uma melhor sensação de profundidade.

Conforme o professor Márcio Pinho, um dos responsáveis pela sala, os equipamentos servem de apoio à visualização de projetos, como ferramenta para apresentações de pesquisas e trabalhos, além de ser um instrumento de ensino nas aulas de graduação e pós-graduação. Disciplinas como Computação Gráfica, Animação, Simulação e Interação Humano-Computador utilizam a sala, assim como palestras de realidade virtual e projetos de visualização de imagens médicas, entre outros. “A sala tem sido usada para a visualização de projetos como o Aeromóvel e o Paleoprospec, em parceria com o Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação e Petróbras”, explica Márcio Pinho.



Equipamentos de ponta como ferramenta para apresentações

O professor ressalta que a sala é base para projetos desenvolvidos pelo Grupo de Realidade Virtual, da Faculdade de Informática, e pela Rede Brasileira de Visualização, mantida por meio de recursos da Financiadora de Estudos e Projetos e do Ministério da Ciência e Tecnologia, que conta com a professora da Informática, Soraia Musse, na coordenação. O espaço está aberto ao público para visita, conforme agendamento prévio, e unidades acadêmicas interessadas em parcerias também podem fazer contato. Informações pelo e-mail pinho@pucrs.br. ●

Laboratório se aproxima do mercado internacional

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) vai contar, a partir de setembro, com mais um laboratório planejado para ampliar a interação com o mundo empresarial. Visto que a aproximação com o mercado de trabalho é um dos princípios que norteia a unidade, o Laboratório de Inteligência Comercial Internacional (Labicin) vai oportunizar aos alunos, pós-graduandos e professores atuação na área. Com base em pesquisas, estudos setoriais e o desenvolvimento de inteligência comercial, busca-se aprofundar conhecimentos no campo internacional de comércio.

De acordo com o coordenador do Departamento de Administração, professor Sandro Cé, o laboratório tornou-se possível graças às parcerias com a Fijo e a Fiergs, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN-RS). “O CIN será a interface entre o laboratório e as empresas que vão encaminhar suas demandas de pesquisa. O objetivo é que o espaço se torne uma referência tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo. A ideia é que o Labicin seja uma área de treinamento e capacitação”, explica Cé. Seguindo o modelo de outros laboratórios, como o de Mercado de Capitais – Lab-Mec, o projeto pretende servir como apoio à aprendizagem e está vinculado ao curso de Administração, ênfase em Comércio Internacional.

Com o Labicin, o contato com instituições internacionais poderá ser facilitado, bem como o fortalecimento das relações de comércio locais. As atividades estão previstas para iniciar na Semana do Comércio Internacional, promovida pela Face, nos dias 22 e 23 de setembro. ●

A informática a serviço da fé

Professores de Teologia se lançaram ao desafio de traduzirem a Bíblia

POR ANA PAULA ACAUAN

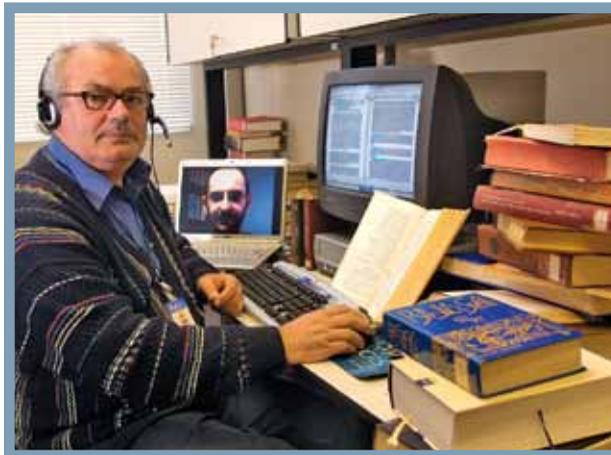
Os professores Irineu Rabuske, da Faculdade de Teologia da PUCRS, e Cássio Murilo Dias da Silva, da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (ligada à PUC-SP), lançaram-se num empreendimento grandioso: realizar uma nova tradução da Bíblia a partir dos originais hebraico, grego e aramaico. O trabalho seria impensável para uma dupla e dependeria de mais recursos e tempo sem um aliado: a informática. Até o final de 2009 as Edições Loyola, de São Paulo, publicarão uma obra parcial, resultado de dois anos de pesquisa, com os Evangelhos e Atos dos Apóstolos. A previsão é de que em 2010 esteja pronto o Novo Testamento e daqui a três anos, a edição completa da Bíblia.

A tradução é feita a quatro mãos. Os pesquisadores se comunicam por Skype — um programa que interliga, de forma *on-line*, usuários conectados à internet. Apesar de estar cercado por várias Bíblias, um programa facilita o acesso de Rabuske a obras de todas as línguas (o BibleWorks).

Apesar de o Brasil ser o país com o maior número de traduções, perto de 15, segundo o professor, todas contêm imprecisões e são “precárias”. “Não havia recursos técnicos para a sua realização.” A nova tradução tem como alvo professores e alunos de Teologia, além de agentes de pastoral. A linguagem é acessível, atualizada e sem termos muito específicos. Para facilitar estudos e pesquisas, haverá notas explicativas. “Pretendemos dar subsídios para a interpretação da Bíblia”, explica Rabuske, que é padre diocesano.

Os autores visam a ser fiéis ao original o mais possível, por isso se baseiam nos textos primários. “As traduções são como as cópias de imagens. A cada uma que fazemos se perde um pouco.” Eles se preocupam em seguir normas mais universais da tradição da Igreja Católica, sem um viés ideológico.

Uma das inovações da obra é o tratamento de modo sinóptico. Os Evangelhos que abordam os mesmos temas são tra-



Irineu Rabuske e os instrumentos de trabalho para a tradução

duzidos simultaneamente, com as colunas postas lado a lado no computador. “Procuramos respeitar a equivalência e divergência de vocábulos entre Mateus, Marcos, Lucas e João.” Rabuske e Dias da Silva definem trecho a trecho qual é a melhor versão da Língua Portuguesa. As palavras repetidas em cada Evangelho são comparadas e verificadas em seu sentido.

Os autores se conheceram no Pontifício Instituto Bíblico, onde estudaram juntos. O professor da PUCRS é mestre em Ciências Bíblicas pela instituição de Roma e doutor em Teologia pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, de São Leopoldo. Dias da Silva tem doutorado em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico. Dedicam 20 horas por semana para a pesquisa.

Os textos bíblicos

Nenhum texto cai do céu, nem mesmo o texto bíblico. Embora seja inspirado, tenha valor absolutamente especial para quem crê, surge, mesmo assim, num determinado ambiente social, político, econômico, cultural e religioso. Pode-se admitir que também, no caso das Sagradas Escrituras, estamos diante de um texto que, se não de todo, ao menos em grande parte, é um produto social. Compreende-se, assim, inclusive a importância de certas obras que aparentemente não passariam de curiosidade. É o caso de um artigo sobre a técnica agrícola no plantio de trigo nos tempos bíblicos. Constitui-se numa chave para a compreensão da parábola do semeador (Mc 4,3-9 par.), levando as pessoas a lerem com mais interesse, não a parábola propriamente dita, mas a alegoria dos terrenos que segue (Mc 4,13-20). É também indispensável que o leitor tenha consciência do contexto atual. A informação precisa ser trabalhada com um adequado instrumental de análise. Sem isso, corre-se o perigo de proceder a uma leitura inadequada ou inclusive ingênua da realidade.

* Partes do texto Teologia e Estudo das Escrituras, publicado por Irineu Rabuske na revista Teocomunicação, da Faculdade de Teologia da PUCRS, volume 37, de junho de 2007

A parábola

O semeador*: (Mt 13,3b-9; Lc 8,5-8) 3 “Ouví! Eis que o semeador saiu a semear. E aconteceu que, enquanto semeava, parte caiu ao longo do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e imediatamente brotou, por não haver terra profunda. Mas, quando surgiu o sol, queimou e, por não ter raiz, secou. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram, e ela não deu fruto. E outras caíram na terra boa e davam fruto, crescendo e aumentando, e produziam trinta por um, sessenta por um e cem por um”. E dizia: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

* Parábola é um gênero literário de origem semita. Trata-se de uma metáfora desenvolvida em forma de narrativa. Ela contém uma única mensagem e seu sentido está no conjunto, sem a necessidade de identificar cada um dos elementos. A parábola do semeador é uma parábola de contraste: o Reino de Deus é comparado a uma plantação de trigo, e o tríplice insucesso é compensado pelo fabuloso resultado final.

Trecho da nova Bíblia ilustra uso de nota explicativa

Estresse até em psicólogos

Profissionais mais jovens apresentam alta exaustão emocional e baixa realização

Quando alguém está estressado, uma das opções é procurar um psicólogo. E se esse profissional se sente no limite? Causa surpresa o fato de que muitos deles não fazem terapia – totalizando 64,6% dos entrevistados para a tese de doutorado de Kátia Andrade Biehl. Há várias explicações para isso, segundo a pesquisadora: atuar com enfoque na desajustabilidade social, negando seus próprios problemas, remuneração insuficiente para pagar a consulta, falta de realização profissional e com o tempo, um processo de descrédito da própria profissão. “É um ciclo vicioso: a fragilidade na carreira do psicólogo quando incipiente alimenta um mercado com menos oportunidades de autodesenvolvimento.” O alto nível de competitividade também explica o fato de na tese os profissionais mais jovens, ainda não estabelecidos, formados entre seis e 16 anos, apresentarem alta exaustão emocional.

A experiência de vida faz com que a pessoa use estratégias de proteção, com melhor resposta ao estresse. Os entrevistados na faixa etária de 23 a 36 anos sentem ainda baixa realização profissional (especialmente os solteiros) e alta despersonalização (os solteiros e sem filhos). Os resultados gerais apontam frequência baixa em exaustão emocional, alta em despersonalização e alta em realização profissional. Este

último fator funciona como equilíbrio, mantendo as atividades mesmo com o estresse crônico.

A exaustão se expressa pelo desinteresse, excesso de raiva e falta de prazer nas atividades e começam a surgir os sintomas da síndrome de *burnout*, que vai além do estresse crônico. “A pessoa julga as coisas conforme seu cansaço físico, emocional e psicossocial”, exemplifica. A despersonalização seria um segundo estágio, em que o profissional começa a ver o outro como um objeto, sem diferenciá-lo. “Para o psicólogo, cuja tarefa é atuar a partir das histórias individuais, torna-se impossível desconsiderá-las no exercício da profissão. O seu trabalho é caracterizado pelo alto investimento

no exercício da profissão. O seu trabalho é caracterizado pelo alto investimento nos fazeres profissionais e pelo contato muito próximo com quem normalmente está em sofrimento.”

“ **O reconhecimento social – mais do que financeiro – faz muita diferença na saúde ou no adoecimento do profissional. O psicólogo procura manter uma simbologia da profissão criada por ele, mas não encontra respaldo na sociedade.** ”

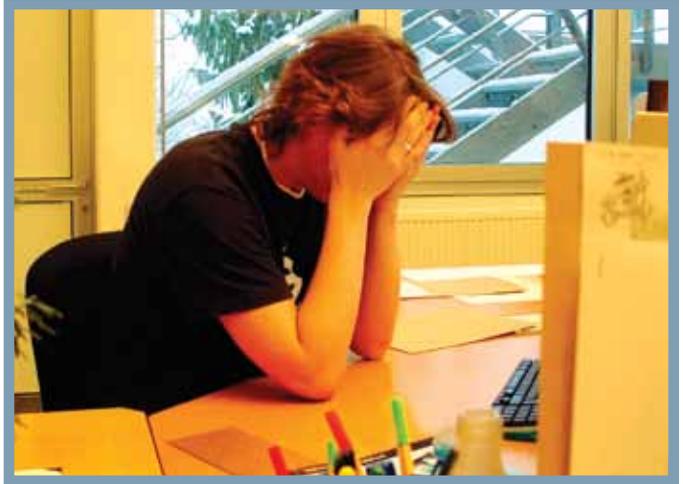
Queimado de dentro para fora

Burnout é o sentimento originário da síndrome de “estar queimado de dentro para fora” – exaurir-se por inteiro no ânimo para a vida – e desafia a história de qualquer trabalhador. As características são: despersonalização (cinismo), esgotamento emocional e sentimento de baixa autorrealização. O esgotamento se refere à tensão individual e a sentimentos de exaustão dos recursos emocionais e físicos. A despersonalização representa o descomprometimento com os rela-

cionamentos, descrença e insensibilidade. A falta de envolvimento no trabalho, que denota baixo investimento em desenvolvimento pessoal, decorre de sentimentos descompensados desde a incompetência e a negativa autoimagem até a impotência e o desinteresse frente à produtividade no trabalho. A distância que separa estresse e *burnout* depende da intensidade dos sintomas e efeitos.

Fonte: Kátia Biehl

Foto: Carl Dwyer/stock.XCHNG



No limite: formados entre 6 e 16 anos sentem mais a pressão

Ter uma família organizada contribui para reduzir o *burnout*. Assumir diferentes papéis e diversificar os assuntos de interesse ajudam a manter a saúde. Kátia acreditava que psicólogo clínico que atuasse também como professor teria uma carga enorme, mas constata na tese que a aula serve como uma catarse. “Na clínica a posição é passiva e na aula conseguem ‘descarregar’”, afirma.

O trabalho, defendido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e orientado pela professora Maria Lucia Tiellet Nunes, investiga 915 pessoas – a maioria mulheres (85%). Kátia garimpou sua amostra na internet, buscando Faculdades, profissionais de clínicas, Sistema Lattes do CNPq e Conselhos Regionais de Psicologia. A atividade dominante é a clínica (34,4% dos entrevistados), seguida da clínica combinada à docência (32,5%), com carga de 39 horas ou mais (31,3% dos 915). Grande parte não fazia pós-graduação no momento nem atuava em rotinas desgastantes. Outro fator considerado nos resultados é o público participante. “Muitos psicólogos não admitem seus problemas e buscam corresponder ao padrão da sociedade.”

Faixa etária	Exaustão emocional	Despersonalização	Realização profissional
47 anos ou mais (24,4% da mostra)	Baixo	Baixo	Alto
Entre 23 e 36 anos (52% da mostra)	Alto	Alto	Baixo

Novas evidências fazem avançar estudo sobre inflamação

Tratamento contra artrite se mostra mais eficaz e com menos efeitos colaterais

A indometacina é um anti-inflamatório pouco utilizado na atualidade devido aos seus efeitos colaterais principalmente sobre o sistema gastrointestinal. Medicamentos mais potentes, como o rofecoxib (Vioxx) e o lumiracoxib (Prexige) foram retirados do mercado em decorrência de resultados adversos graves. Um estudo realizado no Laboratório de Farmacologia Aplicada da Faculdade de Farmácia da PUCRS, em colaboração com o Instituto de Química e o Departamento de Bioquímica da UFRGS, demonstrou que a indometacina em nanocápsulas (com diâmetro inferior a 1 micrômetro, a milionésima parte do metro) é mais eficaz e apresenta menos efeitos adversos do que a indometacina em solução. “Esse resultado é importante, já que existem diversas doenças inflamatórias crônicas que necessitam de tratamento a longo prazo”, explica a coordenadora do Laboratório, Fernanda Bueno Morrone. Os dados do grupo de pesquisa sobre o tema foram recentemente publicados no *British Journal of Pharmacology*, uma das principais revistas científicas na área da Farmacologia.

Os testes foram feitos utilizando modelos experimentais de artrite em roedores. A indometacina em nanocápsulas produziu maior efeito anti-inflamatório em animais com poliartrite, além de menor dano gastrointestinal. Isso pode ser explicado por diversos fatores, incluindo maior capacidade de as nanocápsulas atingirem os locais de inflamação.

A pesquisadora Maria Martha Campos diz que esses resultados abrem a possibilidade de melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças inflamatórias crônicas. Professora da Faculdade de Odontologia e diretora do Instituto de Toxicologia da PUCRS, diz que, ao entender os mecanismos envolvidos nas respostas inflamatórias, é possível conhecer melhor várias doenças, incluindo o câncer.

O Laboratório desenvolve trabalhos dentro da linha de pesquisa sobre o envolvimento do sistema purinérgico em tumores. Esse sistema tem relação com duas moléculas: ATP (que controla mecanismos relacionados com a dor, inflamação, contração muscular, controle da resposta imune, memória e aprendizagem) e adenosina (ansiolítica anticonvulsivante e com



Testes utilizaram modelos experimentais de artrite em roedores

ações anti-inflamatórias). Além da UFRGS, o laboratório tem parcerias com as Universidades Federais de Santa Catarina e do Rio de Janeiro e, internamente, com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose, coordenado pelo professor Diógenes Santos e localizado no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc).

O mestrando em Medicina e Ciências da Saúde Jerônimo Pietrobon Martins estuda no Laboratório a participação do sistema purinérgico na cistite hemorrágica causada pelo quimioterápico ciclofosfamida. Pacientes que realizam esse tratamento contra o câncer geralmente apresentam complicações inflamatórias na bexiga. A dissertação de Paula Seadi

Pereira, também no mestrado em Medicina e Ciências da Saúde, aborda a relevância de proteases (enzimas envolvidas no processo inflamatório) em modelos de doenças de pele. Seu foco é o estudo da psoríase, uma doença autoimune que pode ser desencadeada pelo estresse.

Algumas das pesquisas realizadas no Laboratório de Farmacologia Aplicada utilizam compostos naturais. É o caso do trabalho de conclusão de Ana Carolina Zilberstein, no 9.º semestre do curso de Farmácia, que aponta o com-

posto de alfa, beta-amirina, obtido de plantas do gênero *Protium*, como um alvo promissor no tratamento de tumores cerebrais e da cavidade oral. Bolsista de iniciação científica desde o início do Laboratório, em 2006, Ana Carolina também participou do estudo da indometacina.

Outro projeto é da doutoranda em Odontologia da PUCRS Juliana Romanini sobre o envolvimento das quimiocinas (moléculas inflamatórias) no desenvolvimento de tumores da cavidade oral em ratos. Os tumores de boca comprometem a qualidade de vida dos pacientes e são pouco sensíveis à quimioterapia convencional, apresentando uma alta taxa de recorrência.

Relação com tumores

Várias doenças inflamatórias, entre elas a colite ulcerativa, aumentam o risco de câncer. Em tumores que não estão diretamente ligados a essas condições (como câncer de mama), a ativação de genes relativos à progressão tumoral pode levar à produção de moléculas inflamatórias e ao recrutamento de células da inflamação. Acredita-se que o estado inflamatório possa servir como mediador nos estágios intermediários da progressão tumoral, incluindo a capacidade das células em gerar metástas-

es. A reação inflamatória no ambiente tumoral foi recentemente incluída como um marcador de câncer. Fármacos anti-inflamatórios, especialmente em associação com quimioterápicos, poderiam representar uma estratégia terapêutica para tratar tumores sólidos, além de quimioprevenção de lesões cancerizáveis.

Fonte: Fernanda Bueno Morrone e Maria Martha Campos

Acervo de Moysés Vellinho é exposto

No Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural desde 2007, o acervo do crítico literário Moysés Vellinho será tema de uma exposição, que começa no dia 5 de outubro, no hall de entrada da Biblioteca Central Irmão José Otão. A mostra comemora os 70 anos da publicação, por Vellinho, de um ensaio sobre a obra de Machado de Assis, cujos originais estão no Delfos. Ao trabalhar no acervo, a aluna da Faculdade de Letras (Fale) e bolsista de iniciação científica (BPA/PUCRS) Luciane Comunal propôs a relação entre o ensaio e a exposição. O seu trabalho de conclusão de curso aborda o crítico literário.

A diretora da Fale, Maria Eunice Moreira, escreveu o artigo *Outras histórias: Machado de Assis na leitura crítica de Moysés Vellinho*, que fará parte de livro a ser lançado pela Universidade de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Academia Brasileira de Letras. Conta que Vellinho somente “se revelou” após a publicação do texto sobre Machado. Antes assinava com o pseudônimo de Paulo Arinos. “Ele tinha ideias originais. No momento em que viveu, foi o maior destaque da crítica do Estado.” Destaca a sua leitura da novela *Noite*, de Erico Veríssimo. A exposição permite a observação de caderneta de poemas, medalhas e condecorações do intelectual, morto em 1980. Os materiais (4,2 mil itens) estão à disposição de pesquisadores mediante agendamento.



Os materiais (4,2 mil itens) estão à disposição de pesquisadores



O intelectual morreu em 1980

Machado de Assis pelo crítico

“Diz Vellinho que, da primeira à última página, a lição de Machado é ‘um largo esforço pela alforria da inteligência, um apelo insistente concitando-nos à revolta contra a servidão que a terra nos impõe’. Essa rebelião, porém, pode ser entendida como positiva: superado o ciclo da submissão à natureza, que marcou a produção literária brasileira, o escritor poderia desenvolver suas histórias, abrindo maior espaço para o drama humano. E foi isso o que fez Machado e foi isso o que fez de Machado o escritor que ele foi [e é]: um brasileiro contra

a paisagem, não para aboli-la ou exterminá-la das páginas da literatura, mas para reivindicar o lugar que cabe ao homem, nessas páginas. A esse, concedeu a posição de destaque e preferência de tratamento. Eis a lição do romancista, nas palavras do crítico Moyses Vellinho que, da distante Porto Alegre, no Sul do Brasil, compreendeu a grandeza do escritor carioca. Dois homens e dois destinos.”

Maria Eunice Moreira,
no artigo *Outras histórias...*

A Universidade numa rede pioneira em nanobiotecnologia

Respostas inovadoras para tratamentos de saúde, indo desde um implante dentário até uma aplicação localizada de substâncias para eliminar um tumor, irão surgir de uma união multidisciplinar, ligando físicos, farmacêuticos, dentistas, médicos e outros profissionais na recém-criada Rede Nanobiotec-Brasil. Homologado no final do semestre passado pela Capes, esse programa soma a qualificação e experiência de grupos de pesquisa brasileiros em nanotecnologia e biotecnologia.

A PUCRS, por meio do Grupo de Estudos de Propriedades de Superfícies e Interfaces e Laboratório de Materiais e Nanociências (GEPSI-LMN), coordenado pelo professor da Faculdade de Física Roberto Hübler, e as universidades federais de Pelotas, do Ceará, Estadual Paulista e

de Michigan (EUA), integram essa iniciativa pioneira, denominada originalmente de Utilização de Materiais Nanoestruturados em Processos Biológicos Aplicados à área de Saúde.

O primeiro edital atingiu o objetivo de formalizar a rede entre as instituições atuantes nessa área e obter a verba inicial de R\$ 1,2 milhão, para subsidiar bolsas de doutorado e viagens para os participantes aprofundarem as ações em conjunto. A meta maior é captar recursos em editais específicos para o desenvolvimento dos projetos de cada equipe associada.

Entre os resultados almejados pelos pesquisadores com a Nanobiotec-Brasil, está o desenvolvimento de metodologias de síntese química e caracterização de materiais nanoestruturados com elevada área superficial. “Essas nanoestruturas conterão pequenas cavidades que poderão arma-

zenar medicamentos em escala nanoscópica contra o câncer, por exemplo, atingindo o tumor diretamente na região onde ele está. Isso evitaria o desconforto dos pacientes com tratamentos como quimioterapia ou radioterapia, que se espalham pela corrente sanguínea e causam muito sofrimento”, explica o professor Hübler. No caso de recomposição óssea, os materiais nanoestruturados feitos com nanotubos de óxido de titânio permitirão que o osso se incorpore a eles, facilitando a recuperação. Estudos concluídos no GEPSI-LMN comprovam que é possível reduzir o tempo de fixação de um implante com essas estruturas em pelo menos três vezes.

Além do coordenador do GEPSI-LMN, a docente Marília Oliveira, da Faculdade de Odontologia, faz parte da equipe.

Novo aliado para diagnosticar apendicite em crianças

Por meio de uma ressonância magnética, a apendicite pode ser detectada de forma eficiente em crianças e adolescentes. É o que apresenta um estudo realizado pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Simone Valduga, orientada pelo professor Matteo Baldisserotto, e divulgado no final de 2008 na mais conceituada publicação científica especializada, a *Radiology*, da Sociedade de Radiologia Norte-Americana.

O trabalho demonstrou que a ressonância magnética detecta o apêndice normal em uma proporção semelhante ao método utilizado atualmente – a tomografia computadorizada, mas não expõe os pacientes a um grau excessivo de radiação ionizante, como o outro exame. Conforme Baldisserotto, a emissão dos raios na tomografia pode causar efeitos cumulativos no organismo ainda em formação. A partir desses resultados, ele acredita que a ressonância magnética será incluída entre os métodos de imagem utilizados para o diagnóstico da apendicite, mais frequente nas crianças e jovens.

A pesquisa foi desenvolvida em 2008 no Hospital da Ulbra, no qual Simone atuava com crianças e adolescentes voluntários, com idades entre 8 e 18 anos e sem sintomas de apendicite. O resultado mostrou a ressonância como tendo o mesmo desempenho que a tomografia e ainda identificando melhor alguma alteração, ou mesmo a doença – caracterizada por deixar os apêndices maiores. A pesquisadora explica que é possível identificar a apendicite por meio de uma ultrassonografia – método que não usa radiação, de baixo custo, seguro e disponível na rede pública em larga escala. Porém, quando a ultrassonografia não consegue identificar o apêndice, a tomografia computadorizada precisa ser realizada, o que acaba gerando a radiação ionizante, entre outras desvantagens. “Novos estudos serão realizados a partir desses resultados, principalmente no caso de exames ultrassonográficos, duvidosos em crianças, evitando utilizar a radiação”, acredita Baldisserotto.

Sobre a doença

A apendicite é a inflamação do apêndice, um pequeno órgão linfático parecido com o dedo de uma luva, localizado no ceco, a primeira porção do intestino grosso. É causada, habitualmente, por um pequeno bloco de fezes endurecidas que obstrui o órgão. A apendicite aguda é a doença cirúrgica mais prevalente em crianças e adolescentes sendo a causa mais frequente de dor abdominal aguda. É tratada cirurgicamente como emergência. A operação para remover o apêndice é a única maneira de resolver o problema. Se não for retirado, há risco de infeccionar, podendo ser fatal se não houver tratamento.



Hospital São Lucas adapta técnica de tratamento de varizes

Em julho o médico espanhol Luis Navarro visitou o Hospital São Lucas (HSL) para conhecer a adaptação feita da sua técnica, que utiliza *laser* endovascular no tratamento de varizes. O método criado por Navarro e colaboradores revolucionou a área há dez anos. Ao invés de retirar veias de grande calibre, como a safena, trata-as com o uso de *laser*, transmitido por uma fibra ótica inserida dentro delas.

A técnica foi adotada pioneiramente um ano depois pelos médicos Antônio Carlos Reichelt e Júlio Ferreira, membros da Unidade de Flebologia do Serviço de Cirurgia Cardiovascular do HSL. Desde o ano passado, a equipe aprimorou-a com a utilização de anestesia por bloqueio do nervo femoral, guiada por ecografia, tornando o procedimento mais simples, rápido e confortável. No método tradicio-



O médico Luis Navarro (C) e a equipe de Flebologia do HSL

nal a anestesia é feita ao longo do trajeto da safena.

Estima-se que 30% da população mundial sofre de problemas com varizes o que justifica o fato de a cirurgia nessa

área ser uma das mais procuradas. Com a operação convencional, feita há mais de um século, o paciente pode levar cerca de 15 dias para voltar às atividades normais. No procedimento a *laser* esse tempo cai para dois a três dias. “Infelizmente as pessoas ainda têm muito medo de se tratar, principalmente por desconhecerem esse método a *laser*”, observa o cirurgião vascular Antônio Carlos Reichelt.

O grupo do HSL é referência em doenças venosas. Em setembro apresenta 12 trabalhos no seletto Congresso da União Internacional de Flebologia em Múnaco.

SAIBA MAIS

- Portal das Varizes – Instituto Brasileiro de Flebologia
- www.portaldasvarizes.com.br

Parceria abre caminho para nervo artificial

PUCRS e universidade francesa desenvolvem protótipo

A PUCRS, por meio do professor da Faculdade de Medicina e especialista em Cirurgia da Mão Jefferson Braga Silva, e a Universidade Montpellier (França) desenvolvem em parceria o protótipo de um nervo artificial, um sonho antigo na área. O objetivo é criar um material absorvível pelo organismo que regenere o nervo periférico (fora da coluna vertebral) rompido por algum acidente ou trauma. Há expectativa de que o protótipo esteja pronto no final do ano, para início dos testes clínicos em 2010. Experimentos com animais apontam uma recuperação funcional bastante adequada do ponto de vista motor e sensitivo.

Para elaborar o protótipo, os pesquisadores se basearam no nervo humano. A sua regeneração depende de nutrientes. “A dificuldade é a liberação gradual das substâncias, conforme as necessidades de cada etapa da recuperação”, explica Jefferson Braga. O nervo artificial receberá, a princípio, 18 fatores de crescimento – substâncias sintetizadas, fabricadas pelo organismo, que proporcionam o desenvolvimento de um determinado tecido (osso, pele e nervo) e estimulam a reparação dos mesmos. A ideia é utilizar a nanotecnologia (que envolve a construção de uma esfera em escala nano, contendo as substâncias).

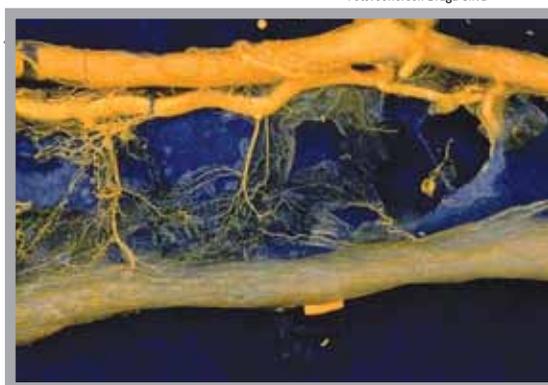
A pesquisa representa a continuidade do trabalho feito por Jefferson Braga desde 1995, unindo a clínica à investigação científica. Durante a sua dissertação de mestrado em Clínica Médica (Neuroci-

ências) pela PUCRS, elaborou um tubo de silicone que passou a utilizar nas microcirurgias reconstrutivas. Dez anos depois, agregou células-tronco à tecnologia, conquistando melhores resultados. As 28 pessoas submetidas à técnica até agora recuperaram a capacidade funcional, sensibilidade e motricidade. As células-tronco utilizadas são retiradas da medula óssea dos próprios pacientes. Imaturas, elas não têm forma nem função definidas, apresentando grande capacidade de proliferação e de originar diferentes tipos celulares.

O cirurgião ainda está insatisfeito e se questiona de que forma poderá aumentar a recuperação funcional dos pacientes. Outra questão é a falta de acesso à tecnologia. “Acredito que a universalização depende de uma tecnologia acessível, barata e de fácil utilização.” Segundo ele, mais do que falta de recursos, o País carece de pessoal especializado. “Precisamos ter algo que possa ser usado do Oiapoque ao Chuí, passando por Porto Alegre”, comenta. O mais comum atualmente é que os cirurgiões realizem enxertos, retirando da perna para recolocar na parte afetada.

De Montpellier, participam da pesquisa as Faculdades francesas de Química, Medicina, Engenharia, Física e Eletrônica, além de duas empresas ligadas à universidade e duas suíças das áreas de nanotecnologia, equipamentos biomédicos e de engenharia de materiais. Se a França contribui com tecnologia, no Brasil os profissionais são exigidos

Dissecção anatômica realizada em laboratório

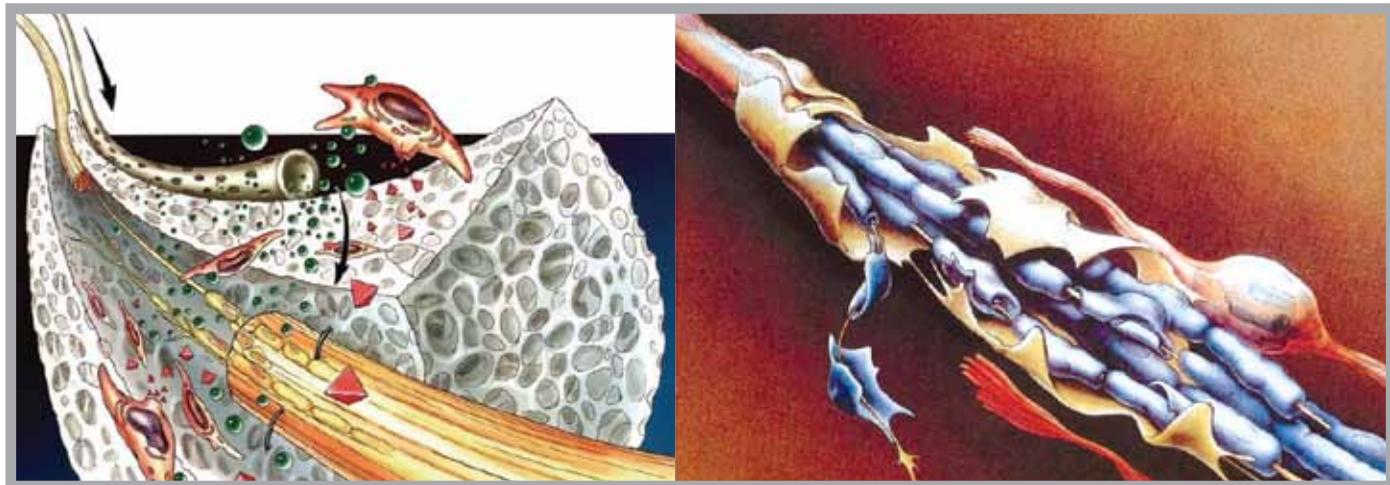


a buscarem soluções em situações mais adversas. Jefferson Braga relata que a falta de assistência em países em desenvolvimento faz muitos pacientes chegarem para cirurgia depois que o nervo já está retraído. “Lá os traumas e sequelas são menores porque quem se machuca se opera em três dias.”

Os exames clínicos com o nervo artificial envolverão 20 centros pelo mundo em países como Brasil (com os testes na PUCRS), França, Suíça e EUA. Cada instituição selecionará 20 voluntários, seguindo critérios ainda a serem definidos. No total, haverá 400 participantes que indicarão se o nervo artificial poderá ser usado em larga escala. “Disso dependem fatores como valores acessíveis, simplicidade e resultados satisfatórios”, pondera o médico.

Com a evolução, o projeto deverá gerar depósito de patente e impactará outras iniciativas. “Se criarmos o nervo artificial da forma como estamos realizando, abriremos uma porta enorme para as pesquisas em lesões de pele, ossos e cartilagens”, projeta Jefferson Braga.

Representantes da Universidade Montpellier virão a Porto Alegre neste semestre para tratar do estudo. Também negociam com o Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Inserm), da França, o lançamento de editais conjuntos com a PUCRS. Apenas profissionais das duas universidades poderão candidatar-se. Serão contempladas várias áreas distintas. ●



O nervo artificial (E) vai regenerar o nervo rompido (D) recebendo substâncias sintetizadas que proporcionam o desenvolvimento de osso, pele ou nervo

Capacitação atômica pela saúde

PUCRS forma RH para atuar em imagens moleculares

Em 2010, com a inauguração do Instituto do Cérebro (Inscer), a PUCRS será a única universidade privada do Brasil dotada de um ciclotron, de um aparelho para Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET) – acoplado a um tomógrafo de raios X, denominado PET/CT, e de laboratórios de radiofarmácia. Mas qual a vantagem dessa estrutura? Se for observado que até 2006 apenas instalações vinculadas à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), ligada ao governo federal, detinham o direito de manipular essa tecnologia, o avanço é muito grande. Naquele ano, uma alteração na Constituição Federal tornou possível a instituições não governamentais comprar e utilizar ciclotrons, que são aceleradores de partículas capazes

de tornar um átomo radioativo para utilização com fins pacíficos, como nas aplicações médicas. Na Universidade, a nova estrutura será aplicada no ensino, pesquisa e assistência.

Entre os profissionais que celebraram essa conquista, está a diretora da Faculdade de Física Ana Maria Marques da Silva, com carreira voltada à física médica. Motivados pela alteração na legislação, ela e outros investigadores da USP, do Instituto do Coração e da CNEN, uniram-se para elaborar e apresentar à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) o Projeto de Formação de Recursos Humanos para a Produção de Radiofármacos produzidos em Ciclotrons para Aplicações Clínicas. O objetivo dos cientistas, de acessar uma linha de financiamento da AIEA para grandes projetos de países em desenvolvimento, foi alcançado em 2007.

Entre 2008 e 2009, o grupo realizou visitas científicas a diferentes países para compreender a dinâmica necessária ao funcionamento dessa tecnologia. A professora Ana Maria esteve em maio de 2009 na Universidade de Paris-Sul, em Orsay, na França, e no Turku PET Center, na Finlândia. “Foi possível conhecer a forma de gestão desses centros e estabelecer contatos para projetos de cooperação”, avalia.



Tomógrafo por Emissão de Pósitrons ficará no Inscer

Outra beneficiária do Projeto é a mestranda pela Faculdade de Medicina Cláudia Brambilla. Até o final de 2009, ela fará um estágio de 30 dias no MD Anderson Cancer Center, em Houston, nos EUA, considerado referência internacional em procedimentos de radiação de átomos para fins clínicos. A pós-graduada vivenciará a experiência num ambiente similar ao que existirá na PUCRS, no final de 2010. A professora Cristina Jeckel, da Faculdade de Farmácia, e o médico Neivo da Silva Júnior, do Hospital São Lucas, também participaram de uma capacitação no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e no Centro de Medicina Nuclear da USP. Além dos cursos subsidiados, a AIEA doou à PUCRS equipamentos para controle de qualidade das imagens do futuro PET/CT.

A professora Ana Maria projeta que, com as capacitações e a inauguração do Inscer, a Universidade torne-se um centro de formação de novos especialistas em áreas como radiofarmácia, física aplicada à medicina e medicina nuclear, unindo as Faculdades de Física, Farmácia e Medicina.

Atualmente, o Brasil conta com quatro centros de pesquisas com ciclotrons, sendo um particular e três instalados nos institutos federais da CNEN.

Centro de Diagnóstico terá acelerador de partículas

Parte dos recursos captados para a construção do Inscer, a ser construído próximo ao Hospital São Lucas, será aplicada no Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Imagens Moleculares, com funcionamento no mesmo prédio. Um ciclotron – acelerador de partículas – irá produzir radioisótopos, que são átomos radioativos usados na medicina nuclear para traçar o caminho por onde a substância é captada pelo organismo após sua administração no paciente, seja por técnica intravenosa (injeção) ou por aspiração. Esses radiofármacos se mantêm radioativos por um curto período de tempo, chamado de meia vida. “Depois de ser sintetizado com outras substâncias, em um laboratório específico, o radiofármaco pode rastrear como se dá o funcionamento do organismo, podendo captar, por exemplo, tumores ainda imperceptíveis, analisar a extensão de lesões da Doença de Alzheimer, Parkinson ou efeitos do abuso de drogas”, explica Ana Maria Marques da Silva.

A captação das imagens é feita pelo PET/CT, e a visualização varia conforme o átomo que foi tornado radioativo, a duração de sua meia vida e sua distribuição no organismo. Esgotado esse tempo, a substância deixa de emitir radiação, sendo eliminada pelo organismo.



Ciclotron: radiofármacos usados em medicina



Os ratos foram colocados na plataforma de uma caixa e o seu instinto exploratório os instigava a explorar o chão, onde levavam choque. Quanto mais forte a descarga elétrica (de 0,8 miliampere – mA), mais durável foi a lembrança da consequência do seu ato de descer da plataforma.



A *Science* foi fundada em 1880. É publicada pela American Association for the Advancement of Science. Seus artigos são submetidos ao processo de revisão por pares e sua tiragem semanal é de 130 mil exemplares, além das consultas *on-line*, o que eleva o número estimado de leitores a 1 milhão.

POR ANA PAULA ACAUAN

Mais um passo para decifrar a memória

Artigo científico com o tema foi publicado pela PUCRS na *Science*

Equipe liderada por Iván Izquierdo e Martín Cammarota, da Faculdade de Medicina e do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul, da PUCRS, desvenda o que leva a memória aversiva (de medo) de longa duração a persistir. O impacto da descoberta inédita para as Neurociências pode ser medido por sua publicação, em agosto, de um artigo científico na *Science*, revista de grande prestígio internacional. “Fruto de uma longa colaboração com a Universidade de Buenos Aires e integralmente realizado na PUCRS, esse trabalho é o primeiro enviado por uma universidade brasileira que a *Science* aceita em muitos anos”, avalia Cammarota.

O que faz uma pessoa lembrar um acontecimento passado? Por que alguns fatos estão mais “vivos”, enquanto outros parecem “perdidos” para sempre? As respostas estão ligadas à produção da dopamina, neurotransmissor relacionado à sensação de recompensa e à importância das vivências para cada um. Testes bioquímicos e experimentos com ratos feitos ao longo de dois anos na PUCRS demonstram que a dopamina é a chave que controla a manutenção da memória.

As pesquisas revelam que o mecanismo de formação da memória é diferente do envolvido com o seu armazenamento. Essa constatação abre a possibilidade futura de modulação na persistência da informação adquirida, o que beneficiaria pessoas com déficits cognitivos ou comportamentos não adaptativos persistentes, como o vício em drogas. “A partir da elucidação do processo fisiológico, talvez possam ser desenvolvidos fármacos ou outras ferramentas terapêuticas capazes de regular não somente a entrada como também a persistência da informação na memória de longa duração”, projeta o pesquisador.

A dopamina controla a percepção do que é importante (saliência comportamental) e o novo, além de mediar as respostas de recompensa. A pesquisa da PUCRS pode ajudar a entender melhor o comportamento de quem não consegue se livrar das drogas, ao lançar luzes sobre a ação desse neurotransmissor no cérebro.

A dopamina é produzida numa única região do cérebro (a área tegmental ventral, VTA), vinculada à detecção da novidade. “Só pode haver aprendizado

com algo novo”, aponta o pesquisador. Medicamentos que bloqueiam alguns receptores de dopamina já são usados em pacientes com esquizofrenia, depressão e transtornos de ansiedade e déficit de atenção.

Em alguns dos experimentos realizados, os ratos receberam drogas experimentais e mais específicas, comprovando o envolvimento desses neurotransmissores na persistência da memória. Nos casos em que o sistema dopaminérgico (da produção de dopamina) foi estimulado com substâncias, a memória persistiu por 14 dias. Nos demais (que não tiveram o composto), a lembrança decaiu ao longo do tempo. Quando inibidos os neurotransmissores, os animais recordavam a situação por menos de dois dias.

O experimento com choque fraco (0,4 mA) resultou em esquecimento nos dois grupos (com e sem as substâncias), mas os que receberam a injeção 12 horas depois do treino, uma droga que ativa receptores de dopamina, melhoraram a persistência das lembranças.

As drogas que bloqueiam e ativam os receptores de dopamina foram aplicadas diretamente no hipocampo dos ratos. Não houve efeito nove horas depois de terem aprendido que, ao descerem, sofriam um choque. “O tratamento é efetivo 12 horas após o treino dos ratos”, conclui Cammarota.

O texto também é de autoria das professoras da PUCRS Janine Rossato e Lia Bevilaqua e de Jorge Medina, docente visitante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) na Instituição e ligado à Universidade de Buenos Aires. O Centro de Memória, inaugurado em 2005 e vinculado ao Instituto do Cérebro, é o mais importante da América Latina e um dos 20 no mundo em investigações sobre os mecanismos de aquisição, formação, evocação e extinção de memórias. Destaca-se pelos

especialistas, qualidade e impacto das publicações e infraestrutura montada no prédio do Hospital São Lucas. Agora os pesquisadores querem descobrir a relação funcional entre a VTA e o hipocampo. Outro estudo programado envolverá testes experimentais (com ratos) e clínicos (com humanos) para detectar como os medicamentos que atuam no sistema dopaminérgico afetam a persistência da memória.



Lia, Cammarota (C) e Izquierdo integram o grupo de autores



Dopamina é produzida na área VTA

Reforço financeiro às pesquisas na saúde



Parceiras da PUCRS, empresas desenvolvem produtos focados na medicina humana

Atuar com pesquisa e desenvolvimento na área da saúde, uma das prioridades do governo federal, tem oferecido ótimo retorno a empresas que criam projetos qualificados. A Toth Tecnologia, a Quatro G e a FK-Biotecnologia mantêm investigações em parceria com a PUCRS e, neste segundo semestre, terão acesso, juntas, a mais de R\$ 10 milhões em recursos públicos, sem necessidade de reembolso, obtidos no edital de Subvenção Econômica 2009, iniciativa da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Para desenvolver o monitor multiparamétrico de gases e agentes anestésicos, aparelho a ser utilizado em blocos cirúrgicos para acompanhar a administração da anestesia em pacientes e visualizar suas reações, a Toth recebeu R\$ 1,92 milhão. Conforme o empresário Eduardo Marckmann, “será utilizada a tecnologia mais avançada e precisa do momento, ainda inédita na medicina e no Brasil”, afirma. Como a empresa trabalha com *hardware* e *software*, dominará todo o processo, desde o lote piloto à implementação na indústria. A fabricação em escala do produto ficará a cargo da parceira Lifemed. Marckmann conta com dois bolsistas da Universidade, e prevê a contratação de mais seis até o final de 2009.

A FK-Biotecnologia, dirigida pelo professor da Faculdade de Farmácia Fernando Kreutz, tem como objetivo pesquisar, desenvolver, produzir e comercializar produtos biotecnológicos, focados na medicina humana. Os R\$ 3,77 milhões conquistados contribuirão para

estender os estudos clínicos da vacina celular autóloga (feita a partir do material biológico do paciente) para câncer de próstata, mieloma e leucemia. O fármaco está em fase de avaliação clínica e a próxima etapa dos estudos, com duração de três anos, culminará na introdução desse método para tratamento que auxilia pacientes com câncer.

Numa parceria com a Faculdade de Farmácia, a FK-Biotecnologia está desenvolvendo o Centro de Imunodiagnóstico, para o qual já foram obtidos R\$ 2,5 milhões com a Finep e iniciativa privada.

Atualmente sediada na UFRGS, a empresa participa de outros projetos que contribuirão para trazê-la ao Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), onde, em parceria com a Lifemed, Kreutz programa a criação de uma inédita planta piloto de produção de biofármacos no Brasil. “No local, serão produzidos ‘biogênicos’ para o tratamento de diferentes tipos de câncer, medicamentos que atualmente são importados pelo governo ao custo de R\$ 240 milhões anuais”, explica. O pesquisador informa que todas as iniciativas estão interligadas, e prevê a inauguração da planta para o ano de 2011.

O professor David Johnston, coordenador de Negociação da Agência de Gestão Tecnológica, atribui a exitosa captação de recursos feita pelos empreendimentos “ao fato de estarem instaladas ou vinculadas ao Tecnopuc, tendo o entendimento do valor da pesquisa como estratégia”.

Labelo atua na verificação de fornos e estufas

A esterilização de instrumentos cirúrgicos, de placas para cultura de bactérias ou a avaliação da resistência de equipamentos eletrônicos a diferentes temperaturas depende da utilização de estufas, fornos, autoclaves, incubadoras ou câmaras climáticas. Para garantir que os valores de temperatura e umidade sejam confiáveis nesses instrumentos, o Laboratório de Termometria dos Laboratórios Especializados em Electro-Eletrônica, Calibração e Ensaios (Labelo) intensificou, em 2008, a realização desse tipo de teste, atendendo a todo o Brasil.

Conforme a metrologista do laboratório Anelise Borcelli, “o controle de temperatura e de umidade relativa no interior de equipamentos controladores e simuladores de parâmetros ambientais é fundamental para a confiabilidade de qualquer processo, pois os resultados dependem de um ambiente estável e com características de operação conhecidas”. Ela informa também que o ideal de verificação para esses equipamentos é a sede do cliente, com instalações que reproduzam suas reais condições de uso. Ao final de cada avaliação, o Labelo emite um relatório de medição, apontando os erros e caracterizando a capacidade térmica de operação de cada instrumento.

Os pedidos ao Labelo vêm dos mais diferentes tipos de clientes, como indústrias químicas e automobilísticas, hospitais, frigoríficos, escolas profissionalizantes, empresas de tratamento e de fornecimento de água, entre outros. Embora concentre a única estrutura com essa competência na Região Sul, e com acreditação no Inmetro, o atendimento se estende a estados como Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Gás natural em jazidas de carvão

POR **MARIANA VICILI**

A PUCRS iniciou, no final de julho, a primeira perfuração de sondagem na América Latina, e uma das poucas no mundo, para avaliação do potencial de produção de metano e armazenamento de CO₂ em camadas de carvão. Uma grande jazida desse tipo poderia fornecer gás natural para suprir o consumo gaúcho por mais de uma década.

O Projeto Carbometano Brasil, financiado pela Petrobras, é realizado pelo Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) da Universidade. A perfuração está localizada na jazida de Charqueadas, em Triunfo. A ideia é perfurar dois poços, lado a lado, com cerca de 350m de profundidade cada, e revesti-los com aço e cimento especial (com alta resistência a um ambiente ácido).

Primeiramente será avaliada a quantidade e qualidade de gás natural (metano) liberado das camadas de carvão. Depois será injetado CO₂ em um



Foto: Arquivo Pessoal

Equipe do Cepac na jazida de Charqueadas, em Triunfo

deles para que o outro expulse ainda mais metano. Com isso também será avaliada a capacidade dos poços de armazenar CO₂ por milhares de anos. O projeto então se mostra duplamente positivo: além de poder abastecer o mercado de gás natural, pode aju-

dar a dar outro destino ao dióxido de carbônico que iria poluir a atmosfera.

Segundo o professor João Marcelo Ketzer, coordenador do Cepac, a escolha do local da perfuração se deu pela facilidade logística e porque havia evidências da existência de metano na jazida. “Se um dia entrar em funcionamento, a jazida está próxima ao Polo Petroquímico, uma grande fonte de CO₂ e usuária de gás natural”.

O professor e pesquisador Roberto Heemann lembra que 90% das reservas de carvão estão em solo gaúcho, cujo potencial de produção de gás natural é de bilhões de toneladas de metros cúbicos. “Nos EUA esse tipo de exploração equivale a 12% da produção doméstica de gás natural. Para o Rio Grande do Sul representaria um grande impacto econômico”, observa.

O projeto, cujos parceiros são a Copelmi (concessionária da jazida) e a Holcim (fornecedora de cimento para poços de petróleo), além de proporcionar o desenvolvimento de tecnologia, qualifica recursos humanos na área.

Células solares da PUCRS superam média mundial

O Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar), coordenado pelos professores Adriano Moehlecke e Izete Zanescio, está concluindo os estudos para a fabricação de módulos fotovoltaicos (que transformam energia solar em elétrica). Os módulos são formados por várias células solares industriais, desenvolvidas também pelo Núcleo. Em testes feitos recentemente na Alemanha, essas células apresentaram eficiência de 15,4%, superando a média mundial que é de 14%.

Os resultados foram medidos no Instituto Fraunhofer para Sistemas de Energia Solar, um dos melhores do mundo para a medição dos dispositivos. “Isso representa que temos capacidade tecnológica acima da média mundial em processos industriais. Células solares com essa eficiência possibilitam a fabricação no Brasil de módulos fotovoltaicos classe A, segundo a classificação do Inmetro”, comemora a professora Izete Zanescio. Produtos classe A, neste caso, produzem mais energia. O módulo de alto desempenho desenvolvido pela equipe pode competir com os estrangeiros em preço e produtividade.

Testes também foram feitos no novo Simulador Solar, localizado no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) desde julho. O simulador, segundo no País, faz a verificação da eficiência dos módulos fotovoltaicos e a certificação com a etiqueta do Inmetro.

Em 2008 o uso da energia fotovoltaica cresceu cerca de 85% no mundo, e a previsão é que aumente ainda mais. Em países como Alemanha e Espanha a utilização faz parte da realidade há algum tempo. Esses países também contam com centrais fotovoltaicas, que no futuro podem ser complementares às hidroelétricas, principalmente em períodos de seca.

A instalação de módulos fotovoltaicos para a produção de energia elétrica, além de ter baixo impacto ambiental, tem alta durabilidade. Residências alemãs que usam essa tecnologia, por exemplo, têm conseguido o retorno do investimento em cinco ou seis anos, com a possibilidade de vender o excedente às companhias distribuidoras de energia. “Esses países têm leis que incentivam o uso da energia fotovoltaica. Quando tivermos uma fábrica desses módulos no Brasil será mais fácil conseguir-



Módulo compete em preço e produtividade

mos esse tipo de benefício”, observa a professora Izete.

A tecnologia desenvolvida na PUCRS agora precisa ser produzida em larga escala. O próximo passo do NT-Solar é elaborar um plano de negócios para repassar o conhecimento aos investidores interessados em fabricar e comercializar módulos fotovoltaicos.

Óleo de cozinha para produzir *biodiesel*

POR BIANCA GARRIDO

A Faculdade de Química está produzindo *biodiesel* a partir do óleo de cozinha no Projeto Social Eco-Óleo. O objetivo é gerar renda para a comunidade carente atendida pelo Centro Social Marista (Cesmar) da Vila Rubem Berta, na Capital. O óleo arrecadado será transformado em *biodiesel* numa miniusina com capacidade de produzir 800 litros por dia, localizada no Cesmar, e cedida pela empresa RS BIO. O *biodiesel* é obtido pela reação química entre o óleo de fritura e álcool. Para que a reação ocorra rapidamente é necessária a presença de um catalisador. Depois da reação, o *biodiesel* deve ser purificado, separando-o da glicerina que se forma no processo.

A proposta contempla um projeto de mestrado que envolve as Faculdades de Química, Serviço Social, Farmácia e Engenharia, o Cesmar e a empresa, além da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Meio Ambiente (Smam) e do Departamento de Limpeza Urbana. Serão colocados recipientes para coleta nas escolas maristas de Porto Alegre, em bombonas de 30 litros.

Ainda neste semestre, os bares e restaurantes da PUCRS serão convidados a doar os óleos utilizados. O mestrando de Química e bolsista que coordena a atividade, Ronaldo Silvestre da Costa, espera oferecer pontos de coleta pelo Campus Central, estimulando alunos, funcionários e professores a trazerem o óleo de casa. A coordenadora do trabalho pela Faculdade de Química, professora Jeane Dullius, explica que o óleo de cozinha é uma fonte de energia renovável e que, se descartado de forma inadequada, pode levar à contaminação do solo. Ela alerta sobre a importância de reciclar, já que o acúmulo de óleo pode causar entupimentos de pias, refluxo de esgoto e rompimento das tubulações de esgoto.

A coleta e a produção em grande escala deverão iniciar em setembro. Parte do *biodiesel* será destinado à Smam para abastecer a frota de veículos, outra parte para a empresa RS BIO, que comercializa as miniusinas, e outra será utilizada no Cesmar. Os resíduos que sobram da produção serão



Miniusina tem capacidade de gerar 800 litros por dia

utilizados na fabricação de sabonetes ou produtos de limpeza, tarefa que envolverá a Faculdade de Farmácia e a comunidade da vila. Os professores Sérgio Rahde e Carlos Alexandre dos Santos, da Engenharia, testarão os efeitos do combustível nos motores dos veículos.

Como participar

O grupo do Projeto Social Eco-Óleo também organiza palestras e capacitações explicando a importância da campanha, além de fornecer informações sobre o processo de produção. Interessados em participar e doar óleo de cozinha utilizado podem fazer contato com o Cesmar pelo telefone (51) 3366-3817 e a Faculdade de Química pelo (51) 3320-3549 ou e-mail quimica@pucrs.br.

O mascote

Com o objetivo de aproximar as crianças do projeto, foi criado o mascote Zé Oleozinho. Os pequenos podem colorir o boneco e ficar por dentro da importância de separar corretamente o óleo de cozinha usado.



Eficiência no combate a carrapatos

Pesquisadores do Laboratório de Operações Unitárias, da Faculdade de Engenharia, estão estudando o uso de óleos essenciais no combate aos carrapatos, responsáveis por perdas significativas na economia do gado de corte e transmissão de doenças para o animal, como a tristeza parasitária bovina, uma das doenças que mais mata bezerros nos primeiros meses de vida. Descobriu-se, realizando testes em larvas do parasita, que o uso do óleo puro tem eficácia em torno de 30%, enquanto o óleo que passou por destilação fracionada é eficiente em 100% das aplicações. Esses resultados são preliminares, porém de grande potencial no controle natural de carrapatos.

O projeto faz parte da dissertação de mestrando em Engenharia e Tecnologia de Materiais Fernando Cidade Torres. O aluno conta que os produtos químicos normalmente utilizados são muito agressivos aos animais, além de exporem os trabalhadores que os aplicam, pois tudo é feito manualmente. “O grande contato com esses medicamentos pode provocar problemas de saúde. Muitas vezes as pessoas usam a faca que está na cintura para abrir o produto e depois utilizam para se alimentar”, observa Torres.

A aplicação é feita em banhos químicos, devendo ser respeitado um prazo de cerca de 30 dias para ser feito o abate, pois o resíduo na carne pode afetar o ser humano. “Tem gente que não respeita esse tempo mínimo ou coloca uma quantidade maior de carrapaticida. O carrapato vai criando resistência e o princípio ativo carrapaticida tem que ser alterado”, conta.

O produto natural, além de deixar menos resíduos e ter o custo reduzido, dificulta o desenvolvimento de resistência e favorece economicamente a cadeia produtiva. “Estamos buscando produtos da região para facilitar a produção, como a citronela, a aroeira, o alecrim e o fumo que não é utilizado pela indústria do tabaco”, afirma o coordenador do projeto, professor Eduardo Cassel. Além da ação carrapaticida, o óleo de aroeira também é antimicrobiano, enquanto o de citronela funciona como repelente de insetos.

O estudo faz parte de um projeto do Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, envolvendo grupos de pesquisa de diversos países, que estuda meios de combater o carrapato e a mosca de chifre com produtos naturais.

Sinergia que promove inclusão digital

Tecnologia e solidariedade de mãos dadas. Esta é a proposta do Projeto Sinergia Digital que já formou mais de 290 alunos e, até o final deste ano, terá 108 novos diplomados. A iniciativa de inclusão digital é uma parceria do Centro de Pastoral e Solidariedade e da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, por meio de seu Laboratório de Informática.

O programa existe desde 2004, atendendo adolescentes de escolas municipais e estaduais do entorno da PUCRS, grupos de terceira idade, funcionários da Universidade, além de crianças que moram na Casa de Amparo Clínica Esperança. O coordenador operacional do projeto, Maurício Canello, diz que a capacitação nos meios digitais é o maior atrativo, mas não o único. “No cronograma, 70% das atividades são dentro do laboratório e as outras 30% são oficinas, dinâmicas de grupo, visitas ao Campus da PUCRS, ao Museu de Ciências e Tecnologia. É uma formação completa em dois semestres”, explica Canello.

O conteúdo é informática básica e as aulas são ministradas por voluntários, estudantes e professores da Universidade, com apoio de uma apostila elaborada para o projeto e de acordo com os grupos atendidos. Leila Romeu, 53 anos, estuda Ciências Sociais e, ao cursar disciplinas eletivas com foco na



Leila Romeu é a instrutora de um grupo de idosos

informática, interessou-se pela prática e procurou o Centro de Pastoral para ser voluntária no Sinergia. Ela é a instrutora de um grupo de 26 idosos animados em conhecer o mundo digital. “A terceira idade tem seu próprio ritmo e requer uma dedicação paciente, mas eles se empenham em aprender e isso nos dá um ótimo suporte para sermos voluntários”, afirma Leila.

De aprendiz a voluntário, Mawuasi Lima, 18 anos, começou no projeto quando estava na 8.ª série. Retornou em 2009 para atuar como monitor de uma das duas turmas de adolescentes. Ele, que mal conhecia computadores e não tinha acesso à internet até ingressar no Sinergia, passou no vestibular e



Mawuasi Lima: de aprendiz a voluntário

está no segundo semestre de Engenharia da Computação na PUCRS. “Estou na Faculdade por causa do programa, o que eu aprendi de informática foi com os voluntários do Sinergia e eles me motivaram. Agora, estou no papel deles, abrindo portas para esses adolescentes. Para muitos, assim como foi comigo, é a única oportunidade”, constata Lima. ●

COMO PARTICIPAR

Contatos com a equipe do Sinergia Digital e para quem quiser ser voluntário: sinergiadigital@pucrs.br ou (51) 3320-3701.

A missão possível de avançar na formação humana

Proporcionar aos universitários uma vivência que oportunize um avanço na formação humana foi o objetivo do Centro de Pastoral e Solidariedade, por meio do Programa Universidade Missionária, na Missão Porto Alegre – Vila Fátima 2009, realizada em julho. Há seis anos o projeto busca despertar nos voluntários a vontade de se tornarem agentes na transformação de uma nova realidade social. Propõe ainda ampliar seus horizontes às verdadeiras carências humanas para que, quando forem profissionais, levem consigo um olhar diferenciado e atuem na construção de alternativas solidárias.

“Em muitos se percebe o despertar de uma paixão pela solidariedade e a valorização da própria vida, pois entendem que podem doar muito mais do que pensavam ser capazes”, relata o coordenador da ação, Gilnei Lopes de Lima. A experiência missionária, além de estabelecer vínculos

com as relações sociais, também gera um compromisso com a missão evangelizadora.

Coloca teus dons a serviço da paz foi o lema que norteou os cerca de 80 alunos da PUCRS participantes da atividade. Eles levaram alegria e valores às famílias da comunidade, desenvolvendo 30 oficinas educativas para jovens, adultos e crianças. Foram priorizados jogos recreativos que ensinam a confiança e o trabalho em equipe. Também foi incentivado o hábito da leitura, a inclusão digital e o aprendizado de novos ofícios que possam gerar renda extra.

Ficou clara a satisfação dos moradores em receber os missionários e mais evidente a gratidão dos responsáveis pela ação. Sheila Bueno, estudante de Pedagogia, trabalhou na oficina *Ler para quê?*. Leu textos de gibis, revistas e livros infantis para crianças. A experiência superou sua expectativa. “É inexpricável. Num primeiro momento improvisei muito



Sheila: “a experiência superou minha expectativa”

para atrair a atenção dos pequenos. Minha maior retribuição foi ouvi-los lendo. Quando pediram, doe quase toda minha coleção de livros e gibis. Não tinha como negar”, conta a acadêmica. ●

A convergência

O jornalista Caio Túlio Costa fala

POR MARIANA VICILI

Redes sociais, conteúdo *on-line* participativo e a fronteira entre o jornalismo e o entretenimento se estreitando cada vez mais. A maneira como as pessoas se comunicam e como recebem informações está mudando rapidamente como nunca antes visto. Para discutir esses e outros temas, a Associação Gaúcha das Agências Digitais (Agadi), com o apoio da PUCRS, realizou em agosto na Universidade o 5.º Fórum de Internet Corporativa, com a presença de especialistas no assunto, como o jornalista e professor Caio Túlio Costa.

Costa trabalhou no grupo Folha por mais de duas décadas, onde foi o primeiro *ombudsman* da imprensa brasileira, na Folha de S.Paulo. Foi um dos fundadores e diretor-geral do UOL, presidente do iG e, atualmente, além de lecionar Jornalismo na Faculdade Cásper Líbero (São Paulo), é consultor da Oi para a estratégia multimídia da operadora, mesclando internet, celular, televisão e rádio – segundo ele, o futuro em termos de comunicação. Durante o evento, *PUCRS Informação* entrevistou com exclusividade o jornalista, que também é autor de livros como *Ética, jornalismo e nova mídia – uma moral provisória e Ombudsman – O Relógio de Pascal*.

Em um artigo o senhor comentou que as empresas tradicionais de comunicação estão com algumas dificuldades em se adaptar às novas mídias. Quais mudanças são necessárias?

Acabamos de assistir a uma palestra do Pierre Lévy falando que todo esse nosso atual sistema de comunicação vai passar para outro patamar, que nem ele sabe explicar de uma forma clara como vai ser. A gente vive um momento da comunicação multidirecional. Em geral, o que as empresas tradicionais fazem é transpor os seus conteúdos como eles são para o meio *web* de uma maneira absolutamente tradicional. Eles copiam o jeito de ser do seu negócio de comunicação na internet. Colocam ali o seu jornal



como se a *web* fosse apenas um banco de dados, mas ela é muito mais do que isso, ela é uma plataforma interativa. A dificuldade que os meios tradicionais têm é trabalhar as possibilidades interativas desse novo meio, que mudam o fazer a comunicação.

Como é essa comunicação multidirecional?

Antes a comunicação era unidirecional, você sempre tinha alguém que fazia a comunicação e aquilo era transmitido para outras pessoas, seja de forma maciça ou segmentada, individual, não importa. Hoje você pode interagir com a pessoa que recebe essa comunicação. E, muito mais, qualquer pessoa tem o mesmo poder de mídia que tem qualquer empresa de mídia. Você pode não ter alcance, não ter audiência, mas o poder de publicação qualquer instituição tem, qualquer sindicato, partido, universidade, qualquer aluno, qualquer ser, seja ele um indivíduo extremamente egoísta voltado para si mesmo, ou seja um indivíduo com preocupações sociais, um cidadão exercendo o direito de cidadania.

Alguma empresa brasileira está nesse caminho?

No Brasil eu diria que empresas como a Globo estão indo muito bem na internet. A Folha de S.Paulo, a RBS, várias empresas que estão bem mais adiantadas em relação à questão da nova mídia do que, por exemplo, as empresas do Rupert Murdoch (diretor-geral da News Corporation), salvo o Myspace.

As redes sociais podem ajudar nessas mudanças, estão aí para ficar?

As redes sociais estão aí para se desenvolverem. Mais do que ficar, elas vão se desenvolver, trazendo cada dia surpresas fantásticas, como o Twitter. As pessoas estão se organizando em redes sociais, usando a internet para se conhecer, trocar documentos, trocar conhecimento, namorar, informar-se, e isso é maravilhoso.

Algumas pessoas confiam mais nos *blogs* do que na mídia tradicional, por acreditarem que não têm restrições e não passam por tantas pressões. O que acha disso?

está em você

sobre o futuro da comunicação

Essa é uma questão complexa, porque você não nasce na internet ou na imprensa tradicional com credibilidade. Você precisa conquistar essa credibilidade com base na maneira de apurar, de apresentar, na maneira de escrever, na capacidade, no caso do jornalismo, de ouvir os vários lados, ou na capacidade de fazer análise apurada, a opinião confiável, e isso depende muito do olhar. Muitas vezes um veículo tradicional pode não ter credibilidade a um olhar e um *blog* pode ter. Então eu lhe diria que essa questão da credibilidade é muito relativa. Ela precisa ser entendida dentro do contexto da moral da mídia como um todo, de todo um conjunto ético e moral que forma a configuração desse espaço midiático. Não é uma questão fácil de ser resolvida. O meu *blog* pode ter muita credibilidade para você, mas pode não ter credibilidade para uma pessoa que pensa contrariamente ao que eu penso.

O senhor comentou que o futuro vai ser união de internet com celular, TV e rádio. Será que com tanta tecnologia não se estará deixando uma boa parcela da população de fora, que não tem acesso a esses meios? O público atingido não seria muito restrito?

Se você pensar em televisão e celular, não. A televisão hoje no Brasil chega a praticamente 100% dos domicílios com a TV aberta. Por assinatura está avançando bem, tem muitas antenas parabólicas no País e o celular é uma explosão de sucesso com a população. O Brasil já passou a barreira dos 160 milhões de celulares. Acho que daqui a dois, três anos vamos ter um celular, no mínimo, para cada pessoa, isso se não tiver mais do que um celular. Essas formas de comunicação que formam a nova mídia, principalmente o celular, que é um meio interativo por excelência, e a TV digital, que também vai ser daqui a pouco, elas mostram que essa revolução da qual estou falando e na qual estamos imersos é uma revolução real.

Podemos dizer então que o celular será o principal meio de comunicação do futuro?

O uso do celular como meio de comunicação será não só para falar com uma pessoa, mas para postar uma mensagem num *blog*, num *site*, colocar um vídeo para as pessoas verem pelo YouTube, e aí o mundo inteiro pode ver aquele vídeo, enfim, o uso do celular como um instrumento de recepção e de transmissão de informação vai ser cada dia maior. Nós temos que entender que essa questão da convergência entre esses meios não está no celular que



Nós temos que entender que essa questão da convergência entre os meios de comunicação não está no celular que você vai usar para mandar um vídeo, está em você que vai usar o celular. Vai usá-lo para interferir no *blog* de um colega, passar dados para a televisão, essa é a plataforma na qual todo mundo está trabalhando hoje.

você vai usar para mandar um vídeo, está em você que vai usar o celular. Vai usá-lo para interferir no *blog* de um colega, passar dados para a televisão, essa é a plataforma na qual todo mundo está trabalhando hoje.

Muitas empresas de comunicação estão indo ou pretendem ir para o caminho de cobrar totalmente ou parcialmente pelo acesso às notícias na internet, inclusive as empresas de Rupert Murdoch (The Times, Wall Street Journal etc.), que até então pensava o contrário. Seria essa uma tendência?

Desde que a internet apareceu, antes mesmo de ela ser comercial, quando a comunicação entre os computadores era feita via as antigas BBS, desde essa época se discute essa questão dos conteúdos pagos, principalmente produzidos pelas empresas de comunicação que trabalham com conteúdo. São ondas que vão e voltam. A AOL começou cobrando pelo conteúdo. No Brasil há empresas que ainda cobram pelo conteúdo, como a Folha de S.Paulo, Estado de S.Paulo. O New York Times cobrava pelo conteúdo, depois abriu. O Wall Street Journal sempre cobrou pelo conteúdo. Depois ele disse que ia abrir tudo e agora o Murdoch, num movimento atípico em relação à sua maneira, adiantou o que ia fazer. Geralmente ele faz e pega as pessoas de surpresa. Acho que é uma insegurança da parte dele para ver como o mercado reage, porque isso só tem sentido se todos os meios de comunicação tradicionais fizerem em conjunto. É mais um momento que estamos vendo dentro dessa busca de um modelo ideal de negócio, usando a nova mídia, usando a internet. As empresas tradicionais ainda não conseguiram encontrar esse modelo. Encontrar uma maneira de pagar as suas contas para que ela possa continuar prestando o mesmo serviço que tradicionalmente presta no meio tradicional.

E quanto à credibilidade do conteúdo *on-line*? Com a rapidez exigida, muitas notícias publicadas na internet ainda inspiram desconfiança. Quando morreu o cantor Michael Jackson, por exemplo, um *site* publicou primeiramente a notícia, alguns veículos de comunicação reproduziram sem checar, outros deram a morte como incerta...

O *site* TMZ deu o furo. Como é internet e há essa reação do meio de comunicação tradicional que não “engoliu” ainda o novo meio, eles citavam o TMZ e diziam que a informação ainda não havia sido confirmada oficialmente. A reação que chama a atenção é dos veículos tradicionais que, incomodados com o furo e com o meio novo, vieram com essa de que a informação não era oficial ainda. Isso é um sintoma desse incômodo que a nova mídia provoca nas mídias tradicionais. ●

A visão empreendedora da PUCRS reflete-se em iniciativas de suas unidades acadêmicas. Cada vez mais há uma aproximação com um mundo que vai além das salas de aulas e laboratórios. O olhar voltado para o futuro transforma a interação entre Universidade, empresas e organizações numa possibilidade para o ingresso dos alunos no mercado profissional, ainda no ambiente acadêmico. Com esse foco, a Instituição se consolida como importante meio construtor de relações produtivas na sociedade.

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) tem tradição em empreender e apontar o caminho da inovação. Com mais de 5 mil alunos, no primeiro semestre de 2009 realizou cerca de cem eventos, entre palestras, seminários e fóruns gratuitos. O diretor, Sergio Gusmão, diz que a meta é diminuir a distância entre as organizações e a academia. "Foram mais de 70 palestrantes em quatro meses para promover maior integração com

A Universidade voltada p

Interação com empresas aproxima

as empresas. Ainda existe a ideia de que a teoria não é aplicável na prática dos negócios. A Face acompanha o mercado e, inclusive, pode estar na dianteira, oferecendo alternativas a ele", destaca Gusmão.

A aula inaugural da Faculdade, por exemplo, teve o vice-prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, apresentando as estratégias e a logística para transformar a Copa do Mundo de 2014. Os estudantes lotaram o auditório. Outro time de



Audatório lotado para assistir ao vice-prefeito José Fortunati

A força da rede de relacionamentos

Estabelecer uma rede de relacionamentos foi a proposta da Oficina de *Networking* Horizontes promovida pela Faculdade de Informática (Facin), com a Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações (Suce-su-RS). A atividade teve dois



Oficina de *Networking* Horizontes: troca de cartões

momentos. Um painel reuniu o ex-vice-reitor e professor da UFRGS, Newton Braga Rosa, o presidente da Suce-su-RS, Eduardo Pereira de Araújo, e o diretor da Facin, Avelino Zorzo. Depois do debate, num coquetel reunindo mais de cem pessoas, os alunos formandos puderam estreitar sua rede de contatos com profissionais convidados.

Zorzo observa que a área de tecnologia da informação, TI, ainda é nova, mas dinâmica e necessita de constante atualização. "Os estudantes precisam estabelecer redes de relacionamento para compartilhar problemas e encontrar possíveis soluções, expandir os contatos e trocar cartões de visita é fundamental", alerta o diretor. "Cerca de 70% das contratações dependem dos contatos feitos. A nossa intenção é promover a aproximação, trazendo as entidades para dentro da Universidade. O profissional do futuro é o que pensa daqui para os próximos

dez ou 15 anos. Ele tem que ter vivência de mercado, mas sem esquecer a visão da ciência", enfatiza.

A consultora da FVG Informática, Hilda Chan, participou da Oficina de *Networking* e acredita que a prática estimula a comunicação com troca de experiências. "Eventos assim ajudam a transformar ideias em empreendimentos. Muitas vezes, basta apenas um incentivo para os formandos colocarem em prática o que têm na cabeça", afirma. Para a coordenadora de cursos, Maria Luiza Vist, da Vist Centro de Treinamento e Serviço, o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e as empresas instaladas na Facin garantem todas as condições para o desenvolvimento de um profissional na área. "A PUCRS, ao buscar a integração entre Universidade e empresa avança na pesquisa aplicada, na formação e na inserção de seus alunos no mercado de trabalho", conclui Maria Luiza.

Workshops na Filosofia

O primeiro *workshop* para empresas e agências de estágio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas ocorreu em julho. Ana Soster, responsável pelos estágios da unidade e coordenadora do Departamento de Geografia, diz que a previsão é de pelo menos um evento desses por semestre. "Convidamos os profissionais para conhecerem os cursos e para quais habilidades os estudantes estão aptos. Existe um campo de trabalho a ser fortalecido e as empresas precisam enxergar nossos alunos", ressalta.

Coordenadores de departamento esclareceram dúvidas dos possíveis contratantes sobre as atividades exercidas pelos acadêmicos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia e História. Alexandre Weber, gerente-geral da Agência PUCRS do Banco do Brasil, observa que a cooperação entre a Universidade e as empresas é essencial para que o jovem aprenda a lidar com o dia-a-dia de uma organização.

ENCAMINHE A SUA DEMANDA

Para quem conheceu as iniciativas da PUCRS, motivou-se e acredita que pode transformar ideias em negócios, está disponível no site www.pucrs.br, no link Interação Universidade-Empresa, no tópico *Encaminhe a sua demanda*, um espaço para avaliação da sua proposta. A promoção é da Rede Inovapuc.

TECNOPOUC

O Tecnopuc é um dos agentes essenciais que integram a Rede de Inovação e Empreendedorismo da PUCRS (Inovapuc), com a Agência de Gestão Tecnológica (AGT), o Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), a Raiar (Incubadora de Empresas), os Laboratórios Especializados em Eletro-Eletrônica (Labelo), o Núcleo Empreendedor (NE), o Centro de Inovação (CI) e o Idéia (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento).

Para o mundo do trabalho

Do ambiente acadêmico do mercado

palestrantes: o ex-governador Germano Rigotto, o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e a presidente da ONG Parceiros Voluntários, Maria Elena Johannpeter.

No Laboratório de Mercado de Capitais (Labmec), palestras orientam a comunidade a investir em ações. Mais de 15 mil acessos foram registrados desde 2006, quando começou a funcionar. “As parcerias são fundamentais para que o conhecimento circule e os eventos ocorram”, resume Gusmão.

Mas as ações da Face não se limitam às conferências. Em breve, cursos de especialização e ex-

tensão estarão reunidos, segundo o diretor, num novo projeto, a Escola de Negócios. “Na Europa e nos EUA, Escola de Negócios é sinônimo de iniciativa reconhecida por ser o elo entre a academia e as organizações. Pretendemos lançar cursos de capacitação para e com as empresas, adaptados às necessidades de cada uma, cursos *in company*, customizados para resolver os problemas dessas empresas”, explica Gusmão. O objetivo é agregar competências do corpo docente e dos estudantes para identificar pontos que precisam ser aprimorados, com caráter multidisciplinar e voltado ao fortalecimento do mundo dos negócios. ●

Química e Killing: ambiente preservado



Renata (E) e Rosane: parceria abriu portas

Um convênio para desenvolver produtos não poluentes entre a empresa Killing S.A. Tintas e Adesivos e Faculdade de Química, desde 2005, proporciona aos alunos bolsas de iniciação científica e estágios. “A Killing nos procurou para criar produtos com características adesivas, mas que não contêm solventes orgânicos. São feitos à base de água e poderão ser comercializados futuramente. Eles têm preocupação com o ambiente e isso nos motiva a continuar pesquisando”, explica a professora Rosane Ligabue, responsável pelo projeto.

O Grupo de Polímeros do Laboratório de Organometálicos e Resinas concentra pesquisadores, alunos de mestrado e de graduação. Do convênio com a Killing resultaram mais de 12 trabalhos científicos, entre eles uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. Boas colocações no mercado também foram consequência. O egresso dos cursos de Química Industrial e Licenciatura Plena em Química, Rafael Ribeiro Soares, começou no grupo como bolsista de iniciação científica, depois fez estágio por um ano e meio e, atualmente, é contratado da Killing. “Acho que os alunos de graduação interessados devem começar quanto antes a procurar bolsas de iniciação científica, sempre observando projeção para avançar no mercado”, afirma.

Renata Fialho Rocha ainda está na graduação e é funcionária da Killing, depois de ter feito dois anos de estágio. “O estudante que sai em busca dos dois focos, acadêmico e de mercado, tem vantagens. E a empresa que busca conhecimento científico, tem na aproximação com a Universidade uma forma de tornar possível o acesso às tecnologias e à geração de conteúdo, além de formar profissionais que podem ser absorvidos pelo próprio ramo”, acredita a acadêmica.

Na Famecos, um espaço para experiência

A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) é reconhecida por fazer intercâmbio com o mercado de trabalho. Os acadêmicos participam de estágios em empresas de comunicação conveniadas. Em 2009 os alunos ganharam uma nova porta de ingresso. O Espaço Experiência abriga os laboratórios dos cursos de Jornalismo; Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo; Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Ao todo, 200 estudantes integram o Espaço.

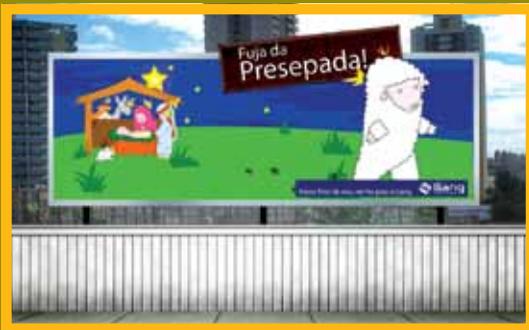
“A ideia do Espaço é o treinamento em todas as áreas da comunicação e criar produtos aplicados a essas áreas. Elaboramos uma nova identidade visual para a Faculdade, fizemos a campanha do 22.º Set Universitário, assim como o portal Eu Sou Famecos (<http://eusoufamecos.pucrs.br>)”, explica o coordenador Fábian Chelkanoff. As campanhas do Vida Urgente, da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, também foram produzidas pelo grupo.

Os currículos dos cursos da Famecos aliam teoria à prática. A disciplina de Publicidade e Propaganda, Tendências de Mercado, é um exemplo. “Onze grupos fazem uma pesquisa de tendência que possa ser aproveitada numa campanha. Quatro grupos são escolhidos para apresentar o resultado. A diferença é que existe um cliente – neste caso foi a Gang”, explica a professora Cristiane Carvalho.



Os alunos treinam em todas as áreas e atendem clientes

Foto: Divulgação



Acadêmicos de Publicidade criaram peça para a Gang

“Chegamos perto dos profissionais e mostramos nosso trabalho. Nós nos dedicamos muito, era uma chance. Eles valorizaram a pesquisa e as sugestões e nos chamaram para apresentar aos funcionários do setor de compras da empresa”, relata o futuro publicitário Jonathas Fernandes.

O caminho para uma Universidade sem fronteiras

Participar de intercâmbio no exterior conta muitos pontos para uma boa colocação profissional. E os estudantes estão atentos a isso. Somente no primeiro semestre, 55 acadêmicos da PUCRS ultrapassaram fronteiras em direção a outros continentes. Portugal é o local mais procurado. O Programa de Mobilidade Acadêmica, da Coordenadoria de Apoio à Formação Acadêmica (Cafa), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, com sede no térreo do prédio 15, registra aumento de intercambistas, tanto que vêm de outros países, como daqueles que saem do Brasil.

Em 2008, 74 estudantes estrangeiros passaram pelo Campus Central. Até o final deste ano, 111 vão completar um ciclo de estudos e aproximação com a cultura brasileira. De acordo com a coordenadora do Programa, Silvana Silveira, os acadêmicos que mais buscam a Universidade como destino vêm de Portugal, Espanha, França e EUA. Além do importante convênio com a China – neste semestre contará com seu terceiro grupo de alunos em solo porto-alegrense –, há os países africanos como Guiné-Bissau, Angola e Moçambique com seus representantes. “Os estudantes vindos de fora avaliam muito bem o intercâmbio na PUCRS. Comentam sobre a relação acessível com os professores e as aulas dinâmicas, diferentes dos seus países de origem”, observa Silvana.

De acordo com a coordenadora da Cafa, Dulce Baldo, a PUCRS está voltada



Mafalda e Jaime valorizam a estrutura da PUCRS

para o mundo e a Mobilidade Acadêmica é o estímulo às trocas culturais. “Nós buscamos e incentivamos a internacionalização para ampliar a formação profissional e pessoal. Uma formação integral consolida-se com o contato com os alunos estrangeiros e a vivência em outros países”, define Dulce.

A acadêmica do 7.º semestre de Direito, **PAULA DE OLIVEIRA CEZAR**, passou um ano no Institut d'Études Politiques d'Aix-en-Provence, na França. Ela conta que não teve dúvidas em realizar o intercâmbio e, mesmo com a dificuldade do idioma, sentiu-se acolhida por todos. “Acredito que a experiência de estudar no estrangeiro é muito válida. Conhecer um novo método de ensino, descobrir como pensar de uma maneira diferente da nossa tem grande influência e será determinante no meu futuro profissional”, revela Paula. A jovem escolheu a instituição francesa por ser reconhecida internacionalmente pela qualidade de ensino e formar estudantes capacitados. “Os professores eram bem rígidos, mas sempre dispostos a ajudar no que fosse preciso, e os meus colegas foram muito gentis”, finaliza Paula.

Ter novas experiências acadêmicas e fazer amizades motivou o estudante de Direito e Admi-

Foto: Arquivo Pessoal



Paula buscou intercâmbio na França

nistração **JAIME SANTA OLALLA**, da Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), a fazer intercâmbio na PUCRS. Ele renovou por mais um semestre a estadia em Porto Alegre e, até o final deste ano, concluiu disciplinas na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. “Essa é minha segunda oportunidade de participar de intercâmbio, antes passei um ano estudando na Itália. Ambas as experiências vão contribuir para minha formação, mas aqui as pessoas nos recebem muito bem e fazer amigos é uma consequência. Até mesmo o tratamento com os professores é diferenciado, eles são acessíveis e facilitam o aprendizado”, fala Jaime.

A aluna do 5.º semestre de Jornalismo, da Universidade Católica Portuguesa (Portugal), **MAFALDA SARAIVA**, recém chegou ao Brasil, mas concorda com Jaime. “Faz três semanas que estou aqui e fui acolhida por todos, cada dia um novo colega quer me levar para conhecer um local de Porto Alegre. A gentileza é o ponto forte dos brasileiros”, acrescenta a jovem. Ela também ressalta a importância da estrutura que a Universidade oferece à comunidade. “Os laboratórios da Famecos nas áreas de jornalismo *on-line*, telejornalismo e de cinema, eu só vi aqui, não existe nada parecido em Portugal. A possibilidade de aprender a profissão na prática é fundamental”, afirma Mafalda. ●

DESTAQUE

Como parte da campanha *Eu sou Famecos* a Faculdade de Comunicação Social (Famecos) lançou o portal <http://eusoufamecos.pucrs.br>. A nova ferramenta, inspirada em tendências de comportamento jovem, tem como proposta dar visibilidade à produção dos alunos, mostrando vídeos, áudios e fotos.

Na página de abertura há notícias, calendário de eventos e os *links* de interatividade Flickr, Twitter e YouTube, todos com trabalhos realizados pelos universitários. O portal é atualizado diariamente, acompanhando os fatos da Faculdade. A campanha, que é permanente, também conta com cartazes e *flyers* que tratam das várias di-

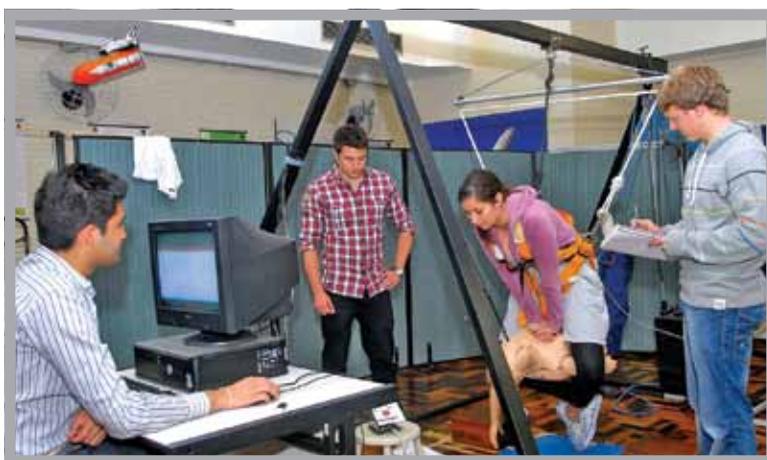
mensões de “ser Famecos”, distribuídos pela Faculdade e por veículos de comunicação. O trabalho foi desenvolvido por alunos do Espaço Experiência, onde atuam, desde o início do ano, 200 estudantes de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Cinema.

Ingleses pesquisam no MicroG

Quatro estudantes do King's College, de Londres (Inglaterra), visitaram a PUCRS, em especial, o Centro de Microgravidade (MicroG), para conhecer as atividades desenvolvidas pela equipe da professora Thais Russomano. Catherine Ann Cashell, Hugh Cummin e Rishi Mandavia cursam Medicina e Lucas Rehnberg, Fisiologia. Eles contaram com o auxílio do aluno do 1.º semestre da Faculdade de Ciências Aeronáuticas **FABIO**

DE CAMPOS para se ambientar no Campus e lidar com as dificuldades do idioma. “O Centro elabora pesquisas desde 1999 e a ligação com o King's College vem do início. Em 2007 foi assinado um convênio de intercâmbio para os alunos das instituições. Essa turma que veio agora está participando de uma pesquisa, eles coletam dados e têm contato com os voluntários o tempo todo”, relata Thais.

A pesquisa em questão é o mestrado de Rehnberg, que pretende validar o método de reanimação cardiopulmonar utilizado em processos



Grupo de estudantes do King's College veio conhecer e coletar dados na Universidade

aeroespaciais a partir da técnica de suspensão, simulando situações de microgravidade e hipogravidade – fora do planeta Terra. Foram 20 voluntários, homens entre 18 e 35 anos, que foram “suspensos”, um de cada vez, juntamente com um boneco que necessita de massagem cardíaca externa. A prática dura três minutos. “O Centro de MicroG é o único lugar que dispõe dessa técnica e era essencial para minha pesquisa. Foi importante contar com o apoio do pessoal do laboratório e também com os voluntários que, mesmo em

época de provas e trabalhos, participaram dos testes”, avalia o mestrando. Os jovens ingleses foram motivados a conferir de perto o MicroG graças a uma aula ministrada por Thais em fevereiro deste ano, em Londres. “O Centro atendeu nossas expectativas. A estrutura do local é impressionante”, diz Cummin. Mas não foi só o local que os surpreendeu. Para Catherine, a comunidade da PUCRS é privilegiada. “A infraestrutura é excelente. Estudar numa biblioteca como a de vocês é um incentivo a se dedicar aos livros. É muito bom ter todos os prédios num mesmo campus, pois onde moramos os campi são espalhados e dificulta o acesso”, afirma. Mandavia destaca a generosidade das pessoas com quem conviveram, mesmo considerando o pouco tempo em Porto Alegre. “O pessoal é gentil e se mostra disposto a ajudar”, finaliza. Lucas Rehnberg permaneceu por cinco semanas pesquisando no Centro, enquanto os colegas do King's College ficaram uma semana. ●

Monografia analisa propaganda contra o governo de João Goulart

Não basta ser neto de um dos mais importantes nomes do cenário político brasileiro do século 20 para contar a sua história. **JOÃO ALEXANDRE GOULART** fez mais que isso. Analisou a contrapropaganda de órgãos de imprensa para atingir a figura do ex-presidente João Goulart, o Jango (1961-1964), e apresentou como trabalho de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda conquistando a nota máxima.

Depois de um ano e meio de consulta bibliográfica e pesquisas no Arquivo Nacional, sob orientação da professora Silvia Koch, identificou instrumentos de propaganda ideológica anticomunista e contrária àquele governo vigente. “Eu considero o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais o maior exemplo de contrapropaganda que existiu no País. Eles formaram uma trincheira ideológica, com outros órgãos e agência de comunicação para desestabilizar o governo de Jango,

bloqueando seus atos e incitando a classe média e, mais tarde, as demais, contra o presidente”, afirma. “A disseminação de propaganda contrária teve o financiamento de empresas nacionais e, principalmente, multinacionais. Foram elas que patrocinaram o golpe contra Jango e a democracia”, completa.

O resgate histórico e a contextualização política da época estão presentes ao longo do trabalho, assim como a utilização de filmes produzidos com conteúdo publicitário que João Alexandre ilustra para apontar a oposição a Jango. Conforme o neto, o avô era um conciliador e jamais permitiria uma revolta civil para retomar o poder depois que foi deposto pelos militares, por isso, preferiu o exílio.

O resultado da pesquisa em breve vai se tornar livro, com auxílio do professor Luciano Klöckner, presente na banca com a professora Glafira Bartz. ●



Foto: Arquivo Pessoal

João Alexandre dedicou o trabalho ao avô, Jango (detalhe)



Foto: Arquivo

PET Psicologia para a comunidade

Fotos: Divulgação



Alunos trabalham em projetos desenvolvidos em oficinas com atividades de ensino e extensão que beneficiam populações carentes da Capital

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Psicologia desenvolve atividades desde 1991, baseado nos eixos ensino, pesquisa e extensão. São 12 bolsistas que se encontram, atualmente, sob a tutoria da professora Maria Lúcia Andreoli de Moraes. Oito projetos em andamento integram ensino. Destacam-se o PET Cinema, quando professores especialistas são convidados a debater a partir de um filme escolhido, e o projeto de educação ambiental, que prevê a elaboração de um livro voltado para crianças de oito a 12 anos, em parceria com os demais PETS da Universidade, além de peças de teatro e oficinas que abordam questões de separação do lixo, desmatamento, relação do homem com a natureza, ciclovias nas cidades, entre outras.

Com relação às atividades de pesquisa, são cinco em continuidade. Os estudantes elaboram trabalhos e auxiliam na coleta de dados para estudos de mestrado e doutorado. O eixo de extensão congrega parte das atenções dos bolsistas com nove projetos no total, destacando neste primeiro

semestre uma oficina de teatro em parceria com a Associação Gaúcha de Familiares de Pacientes com Esquizofrenia e demais Transtornos Mentais.

O PET participou de uma capacitação sobre tuberculose, por meio do Programa do Fundo Global, e passou a oferecer oficinas com essa temática. Primeiramente a iniciativa atendeu presidiários e egressos do sistema penitenciário que buscavam uma recolocação no mercado de trabalho mas, devido ao grande índice de contaminação pela doença, não conseguiam se restabelecer. Depois a oficina chegou à região de Alvorada, em turmas de 4.ª série do Ensino Fundamental de escolas do município. “Para as crianças, precisamos adaptar certos assuntos, pois não faziam parte da realidade delas. É como explicar cada palavra, pois sabemos que elas entendem e vão passar adiante nossas orientações”, afirma o bolsista **DANIEL ECKER**.

Outro destaque é a oficina de *Sexualidade*, com ênfase em prevenção de DSTs/AIDS em escolas públicas de Viamão, que ocorre há dois

anos. Em 2008, um evento reuniu nove escolas, mais de 90 alunos, em três dias de atividades. No segundo semestre de 2009, a escola contemplada é a Ayrton Senna. “O foco é formar multiplicadores para que os próprios jovens informem outros e prossigam o trabalho”, resume **THIAGO LORETO**.

Além das oficinas, os bolsistas prestam um serviço de apoio para internas do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Depois de um estágio de um mês, eles continuam visitando-as e levando-as para passear. “São mulheres idosas que vivem lá há mais de 30 anos e precisamos mostrar que existe mundo fora dos muros do São Pedro. Elas podem ter autonomia e não sentir medo de sair dali”, explica **LARISSA IRIGARAY**.

A cada semestre o PET seleciona novos bolsistas. Integram esse grupo também, **ALICE BRUNET, DANIELE LINDERN, HENRIQUE FERREIRA, JULIANA IGNACIO, KYNDZE RODRIGUES, LIZA MARTINATO, MARCOS VIDOR, SAMANTHA TORRES e TATIRRÊ PAZ**. ●

DESTAQUES

No final de agosto, a PUCRS recebeu os seus novos alunos de graduação no Stand Calouros. De forma descontraída e acolhedora, o evento misturou arte, música, jogos e bate-papo, promovendo a integração entre os calouros. O Stand foi realizado no Centro de Eventos da Universidade nos períodos da manhã e da noite. Os estudantes foram conduzidos pelos professores e recebidos pelo Reitor Joaquim Clotet.

A diplomada em Direito e mestre em Ciências Criminais pela PUCRS **RAFFAELLA DA PORCIÚNCULA PALLAMOLLA** foi a vencedora do 13.º Concurso de Monografias de Ciências Criminais promovido pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (Ibccrim) com o trabalho *A justiça restaurativa: da teoria à prática*, orientado pelo professor Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo. A premiação ocorreu durante o 15.º Seminário Internacional do Ibccrim, em São Paulo, quando foi entregue um exemplar da monografia vencedora a todos os participantes do evento.

De 28 a 30 de setembro, a Faculdade de Comunicação Social promove o 22.º SET Universitário, tradicional evento que reúne na PUCRS milhares de acadêmicos de Comunicação e de Cinema. Estudantes de cursos superiores de Comunicação e de Cinema e Audiovisual participam com trabalhos realizados em atividades curriculares nos semestres de 2008/2 e 2009/1. O concurso premia os alunos autores dos melhores trabalhos desenvolvidos em atividades acadêmicas e os professores orientadores. As categorias da Mostra são Jornalismo, com 24 subcategorias, Publicidade e Propaganda, com 11 subcategorias, Relações Públicas, com 12 subcategorias, e Cinema e Audiovisual, com 5 subcategorias.

Irmãos criam simulador de veículo

Montar e desmontar carrinhos pode ser uma saudável brincadeira de garoto. Mas para **JOÃO PEDRO SFFAIR**, formando em Engenharia de Controle e Automação, a prática se tornou séria e se concretizou como trabalho de conclusão de curso (TCC). Em parceria com o irmão, **GABRIEL SFFAIR**, estudante do 6.º semestre de Engenharia Mecânica, ele desenvolveu um simulador de veículos para ambiente virtual. Quem começou a ideia foi Gabriel, a partir de um projeto, disponível na internet, feito por um entusiasta grego. Eles adaptaram o original, utilizando materiais nacionais e componentes mais baratos, o que baixou os custos e viabilizou a construção.

Segundo João Pedro, o simulador pode funcionar para jogos de fliperama, como modo de lazer e diversão, ou então, em autoescolas como uma forma de exercitar a condução de veículos. O experimento reproduz as sensações de aceleração que um carro real possui, além de remeter à ideia de fazer uma curva ou dirigir numa reta. “Nós o construímos para carro, mas ele também pode ser utilizado como simulador de voo. Não podemos considerá-lo comercial ainda, para isso

precisaríamos adaptá-lo na questão ergonômica, por exemplo, pois ele não é muito confortável. Só é possível pilotar quem tem até 1,75m. Outra questão é a assistência, precisaríamos manutenção técnica, porém estamos estudando uma nova versão do projeto”, afirma João Pedro.

O estudante cita a importante contribuição do orientador do TCC, professor Júlio César de Lima, na elaboração da parte eletrônica e de programação computacional do simulador. O projeto levou cerca de um ano para ser finalizado e recebeu nota máxima da banca avaliadora. “João Pedro se dedicou muito ao trabalho, estava motivado e isso fez com que superasse todas as dificuldades. A ideia de um projeto que pode ser comercializado é importante, pois as atitudes de empreendedorismo são interessantes para que os alunos encontrem nichos de mercado e se tornem empresários”, finaliza Lima.

Gabriel enfatiza que é o primeiro simulador com essa modelagem no Brasil. “A estrutura dele é simples, mas o diferencial é que é por sistema



João Pedro (E) e Gabriel: iniciativa empreendedora

de correia. Vamos continuar trabalhando em cima do protótipo, o próximo passo é um simulador que vire de ponta cabeça, para patentear e vender”, adianta Gabriel. Quem quiser conhecer mais o projeto dos Sffair é só acessar o *site* You Tube e digitar no campo de busca Simulador *fullmotion*. ●

Imersão aproxima alunos de Pernambuco da PUCRS

A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) recebeu 24 alunos vindos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafica), de Caruaru (PE). Os estudantes dos cursos de graduação em Administração, Gestão Comercial, MBA em Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas, MBA em Marketing e Vendas e MBA em Gestão Empresarial participaram do Programa de Imersão, durante três dias, e aprenderam sobre o desenvolvimento da economia local. O projeto foi dividido entre parte teórica e visitas técnicas à região serrana do Rio Grande do Sul.

Conforme o responsável pela organização, professor Vinícius Brasil, essa foi a primeira edição, mas a ideia é que outras instituições também participem e alunos da Face possam ter a mesma oportunidade. “Temos a expectativa de oferecer para outros grupos de outras instituições. O programa foi estruturado de acordo com o perfil da Faculdade. Nesse caso, eles tinham o foco na gestão de negócios, voltados para o varejo, então montamos uma programação para atender a turma”, explica Brasil. Foram dois anos de tratativas entre Porto Alegre e Caruaru, para

tornar o Imersão uma experiência positiva para ambas as Faculdades.

O retorno do grupo mostrou que os esforços valeram a pena. A pós-graduada Livia Moura aprovou a iniciativa e revelou estar satisfeita com a troca cultural e de conhecimentos. “Conhecer a realidade da economia gaúcha foi proveitoso. São informações que podem enriquecer nosso trabalho em Pernambuco. Lá a indústria do vestuário é forte e cada lugar tem suas particularidades, por isso é importante descobrir como os setores atuam em outros estados”, analisa. Gresiel Henrique aponta a infraestrutura da PUCRS como diferencial. “A economia aqui no Sul é trabalhada faz tempo. No nosso estado o desenvolvimento econômico é recente. Foi bom vir e aprender para podermos incorporar no nosso dia a dia. Sem falar em toda a estrutura que a Universidade disponibiliza para o aprendizado”, afirma.

A coordenadora do grupo, professora Fernanda Pamplona, reforça que o objetivo inicial de observar o funcionamento econômico da re-



Sob medida: grupo que participou do Programa

gião foi planejado segundo o pensamento da Escola de Negócios da Fafica. “Visamos aproximar a academia do mercado, a fim de identificar demandas, oferecer soluções e contribuir com o desenvolvimento local em Caruaru”, diz. Além das dependências do prédio 50, os pernambucanos visitaram o Campus Central e o Tecnopuc. ●

E-BOOK

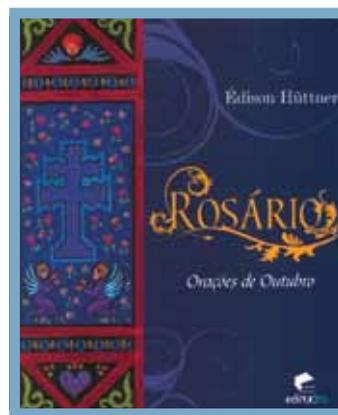
O ENIGMA DAS ATITUDES PROPOSICIONAIS: SIGNIFICADOS ESTRUTURADOS X SENTENCIALISMO



Ana Maria Tramunt Ibaños

Do início do século 20 para cá, o problema das Atitudes Proposicionais (AP) tem merecido a atenção de um sem-número de lógicos, filósofos e linguistas que, expandindo as ideias de Frege e Russell, ou tentando implodi-las, buscaram resolvê-lo em toda a sua extensão. O tema desse trabalho é o das AP, os problemas formulados são os construídos pelo longo do percurso teórico-histórico da referida argumentação, e o ponto específico é a descrição e a avaliação do debate entre as duas mencionadas teorias contemporâneas que concorrem.

Link direto: <http://www.pucrs.br/edipucrs/atitudesproposicionais.pdf>



ROSÁRIO: ORAÇÕES DE OUTUBRO

Ir. Édison Hüttner – 82p.

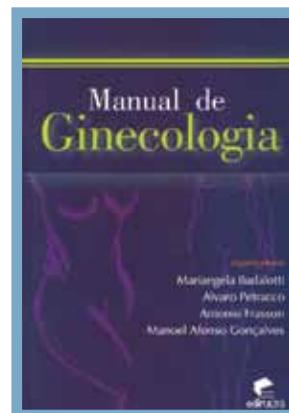
À luz de inspirações surgidas em uma tarde de outubro de 2001, o autor criou orações dedicadas à figura da Virgem Maria, convidando o leitor a passear por paisagens marianas. Cada parte da obra é completada com ícones coloridos confeccionados pelo artista plástico Hélio Coelho.

SOCIEDADE DE CONSUMO: CRIANÇA E PROPAGANDA, UMA RELAÇÃO QUE DÁ PESO



**Andréia Mendes dos Santos
176p.**

Fruto da tese de doutorado em Serviço Social na PUCRS, a obra apresenta uma pesquisa sobre a relação entre a obesidade infantil e a mídia. A autora defende que a mídia prejudica o controle da epidemia da obesidade e, para tanto, apoia-se em pressupostos que relacionam mídia, atividade física e qualidade alimentar, incluindo-se as dietas.

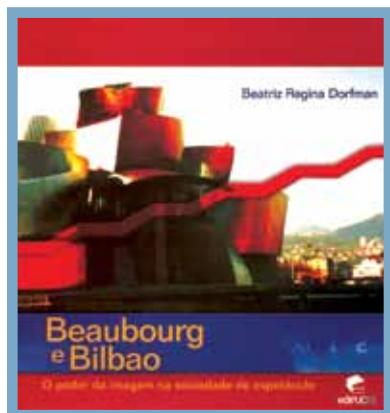


MANUAL DE GINECOLOGIA

**Mariângela Badalotti
Álvaro Petracco
Antonio Frasson
Manoel Afonso Gonçalves (orgs.)
407p.**

O manual reúne os protocolos assistenciais do Serviço de Ginecologia da PUCRS com a finalidade de partilhar a experiência de vários anos de atuação didática e assistencial. A partir de um texto objetivo, é feita uma revisão dos tópicos mais importantes da especialidade. No final de cada capítulo é apresentado um fluxograma que norteia a conduta.

BEAUBOURG E BILBAO: O PODER DA IMAGEM NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO



**Beatriz Regina Dorfman
171p.**

Beaubourg e Guggenheim de Bilbao são os dois grandes museus da atualidade enfocados neste livro. Por meio de exaustiva e detalhada pesquisa, a autora teve como desafio produzir um material interessante, sério e consistente sobre esses dois exemplares arquitetônicos que já foram muito estudados, analisados e criticados.

Um exército contra a gripe A

Trabalho da Prefeitura Universitária está em evidência no combate à epidemia

POR ANA PAULA ACAUAN

O mundo vive uma guerra contra a pandemia da gripe A. Na PUCRS, essa luta envolve muitas pessoas, especialmente um exército de soldados dedicados a eliminar todos os possíveis resquícios do vírus H1N1: os funcionários da Higienização, setor integrante da Prefeitura Universitária.

Um bactericida de uso hospitalar, antes usado apenas em laboratórios da Faculdade de Biociências e clínicas da Odontologia, está sendo aplicado várias vezes ao dia em corrimãos, maçanetas, torneiras, balcões de recepção e outros lugares onde se coloca muito as mãos. As secreções (tosse e espirro) de pessoas com o vírus podem ser aspiradas ou ficar depositadas em superfícies.

As entradas e saídas dos prédios ganharam recipientes com álcool em gel (feito na Farmácia Universitária). Vários litros são vistos na sala da responsável pelo setor de Higienização, Célia Santos Nunes. Ainda há alguns cartazes, entre os 900 distribuídos pelo Campus Central informando sobre a doença e a interdição dos bebedouros — outra medida de segurança.

Esse é um dos trabalhos essenciais da cidade universitária que cabe à Prefeitura. Há a limpeza de 995 salas de aula e laboratórios, além de 441 banheiros, feita por 199 pessoas. Somam-se 64 prédios para cuidar, no Campus Central, Tecnopuc (setores da Universidade e áreas de circulação das empresas) e Parque Esportivo. Para dar conta de toda essa estrutura, o setor usa uma série de máquinas e lava-jatos. “A PUCRS tem muitas particularidades. Treinamos os serventes para atuarem em diferentes ambientes.” Um dos mais curiosos é a sala limpa do Núcleo Tecnológico de Energia Solar, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física do



Roupa especial no Núcleo de Energia Solar

Tecnopuc. “Ali não podemos nem entrar com produto químico”, conta Célia, lembrando que o rodo precisa estar forrado para isolar o metal. Os funcionários entram com roupa especial e a pele bem escondida.

Durante a semana, os serventes vão três vezes às salas de aula. Como algumas turmas saem e outras entram em seguida, a faxina completa fica para o sábado. O final de semana é movimentado quando tem evento também para outros setores da Prefeitura: da Segurança à Hidráulica.

No inverno, a equipe de Jardinagem prepara as plantas para a nova estação. A poda e a adubação fazem parte do período de dormência que antecede a primavera. Galhos mais altos são retirados em alguns locais visando a garantir a segurança na Universidade. Nada pode interferir à tomada de imagens das câmeras de vigilância.

Os 15 funcionários, liderados por Oscar Plentz, atendem a todo o Campus, incluindo Tecnopuc e Parque Esportivo. Lá o esforço é manter o campo do Estádio de Futebol. Com a assessoria da agrônoma Maristela Kuhn, em abril a Prefeitura planta azevém (importado dos EUA e muito resistente ao frio). Em outubro, quando morre, dá espaço para a grama nascer verdinha.

No inverno, a equipe de Jardinagem prepara as plantas para a nova estação

Plentz conta que a cidade universitária tem todo tipo de espécies, das nativas a outras incomuns, como noz-moscada, alichia e seriguela. Neste ano a equipe semeou muita bulbine, planta ornamental preferida pelas abelhas nativas que visitam o Campus.

Se feitas com presteza e organização, essas tarefas nem sempre são notadas. Mas a falta de lâmpadas, cadeiras quebradas ou a sujeira nos ambientes tornariam as atividades impraticáveis. Quase 500 pessoas atuam na Prefeitura para garantir segurança (são 130 integrantes da Vigilância), entrega de correspondências, manutenção de equipamentos e beleza dos jardins. “Todos sabem o papel importante que desempenham na Universidade”, destaca o prefeito Rogério Bianchini Dias.

O ambiente universitário estimula muitos funcionários da Prefeitura a voltarem a estudar. Há vários diplomados e outros buscam novas oportunidades com o curso superior. Entre os vigilantes, o mais comum é a escolha pelo curso de Direito. Eles passam por capacitação a cada dois anos em primeiros socorros e abordagens, entre outros itens — com custos cobertos pela PUCRS. Além disso, têm treinamentos internos.

Um novo setor criado, de Espaço Físico, faz um mapeamento completo de todas as salas do Campus, abastecendo o banco de dados para finalidades diversas, como as locações feitas pela Gerência de Eventos ou realização de concertos diversos pela própria Prefeitura para não coincidir com períodos de aulas ou outras atividades. O Setor de Patrimônio, da Contabilidade, também utiliza o Sistema de Espaço Físico para o lançamento de todos os bens da Universidade (os de patrimônio, não fixos). Os dados servem inclusive para o envio de relatórios ao Ministério da Educação. ●



Bactericida higieniza ambiente de trabalho



POR ANA PAULA ACAUAN

C omer cobra, fugir de um tufão, enfrentar “avalanches” humanas em elevadores e conhecer tratamentos alternativos de saúde exemplificam a rica experiência da enfermeira Simone Travi Canabarro, 43 anos, na China. Ela ficou em 2008 no país acompanhando o marido, diretor de uma empresa em busca do gigante mercado asiático. Pensava só numa folga da tese de doutorado que faz no Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde na PUCRS e passou a enxergar a profissão com outros olhos. O estrangeiro é assim: vive as diferenças em cada detalhe.

Professora da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Simone trabalhou na escola internacional QSI Shekou, em Shenzhen, com 860 alunos de 50 nacionalidades. Orientava pais e fazia 25 atendimentos por dia — a maioria de primeiros socorros. Assistia estudantes com entorses, fraturas, febre ou saudades da sua terra. “Muitas crianças respondiam com um olhar de tranquilidade me indicando que o cuidado é universal e não importa o país, a linguagem e as tradições: quando você necessita de algo e alguém pode ajudá-lo com habilidade técnica, respeito e amor pelo que faz, isso é quase tudo”, reflete. Um dos seus papéis era acompanhar os alunos ao hospital, com os quais se comunicava em inglês. Todos saíam com duas receitas: uma da medicina convencional e outra da chinesa (iam para casa com o medicamento formulado).

O povo tem o costume de usar muito extrato de cobra para aumentar a longevidade, algas do Rio Amarelo visando à beleza e chás contra todo tipo de enfermidade. Das iguarias exóticas (como gafanhotos e escorpiões), Simone provou só a cobra servida numa urna fechada. Nos jantares, se cansou de comer somente brócolis. “O gosto parece de um peixe de rio”, compara, preferindo a serpente ao feijão doce muito consumido pelos chineses.

A enfermeira vislumbrou um país de contrastes. Shenzhen, no Sul, tem um sistema de saúde atrasado (viu até soros de vidro em hospitais, usados no Brasil apenas até a década de 70). No outro extremo, a cosmopolita Hong Kong, com muita tecnologia. Na China é grande a preocupação com epidemias. Ela



Foto: Arquivo Pessal

A enfermeira Simone Travi Canabarro chegou a comer cobra e algas na China

Cultura na bagagem

Professores veem a profissão de outros ângulos no exterior

ficou espantada com a falta de higiene e outros problemas devido à superpopulação. As críticas são cuidadosas. Simone escolhe as palavras para não julgar uma cultura vinda de outra. “Eles têm uma história muito rica. Fiquei um ano lá e vi tudo por um prisma. Há um mundo a ser descortinado.”

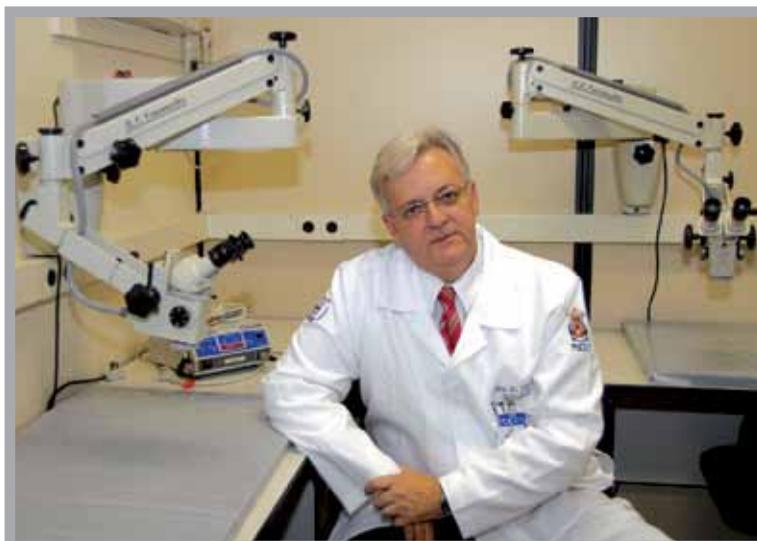
Mais próxima dos brasileiros, a França foi o destino escolhido pelo médico Jefferson Braga Silva, 48 anos, para se especializar em Cirurgia da Mão, Microcirurgia, Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Aparelho Locomotor no final da década de 80. Com bolsa do governo, fez as residências divididas entre as Universidades de Strasbourg, Paris VI e Nancy I. Casou-se com uma francesa e hoje pode dizer que seus melhores amigos estão do outro lado do Atlântico. A cada visita, ele leva uma mala cheia: são havaianas,

café, limão (para caipirinha) e pão de queijo. Voltou para o Brasil em 1993 com a mulher. Os filhos nasceram lá para ficarem perto da avó materna.

Para Jefferson Braga, o principal é manter essa rede. Também professor da Faculdade de Medicina, já enviou nove médicos para completarem sua formação no país europeu. “A gente vai, abre portas e elas não fecham mais.” Agora se beneficia dos contatos com especialistas franceses. A cada dois meses vai para a Universidade Montpellier concretizar um projeto audacioso: a construção do protótipo de um nervo artificial. Avalia que a alta tecnologia e a disponibilidade de verbas da instituição estrangeira facilitam o trabalho. Como brasileiro, pesa muito a capacidade de adaptação e a criatividade. O cirurgião faz ainda demonstrações de técnicas para residentes no hospital universitário.

Membro de comunidades científicas francesas, outro compromisso semestral é ministrar uma aula na Sociedade de Anatomia de Paris sobre seu trabalho. Trata-se de um cargo honorífico de professor vitalício sem remuneração, mas propicia troca com profissionais de todo o mundo.

O professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Nythamar de Oliveira, 48 anos, buscou no exterior uma formação humanística, ainda incipiente no Brasil. Carioca, estudava Engenharia Eletrônica na Fesp (atual Universidade de Pernambuco), quando o



O médico Jefferson Braga tem grande afinidade com a França, onde tem muitos amigos



Professor Nythamar percor

interesse por questões existenciais o levou para um centro de Cristianismo na Suíça, onde ficou seis meses, na década de 80. Saiu do Brasil com a venda de uma moto e fez alguns trabalhos para conseguir sustentar-se. No contato com um artista plástico que possuía um Mercedes Benz, encarou as diferenças de mundos.

Depois, sempre com bolsa, cursou graduação e mestrado em Teologia (Aix-en-Provence, na França, em 1987), mestrado em Filosofia (Universidade Villanova, EUA, 1990) e doutorado em Filosofia (Universidade do Estado de Nova York, 1994). Fez estágio de pós-doutorado na Nova Escola para Pesquisa Social (EUA, 1997-98), Escola de Economia de Londres (Inglaterra) e Universidade de Kassel (Alemanha, 2004-05). Veio para Porto Alegre em 1999 devido ao fato de a mulher ser gaúcha.

Hoje não recomenda a ninguém que vá cedo para fora, pelo menos na sua área. “O melhor é um doutorado sanduíche. O nível do País melhorou muito, mas sem falar nas discrepâncias regionais”, afirma o professor, que é membro da Comissão de Avaliação da Capes e do CNPq. O Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS encaminha pelo menos dois alunos para fora do Brasil por ano, via Capes.

Nythamar de Oliveira atua como professor visitante. A última experiência, na Universidade de Toledo, em Ohio (EUA), ocorreu em 2007-2008. Lecionou 11 disciplinas. Sobre o ensino, nota que há alunos fracos, medianos e excelentes em qualquer parte, mas a diferença se dá no ensino básico brasileiro, muito aquém do europeu e norte-americano.

Nos EUA, todas as suas aulas tinham imagens do YouTube. Na PUCRS também costuma indicar *sites* para consulta dos alunos, mas o uso de tecnologia não é tão comum. A semelhança é a liberdade que eles têm para perguntar, diferentemente da Europa.

O que mais o impacta ainda hoje é a falta de investimentos em educação no Brasil e a baixa remuneração aos professores de escola. A filha frequentou colégios públicos em Londres e nos EUA. Aqui os pais optaram por um particular. Como tudo passa pelas instituições políticas, o professor se voltou para esses temas, também influenciado pelo período da ditadura militar. É especialista em Filosofia Política, Ética e Fenomenologia. ●



reu o mundo aperfeiçoando-se em várias áreas

Primeiro aluno com Bolsa Mérito se forma

Claudiomir Rodrigues agora vai tentar mestrado

O programa Bolsa Mérito da PUCRS tem o seu primeiro diplomado: Claudiomir Feustler Rodrigues, 25 anos, que se formou em Matemática – Licenciatura em agosto. Lançada em 2007, a iniciativa prevê isenção no pagamento das mensalidades ao melhor classificado de cada curso de graduação no Vestibular. Claudiomir adiantou a conclusão em um ano e meio porque estava com pressa de abraçar novas oportunidades. Pretende fazer mestrado em Matemática e perseguir seu sonho: ser treinador de futebol. Por isso estuda Educação Física na UFRGS. Não que vá abandonar a Matemática, “meu grande *hobby*” e inclusive um estimulante na tomada de decisões e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

O fato de desde criança ser conhecido como “gênio da Matemática” direcionou a sua vida. A infância pobre no interior de Gramado Xavier (a 155 quilômetros da Capital) e com problemas familiares poderia tê-lo afastado do ensino superior. Sua maior dificuldade era “decorar” os conteúdos de História, mas os 20 minutos de ônibus a caminho do colégio bastavam.

No primeiro Vestibular, escolheu um curso que julgou próximo da Matemática – Ciência da Computação – e frequentou um terço na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Fazia estágio e contava com a ajuda do dono do restaurante do Campus, que não cobrava pelas refeições. O fascínio pelo computador o mantinha 12 horas por dia em laboratórios da



A matemática e o futebol são suas paixões

Unisc. Abandonou o curso porque não podia adquirir um.

Depois de percorrer outros caminhos (fez disciplinas de Odontologia e Matemática a distância), acabou indo atrás do rótulo que recebeu na infância. No mundo PUCRS, como ele mesmo define, sentiu-se respeitado e visto sem preconceitos.

Assisti a uma palestra na PUCRS sobre empreendedorismo e me identifiquei. Eu nunca quis ser mais um. Estou atrás de coisas novas. Não quero ficar estagnado.

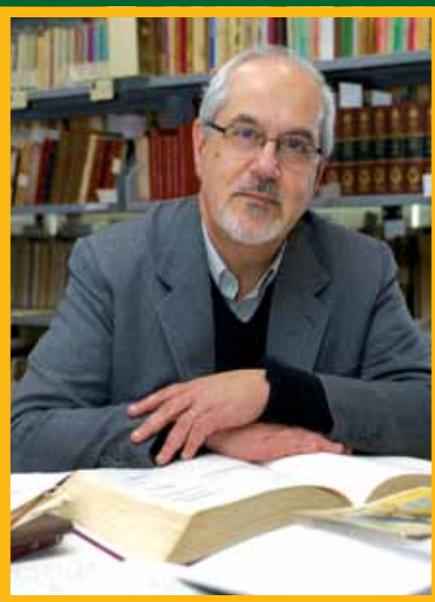
Teve experiências como professor na cidade natal e em Sinimbu. O desafio de cativar os alunos o intimidava a seguir a carreira. “Ninguém hoje tem a obrigação de estudar.” Para o futuro, além de se inspirar em Mano Menezes, do Corinthians, poderá lecionar em universidade. ●

Materiais reunidos ao longo de 33 anos servem em duas prateleiras de um armário. São originais de obras de Luiz Antonio de Assis Brasil, anotações manuscritas, pesquisas relativas a períodos históricos, geografia, trajes e costumes de épocas. Entre linhas datilografadas, muitos cortes e até um livro inteiro inédito — *O concerto* — que se transfigurou em *O homem amoroso*, de 1986. Um retrato da trajetória do escritor e “caminhos abandonados” estão no Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural, na Biblioteca Central Ir. José Otão da PUCRS, do qual é coordenador-geral. Trata-se de palavras, frases e páginas escolhidas e outras deixadas de lado. “Fantasmas perseguem os escritores. Sartre dizia que eles são os menos indicados para lerem seus livros porque lerão o que não escreveram”, interpreta Assis Brasil.

Os originais marcam a passagem do tempo. Folhas amareladas e datilografadas mostram vastas correções. As digitadas são quase “limpas”, mas fica facilitada a reprodução de versões diferentes. *Música perdida*, de 2006, aparece em duas cópias, com comentários do autor e sugestões de leitores de confiança. “Eu preciso imprimir várias vezes para sentir como o texto está visualmente.” Acredita que o trabalho de crítica genética resiste à tecnologia. Os curiosos que o digam. O acervo permite saber que *O homem amoroso* seria *A conversação dos cárceres* e ver a asa delta rabisçada no momento da ideia sobre o fim de *Breviário das terras do Brasil*.

Assis Brasil trabalha com esboços estruturais — permitindo que, desde o início da criação, defina aonde quer chegar. De *Videiras de Cristal* (1990),

Os “caminhos abandonados” de Assis Brasil



O escritor doou seu acervo ao Delfos

guardou a cronologia da Revolta dos Muckers (grupo religioso liderado por Jacobina Maurer no século 19) e um levantamento no Morro do Ferrabrás, em Sapiranga, com detalhes de pontos estratégicos para o romance. Um amigo colecionador forneceu informações sobre armas.

Sobre *Virtudes da casa* (1985), há imagens que ajudam na ambientação de um romancista ligado ao realismo. Ao folhear os originais do livro, o seu preferido, admirase com a quantidade de texto. A partir de *O pintor de retratos*, em 2001, mudou a sua estética. “Nesta nova fase, com um texto econômico, ganhei mais prêmios.” Coleciona Jabuti, Copa de Literatura Brasileira, Portugal Telecom, Machado de Assis, Açorianos e Pégaso de Literatura Latino-Americana, entre outros.

Entregar o material para o Delfos era um pedido antigo na Faculdade de Letras. Num sentimento de nostalgia do passado resumido em folhas de papel, acredita que fez uma boa escolha. “O material está no melhor lugar onde poderia estar.”



Originais de uma trajetória de 33 anos

Computador facilita a escrita, mas dificulta a memória

O tema deste ano do evento Jornadas Internacionais de Crítica Genética, promovido pela Faculdade de Letras, foi *O que é criar?* — *Rascunhos, Manuscritos, Esboços, Maquetes*. A conferência de abertura foi ministrada pelo reitor da Universidade Aberta de Lisboa, Carlos Reis, doutor *Honoris Causa* pela PUCRS.

Na ocasião Reis falou sobre a importância dos rascunhos e manuscritos como parte do processo de progressão de uma obra literária e como testemunho da memória. “Eles representam a memória dos escritores, da literatura, da escrita, das circunstâncias em que a literatura foi escrita. Essa memória é, por mais paradoxal que pareça, muito importante para o futuro. Não se conhece nem se prepara o futuro sem uma boa memória daquilo que aconteceu”, observa.

Um dos pontos destacados é a utilização do ambiente eletrônico para a criação literária e as mudanças que isso implica. “Acho que há mais implicações positivas do que negativas. Escre-

ver tornou-se mais fácil do ponto de vista material, mais rápido, até há testemunhos de escritores que escrevem mais do que aquilo que as editoras conseguem publicar. Todo o processo de escrita, reescrita, emenda e revisão é extremamente facilitado”, destaca, lembrando que ainda resta saber se os textos são melhores ou piores. “É preciso fazer uma confrontação, com os mesmos escritores, que mudaram da escrita caligráfica para a informática, para verificar se houve ou não mudanças nesse sentido.”

Esse processo, apesar de ser mais rápido, praticamente não deixa marcas, rascunhos ou manuscritos, visto que cada versão nova de um texto supera a anterior, a menos que o autor queira deixar salvas, deliberadamente, as versões em que vai trabalhando. “Mas isso já é



Reis: “O íntimo, pessoal, é o que interessa à crítica genética”

uma atitude intencional, que de alguma maneira desvirtua a autenticidade da escrita. O que há de íntimo, pessoal, é aquilo que realmente interessa à crítica genética.”

Com o novo prédio, a Biblioteca Central Irmão José Otão se tornou um lugar mais aconchegante, confortável e oferece espaços apropriados para estudos e realização de trabalhos. Os usuários aderiram à ideia principal da reforma. Os números confirmam: no primeiro semestre, de março a junho (excluindo os meses de férias), houve o acesso de 253.509 pessoas (231.199 vinculadas à PUCRS e ao Parque Científico e Tecnológico), com média diária de 2,8 mil. A grande maioria é de alunos de graduação (76%). Num único dia de pico, 3.827 pessoas estiveram na Biblioteca; simultaneamente, 572 usufruíram dos serviços. Mais 80 escaninhos (armários com senha que guardam os pertences dos usuários) foram adquiridos. Agora somam 480.

Os dados vão além, apontando que na sala de estudos do 2.º andar (onde estão os acervos de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas) a média é de 40 pessoas por dia (de março a junho) e no 3.º (Ciência, Tecnologia, Linguagens e Artes), são 50 diariamente. O 8.º andar, que tem 36 computadores e salas de estudo, recebeu mais de 200 usuários – de março a junho somam 18.116.

“Um ambiente climatizado, silencioso e agradável permite que a pessoa fique um dia inteiro estudando e com acesso à informação em livros e de forma *on-line*”, destaca o diretor da

Biblioteca, César Mazzillo. Ele cita inclusive alunos estrangeiros que leem os jornais dos seus países. Depois da inauguração, em novembro de 2008, a Biblioteca vem expandindo o atendimento. “O novo prédio foi projetado prevendo esse aumento de procura.” Há quatro andares inteiros vazios que podem ser abertos conforme a necessidade.

A permanência no ambiente mostra tendência de crescimento. Ficam até duas horas 80% dos usuários. De duas a quatro, 15%; e, mais de quatro, 5%. As duas últimas alternativas estão se ampliando, enquanto diminui quem permanece somente duas horas ou menos. Na faixa das 14h às 19h há o maior movimento, especialmente a partir das 16h. Isso provavelmente se explica pelo encontro de alunos dos turnos da manhã, tarde e noite.

As estatísticas, elaboradas pelo Setor de Suporte da Biblioteca, são um instrumento poderoso para avaliar a melhor utilização dos serviços, adequação de infraestrutura e pessoal. “Temos o controle efetivo em tempo real voltado a questões de segurança e à avaliação concreta das demandas”, destaca Mazzillo.

Meio milhão foi o total de acessos ao catálogo *on-line* (disponível pela internet e aberto também de fora da Biblioteca). A média é de 4,3 mil por dia e 130 mil por mês. O *site* como um todo teve 951.795, com média de 7,9 mil por dia e 238 mil por mês.

A Pesquisa Múltipla, uma avançada ferramenta de pesquisa, única no Brasil em universidade, é disponibilizada pela Biblioteca desde 2006. Usa os programas Metalib e SFX, que permitem, com um único comando de busca, realizar múltiplas pesquisas em várias fontes de bases eletrônicas e acervos de bibliotecas. Recentemente o Portal Periódicos da Capes adquiriu a ferramenta Metalib, o que originou cooperação técnica com a Universidade, em razão da experiência da Biblioteca Central com o *software*. A fase experimental de atualização do Portal da Capes, que tem 15 mil periódicos, fez parte de um projeto piloto incluindo 12 instituições, entre elas a PUCRS.

A Universidade alcançou, em 2008, a primeira posição no Brasil em acessos ao Portal da Capes entre as instituições de ensino superior (IES) comunitárias. Está em segundo lugar entre todas as IES do Estado e em nono no País entre 268. “O número de acessos da PUCRS ao Portal da Capes indica a intensidade e qualidade da atividade de pesquisa na Universidade”, avalia o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. ●

Um lugar para ficar

Biblioteca Central não é espaço só de passagem

Os campeões de assiduidade

Lionara Fusari, 28 anos, é uma das campeãs de assiduidade da Biblioteca. Ela conta que fez praticamente 90% da dissertação de mestrado em Filosofia no local. “O ambiente é silencioso, confortável e tem todo tipo de materiais de que eu preciso, como enciclopédias e dicionários.” A exigência de leitura é enorme no seu curso e Lionara retira ainda obras de literatura em inglês, psicanálise e lógica.



Lionara fez 90% da sua dissertação no local

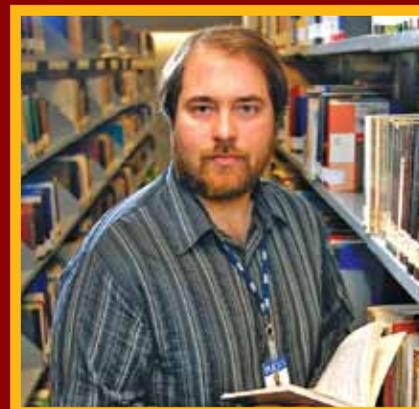
A mestranda lembra a prontidão em adquirir livros solicitados pelos professores. Outro frequentador quase diário é da Engenharia Elétrica. Juliano Gunthner, 20 anos, sempre “estoura a quota” de exemplares retirados. E não só com obras ligadas à sua graduação. Nas férias de julho escolheu *O senhor dos anéis*.

Entre os professores, Ricardo Barberena, da Letras, é um dos que mais vão à Biblioteca. “O espaço



Gunthner retira o limite da quota de livros

é maravilhoso. Conheço outras instituições nos Estados Unidos e na Europa e nunca vi igual. É funcional e acolhedora ao mesmo tempo”, constata ele, que se reúne com orientandos e até já deu aulas para uma turma pequena nas salas de estudo. A lógica de organização das estantes e o sistema *on-line* rendem elogios, sem esquecer o pessoal, que “é muito bem treinado”.



Barberena já deu aulas nas salas de estudo

Unidos pelo prazer de ler e debater

Grupo de estudos *Novum Organum?* discute obras relacionando direito e literatura

O prazer de ler obras de grandes autores e debatê-las com um olhar científico, na riqueza do ambiente acadêmico, mas sem cursar uma disciplina formal. Essa é a proposta do grupo de estudos *Novum Organum? Temáticas entre direito e literatura*, liderado pela professora da Faculdade de Direito Clarice Söhngen e pelo mestrando em Ciências Criminais Alexandre Pandolfo. Criado em 2005, aborda temáticas jurídicas em diferentes leituras e, em 2009, promove os Encontros Jus-literários: Pensar a questão do gênero feminino no direito a partir da literatura.

Eurípedes, Simone de Beauvoir, Clarice Lispector e Virginia Woolf são os escritores debatidos este ano, na primeira sexta-feira de cada mês (até outubro), das 12h às 14h, na arena do prédio da Faculdade de Letras (Fale). Abertos a todos os interessados, por meio de uma inscrição de valor simbólico, “os encontros são democráticos, onde todos podem participar. Reunimos apreciadores da leitura, que leem cientificamente, e fazemos uma mediação das conversas”, explica a professora Clarice. Ela conta



Na arena: participantes fazem leituras e análises científicas dos textos



Livro será lançado neste ano

que “o estudo aprofundado do Direito por meio de textos literários foi realizado na Europa no início do século passado, e se afirmou na década de 70, nos EUA, seguindo um modelo de discussões interdisciplinares sem hierarquias”, o que justifica a escolha do espaço no segundo pavimento da Fale.

Para ampliar e reforçar os contatos entre uma seção e outra, foi criado o *blog* <http://novumorganumdireitoeliteratura.blogspot.com>, onde são postadas reflexões e trechos de textos. Outro recurso para disseminar o trabalho são obras como *Encontros entre Direito e Literatura – Pensar a Arte*, organizado pe-

los coordenadores do grupo, e *Ética, Estética e Política*, com lançamento previsto para 2009.

Nos próximos dias 4 e 5 de novembro, ocorre a quarta edição do Seminário de Direito e Literatura, com o tema *Pensar a questão do gênero feminino no direito*. Os palestrantes serão professores e pesquisadores da área jurídica, da literatura, da filosofia e das ciências sociais, além de profissionais do direito e psicanalistas. O evento marca o desfecho dos trabalhos do ano e contribui para “repensar o direito como ciência”, avalia Alexandre Pandolfo.

Rede da Negritude une universidade, empresa e governo

Um novo espaço está sendo preparado para debater, na internet, as formas de representação da comunidade afro-brasileira nos meios de comunicação. Com foco inicial no Rio Grande do Sul, a Rede Social da Negritude – Pesquisas Basilares é a mais recente iniciativa do grupo de pesquisa Educomunicação e Produção Cultural Afro-Brasileira (Educom-Afro), da Faculdade de Educação (Faced), em parceria com a empresa Unique IT e a Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do RS, por meio de sua Coordenadoria Estadual das Políticas de Igualdade Racial (Copir).

A ação cooperada começou em 2008, no Campus PUCRS Viamão, num dos módulos da Incubadora Raiar, quando a professora da Faced Leunice de Oliveira, coordenadora do Educom-Afro, reuniu-se com o diretor-executivo da então incubada Unique IT, Carlos Alberto Hoffmann, para a elaboração de uma pesquisa sobre redes sociais *on-line*. O empresário, que conta com o apoio da docente na ONG Mãos Amigas, aceitou o convite. “Criamos uma união que capta o espírito de empreendedorismo instaurado na Universidade, com uma ação multidisciplinar de cunho social”, define a professora.

Para formatar a nova rede, que Hoffmann denomina informalmente de “Orkut de nicho”, está ocorrendo um levantamento para conhecer preferências por recursos como vídeos, fotos e artigos, entre outras. A previsão é colocar no ar ao longo de 2010. Para solidificá-la até lá, a parceria com a Copir, a partir de sua coordenadora Sátira Machado, é fundamental. Ela fornece nomes de entidades voltadas à questão da negritude, em todas as regiões do RS. “A coleta de dados permitirá o agendar temas para discutir com maior participação”, esclarece Leunice.

Aprendizagem além da sala de aula

Novo laboratório terá ênfase nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa

A Central de Atendimento ao Aluno está perto de se transformar num complexo de acolhimento. Além de concentrar serviços ao estudante, abrigará o laboratório de aprendizagens, um espaço aberto para a construção de conhecimento. Nele, serão realizadas atividades presenciais, com o auxílio de monitores, supervisionados por professores, e a distância, direcionadas inicialmente à Matemática e à Língua Portuguesa. A inauguração está prevista para o 61.º aniversário da Universidade, em 9 de novembro.

A coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação e profes-

sora da Faculdade de Educação (Faced), Valdeez Lima, diz que o laboratório propiciará o desenvolvimento de competências básicas para qualificar a formação do futuro profissional. Lembra que a aprendizagem não está restrita à sala de aula. “O laboratório terá repercussões no ensino em geral na Universidade, inclusive originando temas a serem desenvolvidos nas Capacitações Docente e Discente.” Promoverá a aprendizagem com outros espaços de apoio, entre eles o Laboratório de Ensino Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Lepnee), coordenado pela Faced.

Do ponto de vista educacional, são fundamentais espaços como esse para propiciar um apoio à formação não só profissional, mas também humana. “Ao se aproximar do aluno como pessoa, será possível ajudá-lo no encontro consigo mesmo para reforçar suas escolhas ou mudá-las”, avalia a professora da Faced Helena Sporleder Côrtes. As expectativas e dúvidas que cercam a entrada na Universidade interferem no desempenho. “Um espaço de apoio ao aprendizado, no qual o estudante possa ‘aprender a gostar de aprender’, é uma iniciativa elogiável”, completa.

Programa de Monitoria melhora desempenho

Uma experiência das Faculdades de Matemática (Famat) e Engenharia (Feng) será multiplicada no laboratório de aprendizagens. Lançado em 2005, o Programa de Monitoria visa a melhorar o desempenho de alunos em Cálculo Diferencial e Integral I. Pesquisa de 2008 mostrou que entre os participantes do projeto, no primeiro semestre, 83% conseguiram aprovação na disciplina. Quanto aos alunos em geral, o índice foi de 54%. Em 2009/1 os percentuais foram de 85% e 66%, respectivamente.

O Programa consiste em, com o auxílio de monitores, identificar as dificuldades dos alunos e propor atividades visando a contribuir para a construção de um sólido conhecimento. Depois a ideia foi expandida com oficinas ministradas por monitores e alunos de Estágio e Metodologia nos temas Trigonometria, Funções e Álgebra Elementar. Com o novo laboratório, o diretor da Famat, Augusto Cardona, acredita que aumentará a integração com outros cursos e haverá infraestrutura adequada para receber os alunos.

A coordenadora do Departamento de Matemática, Marilene Müller, vê um grande ganho para participantes e monitores: “Eles começam dentro da Faculdade a lidar com situações que farão parte da sua profissão”. Filipe Collioni, 20 anos, no 6.º semestre de Matemática, comenta que aprende muitos conceitos de Cálculo como monitor. Segundo ele, “os alunos se soltam mais em grupos pequenos”, o que facilita o esclarecimento de dúvidas.

Aluno da Engenharia Mecatrônica, Volnei Paniz, 55 anos, pediu socorro na terceira vez que cursava Cálculo I. Contou com o apoio de Marilene e dos monitores e passou por média. “Achava que era um problema meu, pelo intervalo de 32 anos entre o curso técnico e a Faculdade, mas é geral.” Paniz aproveitava o horário entre o trabalho no Labelo/PUCRS e as aulas, além dos sábados pela manhã.



Filipe Collioni, aluno da Matemática, valoriza grupos pequenos



Volnei Paniz superou dificuldades e passou por média

Letras dá assessoria em leitura e escrita

A Faculdade de Letras atende alunos da Universidade nas questões relativas à leitura e à escrita. A proposta no novo laboratório, segundo a coordenadora do Departamento de Estudos Linguísticos e assessora da Prograd, Jocelyne Bocchese, é trabalhar essas habilidades como competências básicas e não na forma de conteúdos pontuais. “Muitos não têm hábitos de leitura e escrita. Isso não se resolve com algumas disciplinas. É preciso uma aprendizagem contínua.”

O projeto se baseia na experiência com oficinas, cursos de Assessoria Linguística, atividades feitas por universitários em escolas e pós-graduandos na Faculdade. Uma das iniciativas foi a Oficina de Leitura de Textos Acadêmicos, para 20 alunos de Letras. As ministrantes foram as doutorandas Noemi dos Santos, Joseline Both e Mariana Rypil. “Mostramos que os textos científicos precisam de uma leitura mais vagarosa, minuciosa. Eles perceberam a necessidade de ler e fazer esquemas”, diz Noemi.

EXPOSIÇÃO NO MUSEU

O Museu de Ciências e Tecnologia promove uma exposição sobre a gripe A para esclarecer os visitantes sobre as características gerais da doença, as formas de contágio, prevenção e tratamento. A mostra contém painéis com textos, figuras, gráficos e mapas e modelo tridimensional de um vírus Influenza com 50 cm de diâmetro (foto). Também há a distribuição de folhetos com orientações. A pesquisa foi feita pela professora Virgínia Schmitt, da Faculdade de Farmácia, e as informações clínicas têm como fonte o professor Carlos Cezar Fritscher, da Medicina e do Hospital São Lucas. A Farmácia Universitária fornece kits de higienização que serão sorteados aos visitantes do Museu.



Avaliação de disciplinas

Dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a PUCRS realiza a Avaliação de Disciplinas de Graduação por parte de alunos e professores de 28 de outubro a 15 de dezembro. A participação é pela internet (www.pucrs.br). Neste semestre haverá novidades. Será criado um módulo especial para disciplinas semipresenciais e trabalhos de conclusão de curso. Também haverá alteração na forma de avaliar matérias ministradas por mais de um professor.

Fórum Paulo Freire

A PUCRS será sede do 12.º Fórum Paulo Freire, em maio de 2010. A Faculdade de Educação mantém o Grupo de Estudos sobre Paulo Freire, que já está trabalhando para constituir a comissão local de coordenação do evento. A professora Ana Lúcia Souza de Freitas, da Educação, é a representante da Universidade na comissão interinstitucional do fórum.

Programa de Reeducação Alimentar

Alunos, professores e funcionários da Universidade podem participar gratuitamente do Programa de Reeducação Alimentar da PUCRS. Os interessados, além de passarem por avaliação individual (peso, índice de massa corporal, hábitos alimentares, saúde, altura e circunferência abdominal), terão encontros quinzenais com atividades lúdicas e oficinas sobre nutrição e alimentação saudável. Os encontros começaram em setembro no Laboratório de Ciências e Arte dos Alimentos (térreo do prédio 41), das 12h às 13h. Os interessados devem entrar em contato pelo (51) 3320-3708 ou pucrs.saudavel@pucrs.br. Vagas limitadas. Promoção: Programa Vida com Qualidade, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Gerência de Recursos Humanos e curso de Nutrição.

Ações comunitárias

A Coordenadoria do Desenvolvimento Social (Codes), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, realiza, em setembro, uma capacitação para professores e técnicos-administrativos sobre o Sistema de Extensão Comunitária. O objetivo é registrar todas as ações de extensão comunitária realizadas na Universidade. Trata-se de serviços, programas, projetos e ações sociais dirigidas prioritariamente à comunidade externa da PUCRS nas áreas de saúde, educação, assistência social, meio ambiente, cultura, produção artística e comunicação e desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, vinculadas diretamente ou não ao ensino e/ou à pesquisa. Antes denominado Sistema de Ações Sociais e gerido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, passou por reformulações de acordo com a política de desenvolvimento social da Universidade, e será aberto em setembro.

Relações Brasil-França

A Faculdade de Letras e a Universidade de Paris III (França), promovem de 8 a 10 de setembro, o Congresso Internacional Presença Francesa no Modernismo Brasileiro. A conferência de abertura *Relações culturais entre a França e o Brasil* é ministrada por Jacqueline Penjon, da Universidade de Paris III. Outros temas do evento são *Modernismo e artes*, *Diálogos dos modernistas com o pensamento estético francês*, *A lírica modernista e a poesia francesa e francófona* e *A presença da cultura francesa na escrita dos modernistas*. Jacqueline também foi convidada para ministrar a aula inaugural da Faculdade. O evento se insere nas programações do Ano da França no Brasil.

Diploma de jornalista

A diretora da Faculdade de Comunicação Social, Márgda Cunha, representou a PUCRS e a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) no evento Pautar Brasil 2009, realizado no Senado Federal, em Brasília (DF). Apresentou painel com o tema *A exigência de diploma profissional. O caso dos jornalistas e os reflexos nas outras profissões e cursos*. Essa edição do Pautar Brasil, promovido pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social, discutiu *O poder das profissões e a responsabilidade dos profissionais*.

DÉLCIA ENRICONE

Foto: Arquivo PUCRS



Faleceu em 25 de agosto a professora Délcia Enricone, que atuou na Faculdade de Educação da PUCRS por mais de 40 anos. Nascida em Porto Alegre em 16 de setembro de 1933, Délcia era mestre e doutora em Educação e Livre Docente com ênfase em Tecnologia Educacional pela Universidade, onde lecionava desde 1973. Foi assessora e coordenadora de Capacitação e Avaliação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação por 16 anos.

PAISAGENS CÓSMICAS

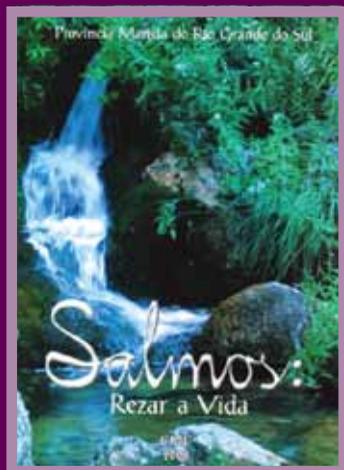


Está aberta à visitação a exposição Paisagens Cósicas — Da Terra ao Big Bang, localizada no 3.º andar do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), no Campus Central. A mostra faz parte das comemorações do Ano Internacional da Astronomia. Estão expostas imagens de estrelas, galáxias, planetas e outros astros. Em 20 painéis o visitante faz uma viagem da Terra à origem do Universo no Big Bang em belas paisagens cósicas. Textos explicam os fenômenos observados e orientam sobre o conhecimento da Astronomia. Em 25 de agosto completaram-se 400 anos da primeira atividade de divulgação astronômica da qual se tem notícia. Nessa data, Galileu Galilei demonstrou sua primeira luneta para legisladores de Veneza. O MCT funciona de terça a domingo das 9h às 17h.

Professores maristas

De abril a agosto, educadores maristas de todo o Brasil participaram de um curso de extensão a distância realizado pela PUCRS Virtual em parceria com a União Marista do Brasil (Umbrasil). As aulas, oferecidas a mais de 150 professores de 1.ª a 9.ª série, tinham como objetivo capacitar os docentes e equipe técnica, nivelando conceitualmente a compreensão das matrizes curriculares, para em breve construir juntos as matrizes das escolas maristas do Brasil. Segundo a professora Isabel Azevedo, uma das coordenadoras do curso pela Umbrasil, havia uma necessidade de alinhamento em conceitos que se diferenciam pelo País, como modelos de ensinar e aprender, avaliação e mediação, entre outros. Ela acredita que as tarefas e os fóruns de discussão realizados auxiliaram a minimizar os efeitos do afastamento entre os participantes.

SALMOS



A Província Marista do RS lançou o livretinho *Salmos, rezar a vida*. O objetivo é trazer a vida para a oração e levar a oração para a vida, alimentando a espiritualidade ao longo do dia, na fonte da Sagrada Escritura. Pode ser utilizado para a oração em família, no início dos trabalhos de grupo, seja de educadores, gestores, catequistas, agentes de pastoral, vocacionados, grupo de jovens, clube de mães e outros. Foi impresso pela Gráfica Epecê e encontra-se à venda na Livraria da Edipucrs, no prédio 40 do Campus Central.

EXPRESSÕES LATINAS



Ir. Demétrio André lançou, com sessão de autógrafos, *Variedades*, pela Edipucrs. A obra revela um conjunto de expressões latinas que, por razões históricas e didáticas, são impossíveis de serem separadas do Direito, conforme lembra a professora da Faculdade de Direito da PUCRS Clarice Söhngen, na apresentação do livro, dividido em quatro partes. Graduado em Letras, Ir. Demétrio dedicou-se por décadas ao exercício do magistério, lecionando, dentre outras disciplinas, as línguas portuguesa e latina. É autor também de *Horizontes* e do opúsculo *Quem é Champagnat*.

Armazenamento de carbono

O coordenador do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac), João Marcelo Ketzer, foi convidado a liderar uma força-tarefa internacional do Carbon Sequestration Leadership Forum para o envolvimento da academia em projetos sobre captura e armazenamento de carbono. A iniciativa tem como objetivo propor a formação de recursos humanos, incluindo a criação de currículos de graduação e pós-graduação em diversas universidades do mundo e também buscar formas de financiamento para programas de mobilidade acadêmica e formas de compartilhamento de pessoal entre as universidades.

PUCRS e Unipampa

Um convênio complementar estreitou a relação entre a PUCRS e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Por meio desse documento, foram estabelecidas regras para a utilização compartilhada de espaços físicos e equipamentos disponíveis no Campus Uruguaiana, até o final de 2013. Em julho, reitores, pró-reitores e diretores das duas universidades saíram o formato de convivência condominial e acadêmica, iniciado em 2008. Em março de 2008, a PUCRS e a Unipampa estabeleceram uma parceria público-privada inédita no Brasil, com o objetivo de ajudar na consolidação do Ensino Superior na região da Fronteira Oeste do Estado. Por meio dessa relação, espaços físicos do Campus Uruguaiana, como salas de aula e laboratórios, estão tendo o uso compartilhado por estudantes de ambas as instituições.

PRÊMIO MICROSOFT

Foto: Reprodução de vídeo



Diego Pinto e Tomás Scherrer (foto), bolsistas do Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless (CPTW), da Faculdade de Engenharia, conquistaram o primeiro prêmio no concurso da Microsoft – *Dare to Dream Different*. Em agosto, eles colaram grau em Engenharia de Controle e Automação e agora cursam o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica na PUCRS. No link <http://www.ee.pucrs.br/~decastro/Santos&Scherrer/MicroSynthIIV2.wmv> está o vídeo feito pelos alunos para apresentar o projeto na última etapa do concurso.

Feira das Profissões

A Feira das Profissões, evento tradicional que a PUCRS promove para os vestibulandos conhecerem melhor ou decidirem sua futura profissão, ocorre nos dias 17, 18 e 19 de setembro. Professores, alunos e profissionais da Universidade receberão os estudantes para que tirem dúvidas sobre a rotina das profissões, o currículo do curso e o mercado de trabalho. Também serão promovidos passeios orientados pelo Campus e o Simulado PUCRS, em 19 de setembro (sábado), das 10h às 13h. A Feira tem entrada franca e será realizada das 9h às 22h (quinta e sexta-feira) e das 9h às 15h (sábado) no Centro de Eventos da Universidade, prédio 41 do Campus Central. Outras informações pelo telefone (51) 3320-3708.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Em agosto ocorreu a Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. A PUCRS, por meio da Gerência de Recursos Humanos, que mantém o Programa de Inclusão, solicitou à comunidade acadêmica refletir sobre a inclusão e a diversidade. Durante todo o ano a Universidade promove iniciativas neste sentido. Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho, em outubro, haverá a palestra Convívio democrático das diferenças no ambiente de trabalho. Em novembro ocorrerá o 3.º Ciclo de Reflexão e Debate sobre Universidade Acessível. Os eventos são voltados a técnicos-administrativos e professores.



Administração Tributária

Juarez Freitas, professor do mestrado e doutorado da Faculdade de Direito, recebeu a Ordem do Mérito da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrabite) por ter-se notabilizado na defesa das carreiras de Estado, notadamente da administração tributária. A homenagem foi concedida durante o 2.º Congresso Internacional e 7.º Nacional da Febrabite, em Natal. Freitas também é presidente do Instituto Brasileiro de Altos Estudos de Direito Público.

Liga da Videocirurgia

Alunos da Faculdade de Medicina criaram a Liga da Videocirurgia com objetivo de ampliar conhecimentos sobre uma área que tem crescido dentro da profissão. A ideia é aprofundar informações a partir de atividades de ensino e pesquisa. As reuniões do grupo ocorrem cada dois meses e deve contar com a participação de conferencistas de fora do Estado, segundo o chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital São Lucas e coordenador da Liga da Videocirurgia, Plínio Baú. O resultado das novas tecnologias beneficia os pacientes com procedimentos menos traumáticos e um menor período de recuperação.

TECNO-PUC

A T&T – Tools & Technologies, uma das líderes do segmento de pesquisa e desenvolvimento de *software*, está expandindo sua atuação no RS. A empresa tem seis escritórios em Porto Alegre e agora inaugurou o sétimo no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). Na nova unidade (foto) foram investidos R\$ 500 mil em infraestrutura, incluindo um laboratório de pesquisa.

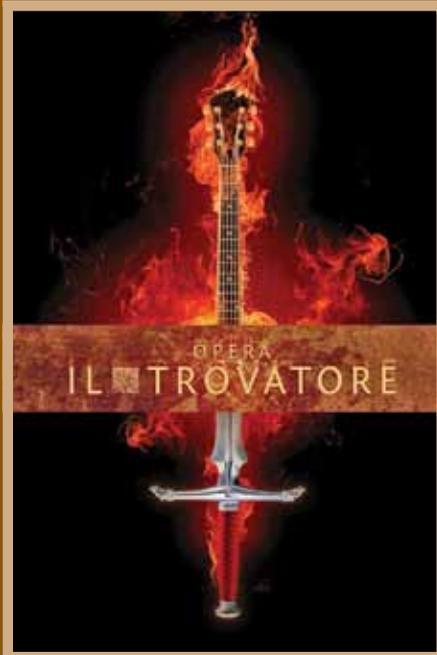


O investimento da organização deverá gerar ainda 40 vagas imediatas de empregos diretos.

ÓPERA IL TROVATORE

Pela quarta vez o Instituto de Cultura Musical da PUCRS monta a ópera *Il Trovatore* (O Trovador), uma das mais populares do italiano Giuseppe Verdi. Numa história que mistura amor, ódio e vingança, um trovador espanhol se apaixona e descobre aos poucos o seu obscuro e surpreendente passado. Com apresentações nos dias 3 e 4 de outubro, realizadas no Salão de Atos, contará com a Orquestra Filarmônica e o Coral da Universidade, além da participação de solistas convidados: Marcelo Vannucci (São Paulo), Luis Gaeta (Buenos Aires), Adriana de Almeida, Alejandra Malvino (Buenos Aires), Sávio Sperandio (São Paulo), Luciana Bottona e Jean Marcel de Lima. A regência é do maestro Frederico Gerling Junior, e a direção cênica de Victória Milanez. Informações sobre a venda de ingressos podem ser obtidas pelo telefone (51) 3320-3582.

Foto: Divulgação



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Graduação realizaram o 10.º Salão de Iniciação Científica e a 4.ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS. Os eventos, que ocorreram paralelamente no Centro de Eventos da Universidade, tiveram como objetivo socializar trabalhos de pesquisa e estimular a integração entre graduação e pós-graduação. No mesmo local, ocorreu a Feira de Ciências & Inovação do Museu de Ciências e Tecnologia, apresentando projetos e experimentos de alunos de colégios de Porto Alegre e Região Metropolitana. Na cerimônia de abertura dos eventos, a professora Martha Richter, da Universidade de Londres e do Museu de História Natural de Londres, falou sobre *Passado e futuro da vida na Terra: o papel do homem*.



Radiologia Pediátrica

O estudo *Grey-scale and colour Doppler sonography in the evaluation of children with suspected bowel inflammation: correlation with colonoscopy and histological findings*, desenvolvido no Hospital São Lucas, com a participação dos médicos Matias Epifânio, Matteo Baldisserotto, José Spolidoro e Ana Gaiger, recebeu o prêmio Ella Preiskel do The Royal College of Radiologists, da Inglaterra. A pesquisa foi tema do mestrado de Epifânio, no curso de pós-graduação de Pediatria e Saúde da Criança. O Royal College considerou que esta foi a pesquisa de maior relevância em radiologia pediátrica publicada em 2008.

Odontologia

A professora da Faculdade de Odontologia Maria Antônia Zancanaro de Figueiredo presidiu o 17.º Congresso da Sociedade Brasileira de Estomatologia, realizado em julho, no teatro da PUCRS. O evento reuniu especialistas de todo o País que participaram de uma discussão ampla sobre as diferentes enfermidades da região bucomaxilofacial.

Psicoterapia Cognitiva

O Grupo de Pesquisa Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva, da Faculdade de Psicologia, recebeu a visita do professor Vicente Caballo, da Universidade de Granada (Espanha). Ele participou de reuniões com mestrandos, doutorandos e auxiliares de pesquisa para discutir aspectos referentes ao estudo envolvendo o Questionário de Ansiedade Social para Adultos, instrumento de sua autoria que está sendo validado pelo grupo, além de um seminário com os estagiários do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia, que desenvolvem uma intervenção grupal de treinamento em habilidades sociais, baseados no referencial teórico desenvolvido por Caballo.

VIDEOCONFERÊNCIA COM ASTRONAUTA



O Centro de Microgravidade e a Faculdade de Ciências Aeronáuticas realizaram uma videoconferência com o astronauta americano Mike Barrat, tripulante da International Space Station (ISS), laboratório espacial que orbita a Terra. O evento oportunizou aos presentes um bate-papo informal com o astronauta, no espaço desde março de 2009. Como é controlada a temperatura dentro da aeronave, curiosidades sobre como é dar 16 voltas em torno do planeta em 24 horas e quanto ao dia a dia do tripulante pautaram a atividade. Barrat, que falava direto da ISS enquanto a mesma passava sobre o continente africano, deu detalhes de sua missão e, com muito bom humor, atendeu a todos.

Ílára Claudio: versatilidade e dedicação

Uma trajetória de 40 anos na PUCRS

POR MARIANA VICILI

“**T**emos que trabalhar como se fosse o primeiro dia, porque não sabemos nada, e como se fosse o nosso último dia, porque podemos não voltar para terminar”. A professora Ílára Claudio, assessora da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac), adora frases. Em sua agenda tem várias delas, prontas para serem citadas em reuniões, trabalhos, ou até mesmo para servirem de distração num engarrafamento. Além das frases, suas outras paixões são os números e as pessoas, o que se mostra evidente em sua trajetória profissional e de vida.

A professora nasceu em Porto Alegre, numa pequena família de grande devoção católica. A mãe foi ministra da eucaristia, e o pai diácono. “Em casa sempre houve essa preocupação no apoio à Igreja e na vivência da fé católica. Outros princípios muito claros eram o amor, a união, o estudo e o trabalho”, lembra.

No Colégio Nossa Senhora da Glória, influenciada pelo professor Plácido Steffen, depois Secretário de Educação e Cultura do Estado, descobriu que queria lecionar Matemática. Na hora de prestar vestibular, decidiu com a família que faria o concurso apenas na PUCRS, por ser uma Universidade católica. Em 1966 ingressou no então curso de Matemática, onde vivenciou o processo de transferência da Universidade para o atual Campus.

Curiosamente foi aluna de dois ex-Reitores: do Ir. José Otão, em aulas de Filosofia, e do Ir. Norberto Rauch, nas de Física. Foi Rauch, então diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, que a convidou para lecionar na PUCRS, assim que ela se graduou, em 1969. A disciplina seria Análise Matemática, numa turma pequena do curso.

Quando iniciou o ano letivo de 1970, Ílára foi avisada que lecionaria Cálculo Diferen-

cial Integral I, numa turma de 183 alunos da Engenharia. Foi assim que, aos 21 anos, se tornou a primeira mulher a lecionar uma disciplina de Exatas na Universidade. “Eram todos professores homens, que davam aula de terno e gravata. Comprei um avental branco para usar. Eu precisava de alguma coisa para me diferenciar fisicamente dos alunos”, conta.

Rapidamente fez carreira, trabalhando também em colégios estaduais. Em geral, sua vida profissional foi delineada de acordo com a demanda da Universidade. “Fala-se em empreendedorismo hoje, mas isso sempre foi prática do perfil marista. Para sair do Rosário, na década de 60, e vir para uma área quase rural, ao lado de um hospício, foi preciso muita coragem e empreendedorismo. A consequência é a coragem que nós temos hoje de continuar ousando”. Ainda no início da década de 70 foi convidada a fazer o mestrado em Ciência da Computação. Poucos anos depois a PUCRS criou a Faculdade de Informática, onde atuou como diretora e vice-diretora durante 20 anos.

Prova de que a versatilidade é sua marca registrada foram os anos que se seguiram. Fez uma especialização em gestão acadêmica no Canadá, atuou em diversas assessorias da Pró-Reitoria de Graduação, participou das comissões de criação de seis Faculdades e foi diretora dos campi Viamão e Zona Norte. O doutorado em Comunicação Social, concluído recentemente, foi um presente que deu a si mesma, confessa. Atualmente, como assessora da Prac, afirma que vive um momento muito



Na colação de grau, em 1969, com o então diretor, Ir. Norberto Rauch



Números e pessoas são as paixões da mestre na vida e na carreira

especial. Atua em várias ações da Pró-Reitoria, envolvendo as associações de funcionários e professores, alunos estrangeiros e executivas e representações estudantis. “Fui representante discente do então conselho departamental da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, num período muito difícil de fazer representação estudantil. Essa vivência me fez valorizar a oportunidade que tive na Prac de apoiar o movimento estudantil na democracia”, observa.

Quando não está na PUCRS gosta de estar com sua família, que considera, com orgulho, maravilhosa. Ílára é casada com o professor Dalcídio Claudio, da Faculdade de Matemática. São pais de quatro filhos, dois deles adotivos, conforme haviam planejado logo que se casaram. A família está sempre preparando uma viagem. “Estudamos os lugares, a história, buscamos artigos. A escolha é feita em grupo e passa por um estudo de propostas, viabilidade financeira e de tempo. A coisa é bem democrática”, conta.

Quanto aos planos futuros, dá algumas pistas. “Quero sair em busca de novas aventuras. Há tanto conhecimento gerado que eu gostaria de aprender, gostaria de ser aluna em tantos cursos que vejo aqui... há tanta coisa para se fazer na área social, tantos lugares no mundo para conhecer... há tanta coisa por fazer. Não tenho um projeto, quero é concluir a minha carreira como comecei: dando o melhor de mim”, revela. ●

Foto: Arquivo PUCRS

Uma professora no comando do Ministério Público Estadual

Simone Mariano da Rocha é graduada em Letras e Direito pela PUCRS

A primeira mulher procuradora-geral de Justiça do Rio Grande do Sul, Simone Mariano da Rocha, 51 anos, segue uma tradição de família. O pai, Luiz Pérciles da Fontoura Mariano da Rocha, era juiz, o avô Manoel Mariano da Rocha, promotor público e o tio Oyama Francisco Fontoura da Rocha integra o Ministério Público (MP). O desejo de fazer Direito e atuar no MP era natural para Simone, mas antes ingressou em Letras. Formada nos dois cursos pela PUCRS, considera o exercício do magistério fundamental para sua atividade atual.

Lições ficaram da vivência numa escola da Vila Fátima, já graduada em Letras e frequentando a Faculdade de Direito. “Foi uma experiência muito rica e decisiva porque vivenciei a miséria. Lembro que iam ao colégio para ter o que comer. A realidade de pessoas tão carentes, mas com potencial imenso e grandes virtudes pessoais, solidificou minha visão de mundo no sentido de que vale a pena lutar pela efetivação dos direitos fundamentais, principalmente das crianças e adolescentes – área na qual me especializei.”

Deixou a escola para trabalhar no Tribunal de Justiça e frequentar a Escola Superior do Ministério Público. Começou como promotora em Itaqui no campo de Direitos Humanos. Depois assumiu a Promotoria Especializada da Infância e da Juventude, em Caxias do Sul. Em 1995, de volta a Porto Alegre, liderou o Centro de Apoio às Promotorias da Infância e da Juventude. A decisão profissional se deve muito à influência da família. “Meu pai, além de ser uma referência, sempre foi motivo de admiração, pois ele fazia do exercício da magistratura uma instância permanente de educação para a autonomia e a responsabilidade”, comenta.

A procuradora-geral nasceu em Nova Prata. Iniciou o curso de Letras na PUCRS Uruguaiana, aos 17 anos. Morava na cidade devido ao fato de o pai ser juiz. Depois veio para Porto Alegre e concluiu as duas graduações. Da Universidade, as maiores lembranças vêm do convívio. Algumas amizades mantêm até hoje. “Almoçava rotineiramente no Campus, sempre com amigos de diversos cursos. Essa convivência era estimulante, pois compartilhávamos dúvidas, planos, incertezas e sucessos, sempre com



Foto: Divulgação/MP

Sua proposta é de mais diálogo com a sociedade dentro e fora do Estado

aquela vitalidade da juventude, naquela atmosfera única de uma universidade como a PUCRS, com tanta gente, tantas origens, tantas expectativas, tanta vida”, lembra.

Simone assumiu o posto máximo do MP Estadual em abril deste ano, ao completar duas décadas na instituição. De uma lista tríplice de nomes indicados pelos procuradores e promotores do Estado, foi escolhida pela governadora Yeda Crusius, apesar de ter ficado em segundo lugar na votação. Admite que o ambiente esteve um pouco conturbado, pois em geral o Executivo contempla o primeiro colocado, mas, passados alguns meses, prevalece a união para fortalecer o MP.

A instituição tem 43% de mulheres e Simone vê o lançamento do seu nome como “uma proposta de democratização interna do MP, que atende às nossas demandas e à nossa realidade, compreendendo também que a alternância de poder sempre é extremamente renovadora, democrática e oxigena um órgão”.

A sua proposta é de mais diálogo com a sociedade, buscando estabelecer processos de interlocu-

ção com os demais segmentos de interesses dentro e fora do Estado. Pretende que o MP cumpra a sua posição constitucional de representante dos interesses da sociedade, possibilitando a construção do conceito de democracia estabelecido pela Constituição.

Algumas das ações nos primeiros meses de gestão são: uma parceria com o Instituto da Mama para fazer um mapeamento do câncer de mama no Estado, um convênio com várias instituições visando a combater o abuso sexual de menores (em que os carteiros serão multiplicadores de informações) e a criação de um núcleo especial que acompanha o planejamento, obras, licitações e contratos referentes à Copa do Mundo de Futebol de 2014, que terá Porto Alegre como uma das sedes.

A dedicação à família e especialmente ao marido Carlos Rech está um pouco prejudicada com a função profissional. Gosta muito de dançar, ir ao cinema, teatro e exposições. Está se programando para não deixar de ver no Museu de Arte do Rio Grande do Sul as obras de Van Gogh, Picasso e Renoir na mostra Arte na França – 1860-1960: O Realismo.

Pães, salgados, união e esperança

PUCRS conquista Top Cidadania 2009 com projeto realizado na vila Joana d'Arc

POR **MARIANA VICILI**

Lucilene Elias de Cabral, 28 anos, tem uma filha de cinco e está grávida. Recentemente perdeu o emprego e se separou. Por estar grávida, não conseguiu outro trabalho. Há três meses sua vida e perspectivas de futuro mudaram depois que ingressou na cooperativa do Projeto Joana d'Arc em Luta pela Dignidade.

A iniciativa, realizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Social da PUCRS (Codes), por meio do Núcleo de Extensão Comunitária, foi uma das vencedoras do Top Cidadania 2009, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), na categoria Instituição sem fins lucrativos. O prêmio da ABRH-RS reconhece as ações sociais realizadas pelas organizações na comunidade gaúcha, contribuindo com a consolidação da cultura de investimento social nas organizações do Estado.

“Realizado desde 2006, em parceria com a Petrobras, o projeto é um exemplo de aplicação prática das diretrizes da Política de Desenvolvimento Social da Universidade, aprovada em novembro de 2008”, destaca Inês Amaro, coordenadora da Codes. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos moradores da vila, localizada nas proximidades da PUCRS, com um empreendimento coletivo, na área de panificação e confeitaria, propiciando geração de trabalho e renda para um grupo de mulheres. Participaram professores e alunos estagiários dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Administração de Empresas e Nutrição, uma psicóloga e um dentista. Além dos cursos de Culinária e de Educadora Assistente, as mulheres aprenderam a lidar com questões sobre autogestão, constituição de grupo, cidadania e organização de trabalho coletivo.

A Cooperativa de Panificação e Padaria Joana d'Arc está em pleno funcionamento, vendendo pães, bolos e salgados para a vizinhança e recebendo encomendas de fora. Lucilene, uma das participantes, hoje sabe fazer de tudo um pouco: “Eu não sabia nem fazer o salgadinho mais fácil, o risólis, agora aprendi até confeitar bolo”, conta orgulhosa.

Por meio do projeto, as mulheres fizeram cursos e tiveram toda a estrutura do empreendimento montada. Para incentivar a participação das mães, foi criado um espaço com atividades educativas extracurriculares para os seus filhos. “A cooperativa fica perto da minha casa e ainda posso ficar de olho na minha filha. Ela gosta muito de ir lá e adora a Pamela”, conta apontando para outra participante.

Pamela da Silva Fraga, 19 anos, está há dez meses no projeto. Ela sempre gostou de cuidar de



Mulheres em ação na Cooperativa de Panificação e Padaria



Objetivo: melhorar a qualidade de vida dos moradores

crianças, tanto que tem cinco afilhadas. Quando abriu uma vaga para educadora assistente na cooperativa, logo ela foi indicada. Pamela confessa que não sabia o que fazia uma educadora. “Eu não conhecia a profissão. Queria ser advogada, engenheira

civil ou arquiteta. Agora estou terminando o Ensino Médio e quero fazer Pedagogia”. Depois de um curso especial para atuar na área, ela se apaixonou pela atividade. “Ver o retorno das crianças é muito gratificante, perceber que consegui passar algo para elas. Hoje também me sinto mais à vontade para dar minhas opiniões na cooperativa, agora consigo expor o que eu penso”, comemora.

Como estratégia transitória também foram fornecidas cestas de reforço alimentar e lanches diários para as mulheres e as crianças durante todo o projeto. “A solidariedade entre as mulheres beneficiadas sempre foi uma marca importante do grupo, a tal ponto que, ainda hoje, o grupo fornece parte dos alimentos produzidos entre as crianças da comunidade”, conta Aline Accorssi, coordenadora do projeto.

Atualmente a equipe está centrada na construção de uma sede oficial, na viabilização de novos cursos profissionalizantes e educacionais, ampliação do espaço lúdico-educativo para as crianças de toda a comunidade e formalização jurídica da cooperativa. A coordenadora do projeto destaca a parceria da Petrobras, através do Programa Desenvolvimento & Cidadania, e o apoio de outras instituições, como a Associação de Moradores da Vila Joana d'Arc e o Conselho Pastoral Comunitário da Capela Santa Joana d'Arc. ●

PRINCIPAIS RESULTADOS

- 37 mulheres certificadas com curso de qualificação profissional na área de panificação e confeitaria e nove com curso de Educador Assistente
- Inserção no mundo do trabalho
- Empreendimento coletivo com a constituição de um grupo de trabalho
- Aumento da renda familiar
- Autonomia e melhora da autoestima
- Criação e manutenção de espaço lúdico-educativo
- Novo espaço físico na comunidade (Centro Comunitário de Produção) em construção
- Ampliação dos canais de comunicação entre os moradores e das relações com atores externos
- Relação da comunidade com redes e políticas públicas

Em julho realizou-se, em Paris, a Conferência Mundial de Educação Superior, promovida pela Unesco, com o tema *As novas dinâmicas da Educação Superior e da pesquisa para a mudança e o desenvolvimento da sociedade*. O evento foi precedido por seis conferências regionais, realizadas desde junho de 2008, em Cartagena de las Índias, Bucareste, Dakar, Nova Deli, Macau e Cairo. O foco foi a consolidação de uma visão mundial da educação como um bem público e uma visão estratégica da responsabilidade e apoio dos governos nacionais para todos os níveis de educação, pesquisa, inovação e criatividade.

Os eixos centrais do encontro abordaram responsabilidade social da educação superior; o acesso, a equidade e a qualidade do ensino e da pesquisa; os impactos da internacionalização, do regionalismo e da globalização na educação superior, e a aprendizagem, a pesquisa e a inovação como fatores centrais do desenvolvimento da sociedade.

Os temas mais presentes nas discussões foram o ensino e a pesquisa (geração de conhecimento e de desenvolvimento econômico e social); a educação como um bem público,

a responsabilidade dos governos nacionais com a educação e a importância das parcerias público-privadas para fazer frente aos desafios, bem como a necessidade da regulação do ensino privado; ampliação e democratização do acesso ao ensino, em todos os seus níveis, entre outros de grande relevância. Ficou claro nas sessões plenárias convergências em aspectos como a necessidade de formarmos cidadãos do mundo, com valores globais sólidos (justiça, respeito, solidariedade, democracia, ética) e com respeito à diversidade cultural.

Os eixos centrais e os temas do evento da Unesco deverão nortear as ações dos países membros e das Instituições de Ensino Superior (IES) no mundo nos próximos dez anos. A PUCRS tem como desafio aprofundar as mudanças demandadas pela sociedade, que espera das IES maior protagonismo no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural. A PUCRS tem dado mostras de estar alinhada com essa orientação, seja com ações na área de interação com a sociedade, seja em áreas acadêmicas.

Exemplos importantes deste novo posicionamento como uma Universidade empreendedora e atenta às novas demandas da



Novas dinâmicas da Educação Superior

“Na PUCRS, temos pela frente o grande desafio de mantermos o processo de qualificação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como base a relevância para a sociedade e a sustentabilidade de nossas ações e, como norte, nossa missão e visão de futuro.”

JORGE AUDY

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS

sociedade são o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), o Delfos — Espaço de Documentação e Memória Cultural, o Museu de Ciências e Tecnologia e a Rede INOVAPUC. Outras iniciativas como a inovação curricular na graduação, criação dos Escritórios de Ética em Pesquisa e de Transferência de Tecnologia, o novo posicionamento da área de cursos *lato sensu* destacam a preocupação da Universidade no sentido de aprimorar suas ofertas na área de ensino. Muitas dessas ações apresentam indícios de sucesso, em especial pelas avaliações oficiais da Capes e CNPq. A PUCRS ocupa posições de destaque no cenário nacional nos *rankings* de avaliação dos melhores Programas de Pós Graduação, segundo a Capes (11.ª posição nacional entre todas as IES e 2.ª entre as IES comunitárias e privadas) e dos grupos de pesquisa do CNPq (13.ª posição nacional entre todas as IES em número de

grupos de pesquisa e 1.ª entre as comunitárias e privadas).

Nossos grandes desafios como Universidade, à luz das orientações e debates realizados na França, estão relacionados ao novo posicionamento da área de educação

continuada; atenção aos mecanismos externos de avaliação, aos *rankings* oficiais da área de educação; incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem e internacionalização das ações nas áreas de ensino e pesquisa, seja na mobilidade acadêmica de alunos e pesquisadores, seja na participação de redes e alianças estratégicas com universidades no País e no mundo.

Os países membros, em manifestação do diretor-geral da Unesco, reconheceram o papel estratégico da Educação Superior e da pesquisa no desenvolvimento da sociedade, instando os governos a ampliarem os investimentos em educação, o respeito à diversidade e a relevância como base para a avaliação da qualidade, a flexibilidade e a inovação, envolvendo o uso das novas tecnologias da informação e comunicação e o fomento à paz e à solidariedade entre os povos. Na PUCRS, temos pela frente o grande desafio de mantermos o processo de qualificação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como base a relevância para a sociedade e a sustentabilidade de nossas ações e, como norte, nossa missão e visão de futuro.

Pesquisa de qualidade gera bons resultados. No caso da PUCRS, excelentes.



Maior número de grupos de pesquisa pelo CNPq

Maior número de pesquisadores no censo do CNPq

Maior número de programas de pós-graduação

Melhor média dos Conceitos CAPES para programas de pós-graduação

www.pucrs.br/pos



PUCRS
VIVA ESSE MUNDO